

USINA HIDRELÉTRICA SANTO ANTÔNIO



6º RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS APÓS EMISSÃO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO

**TOMO I - Acompanhamento dos Programas Ambientais, após
emissão de Licença de Operação**

PERÍODO DE MARÇO A AGOSTO DE 2014

Porto Velho, outubro de 2014.

SUMÁRIO

1	SEÇÃO 01 – APRESENTAÇÃO	19
1.1	Introdução.....	19
2.	SEÇÃO 02 – PROGRAMA AMBIENTAL PARA A CONSTRUÇÃO E SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	20
2.1.	Programa Ambiental para a Construção do Canteiro	20
2.2.	Sistema de Gestão Ambiental.....	30
2.2.1.	Situação Atual	30
2.2.2.	Atividades Futuras.....	30
2.3	Sistema de Informações Geográficas	30
2.3.1	Situação Atual	30
2.3.2	Atividades Futuras.....	31
2.3.3	Empresas Envolvidas	31
3.	SEÇÃO 03 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO LENÇOL FREÁTICO	32
3.1	Situação Atual	32
3.2	Atividades Futuras.....	32
3.3	Empresas Envolvidas no Programa.....	32
3.4	Relatórios e demais Anexos	32
4	SEÇÃO 04 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO SISMOLÓGICO	33
4.1	Situação Atual	33
4.2	Atividades Futuras.....	33
4.3	Empresas Envolvidas no Programa.....	33
4.4	Relatórios e demais Anexos	33
5	SEÇÃO 05 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO CLIMATOLÓGICO	34
5.1	Situação Atual	34
5.2	Atividades Futuras.....	34
5.3	Empresas Envolvidas no Programa.....	34
5.4	Relatórios e demais Anexos	34
6	SEÇÃO 06 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROSEDIMENTOLÓGICO	35
6.1	Situação Atual	35
6.2	Atividades Futuras.....	45
6.3	Empresas Envolvidas no Programa.....	45
6.4	Relatórios e demais Anexos	45
7	SEÇÃO 07 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROBIOGEOQUÍMICO	46
7.1	Situação Atual	46

7.1.1	Monitoramento Ambiental	46
7.1.2	Monitoramento Humano	46
7.2	Atividades Futuras.....	46
7.3	Empresas Envolvidas no Programa	46
7.4	Relatórios e demais Anexos	47
8	SEÇÃO 08 – ACOMPANHAMENTO DO DIREITO MINERÁRIO E DA ATIVIDADE GARIMPEIRA	48
8.1	Situação Atual	48
8.2	Atividades Futuras.....	49
8.3	Empresas Envolvidas no Programa	49
8.4	Relatórios e demais Anexos	49
9	SEÇÃO 09 – PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO	50
9.1	Situação Atual	50
9.1	Atividades Futuras.....	50
10	SEÇÃO 10 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO LIMNOLÓGICO E SEÇÃO 11 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS	51
10.1	Situação Atual	51
10.2	Atividades Futuras.....	51
10.3	Empresas Envolvidas no Programa	52
10.4	Relatórios e demais Anexos	52
11	SEÇÃO 12 – PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA FLORA.....	53
11.1	Situação Atual	53
11.1.1	Subprograma de Resgate de Flora.....	53
11.1.2	Subprograma de Revegetação da Área de Preservação Permanente do Reservatório.....	53
11.1.3	Subprograma de Monitoramento da Sucessão Vegetacional	53
11.2	Atividades Futuras.....	54
11.3	Empresas Envolvidas no Programa	54
11.4	Relatórios e demais Anexos	54
12	SEÇÃO 13 – PROGRAMA DE DESMATAMENTO DA ÁREA DE INTERFERÊNCIA DIRETA	55
12.1	Situação Atual	55
12.2	Atividades Futuras.....	57
13	SEÇÃO 14 – PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA FAUNA.....	58
13.1	Situação Atual	58
13.2	Atividades Futuras.....	59
13.3	Empresas Envolvidas no Programa	59

14	SEÇÃO 15 – PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE DESMATAMENTO E RESATE DE FAUNA NA ÁREA DE INTERFERÊNCIA DIRETA	60
14.1	Subprograma de Acompanhamento e Resgate da Fauna Silvestre Durante o Desmatamento	60
14.1.1	Situação Atual	60
14.2	Canteiro de Obras – Áreas Secas e Úmidas	60
14.2.1	Situação Atual	60
14.2.2	Atividades Futuras.....	60
14.3	Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS).....	60
14.4	Subprograma de Acompanhamento e Resgate da Fauna Silvestre Durante o Enchimento do Reservatório	61
14.4.1	Situação Atual	61
15	SEÇÃO 16 – PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA ICTIOFAUNA... 62	
15.1	Situação Atual	62
15.1.1	Subprogramas de Ecologia e Biologia e Inventário Taxonômico	63
15.1.2	Subprograma de Ictioplâncton.....	63
15.1.3	Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira.....	65
15.1.4	Subprograma de Resgate de Peixes.....	66
15.1.5	Subprograma de Monitoramento do Sistema de Transposição de Peixes.....	69
15.1.6	Centro de Conservação e Pesquisa de Peixes Migradores – CPM.....	70
16	SEÇÃO 17 – PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	72
16.1	Situação Atual	72
16.2	Atividades Futuras.....	73
16.3	Relatórios e demais Anexos	73
17	SEÇÃO 18A – PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	74
17.1	Apresentação	74
17.2	Situação Atual	74
17.2.1	Mecanismos de Interação de Controle de Demandas.....	74
17.2.2	Estatísticas	74
17.2.3	Santo Antônio Informa.....	78
17.2.4	Programa de Rádio “Santo Antônio Energia e Você”	78
17.2.5	Campanhas Informativas e Ações de Apoio aos Demais Programas Ambientais	79
17.3	Atividades Futuras.....	95
18	SEÇÃO 18B – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	96
18.1	Apresentação	96
18.2	Introdução.....	96
18.3	Situação Atual	96
19	SEÇÃO 19 – PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA	113
19.1	Apresentação	113

19.1.1	Comissão de Gestão e Acompanhamento do Programa de Saúde Pública	113
19.1.2	Subprograma de Assistência à Saúde da População	113
19.1.3	Subprograma de Vigilância Epidemiológica e Controle de Vetores.....	114
19.2	Gestão do Programa de Saúde Pública.....	117
19.3	Atividades Futuras.....	117
20	SEÇÃO 20 – PROGRAMA DE APOIO ÀS COMUNIDADES INDÍGENAS	119
20.1	Convênio FASE 1 - Santo Antônio Energia S/A – SAE e Fundação Nacional do Índio – FUNAI	119
20.2	Convênio FASE 2 - Santo Antônio Energia S/A – (“SAE”) e Fundação Nacional do Índio – FUNAI - Plano Básico Ambiental - Componente Indígena (“PBA-CI”) - Povos Indígenas da UHE Santo Antônio.....	119
20.2.1	Povos Indígenas Karipuna e Karitiana	119
20.2.2	Índios Isolados.....	121
20.2.3	Povos Indígenas Cassupá e Salamã.....	121
20.3	Programa de Saúde Indígena – Karipuna, Karitiana e Cassupá/ Salamã	122
20.4	Termo de Cooperação com as Associações Indígenas dos Povos Karipuna e Karitiana	123
20.5	Atividades Futuras do Programa	123
21	SEÇÃO 21 – PROGRAMAS RELACIONADOS AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, PRÉ-HISTÓRICO E HISTÓRICO.....	124
21.1	Arqueologia	124
21.1.1	Situação Atual	124
21.1.2	Atividades Futuras.....	124
21.2	Educação Patrimonial.....	125
21.2.1	Situação Atual	125
21.2.2	Atividades Futuras.....	125
21.2.3	Empresas Envolvidas no Programa	125
21.2.4	Relatórios e demais Anexos	125
21.3	Patrimônio Edificado.....	125
21.3.1	Estrada de Ferro Madeira Mamoré.....	125
22	SEÇÃO 22 – REMANEJAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA	127
22.1	Introdução.....	127
22.2	Situação Atual	127
22.2.1	Encerramento do levantamento físico das áreas necessárias para o enchimento do reservatório localizadas nos imóveis rurais e urbanos da margem direita e esquerda do rio Madeira	127
22.2.2	Negociações para Liberação das Áreas do Futuro Reservatório	128
22.2.3	Demolição, desinfecção e desinfestação das estruturas	129
22.2.4	Diálogo Social Sobre os Critérios para Elegibilidade e a Definição das Opções de Remanejamento	129
22.2.5	Atividades de Educação Ambiental nos Reassentamentos Rurais.....	130
22.3	Subprograma de Reorganização das Atividades Produtivas	130

22.3.1	Atividades Produtivas e de Apoio Social	130
22.4	Atividades Futuras	174
23	SEÇÃO 23 – PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE.....	175
23.1	Situação Atual	175
23.2	Atividades Futuras.....	176
23.3	Empresas Envolvidas no Programa	176
23.4	Relatórios e demais Anexos	176
24	SEÇÃO 24 – PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DA INFRAESTRUTURA AFETADA	178
25	SEÇÃO 25 – PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO SOCIAL.....	179
25.1	Apresentação	179
25.1.1	Subprograma de Apoio ao Município de Porto Velho	179
25.1.2	Subprograma de Qualificação da População	180
25.1.3	Subprograma de Desmobilização de Mão de Obra	180
25.1.4	Subprograma de Apoio à Revisão do Plano Diretor de Porto Velho	181
25.1.5	Protocolo de Intenções	184
24.1.5.1	Protocolo de Intenções Municipal	184
24.1.5.2	Protocolo de Intenções Estadual.....	185
24.1.5.3	Considerações Finais	185
24.1.5.4	Atividades Futuras.....	185
26	SEÇÃO 26 – PLANO AMBIENTAL DE CONSERVAÇÃO E USO DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO	186
26.1	Situação atual	186
27	SEÇÃO 27 – PROGRAMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE LAZER E TURISMO.....	187
27.1	Situação Atual	187
27.1.1	Vila Nova de Teotônio e Jacy-Paraná	187
27.1.2	187	
27.1.3	Considerações Finais	187
27.2	Atividades Futuras.....	187
28	SEÇÃO 28 – PROGRAMA DE GESTÃO SOCIOPATRIMONIAL.....	188
28.1	Ações desenvolvidas e Resultados	188
28.1.1	Atividades de suporte	188
28.1.2	Atividades executivas.....	192
28.2	Análises das ocorrências registradas	193
28.2.1	Encaminhamentos internos para o monitoramento	193
28.2.2	Localização geral das ocorrências:.....	194
28.2.3	Identificação das ocorrências	196
28.3	Considerações Finais	201
28.4	Ações futuras	202
29	SEÇÃO 29 – PROGRAMA DE REPOSIÇÃO FLORESTAL.....	203



29.1	Situação Atual	203
29.2	Atividades Futuras	203
30	SEÇÃO 30 – PROGRAMA DE APOIO À ATIVIDADE PESQUEIRA	204
30.1	Situação Atual	204
30.2	Atividades Futuras	204
31	SEÇÃO 30 – EQUIPE TÉCNICA	205

ANEXOS

SEÇÃO 4

- ANEXO 4.1** Relatórios mensais de atividades do Programa de Monitoramento Sismológico
- ANEXO 4.2** Relatório semestral de atividades referente aos dados gerados no segundo semestre de 2014 - Convênio FUB-SAE

SEÇÃO 5

- ANEXO 5.1** Relatórios mensais de Monitoramento Climatológico, período março a agosto de 2014

SEÇÃO 6

- ANEXO 6.1** CT SAE/PVH 0419/2014 de 11 de agosto de 2014 - Relatório do Levantamento Topobatimétrico para Acompanhamento da Evolução do Leito do Reservatório e do Rio Madeira a Jusante da Usina
- ANEXO 6.2** Gráficos de medições de velocidades no rio Madeira em Porto Velho - Figuras 1 a 35

SEÇÃO 7

- ANEXO 7.1** Relatório de Pesquisa e Avaliação Ambiental, Programa Hidrobiogeoquímica do Mercúrio e Outros Metais Pesados no Rio Madeira –Julho de 2014

SEÇÃO 8

- ANEXO 8.1** Escritura Pública de compensação por Esterilização Parcial de Jazida Mineral” e “Escritura Pública de Desapropriação, Constituição de Servidão Administrativa, Composição Amigável sobre valor indenizatório, Promessa de Doação em Pagamento e Outras Avenças”

SEÇÃO 10 e SEÇÃO 11

- ANEXO 10.1** 6º Relatório do Monitoramento Limnológico e de Macrófitas Aquáticas de abril de 2014
- ANEXO 10.2** 7º Relatório do Monitoramento Limnológico e de Macrófitas Aquáticas de julho de 2014
- ANEXO 10.3** Relatório de Acompanhamento de Macrófitas Aquáticas
- ANEXO 10.4** Correspondência SAE/PVH 0324/2014 sobre cumprimento da condicionante 2.17
- ANEXO 10.5** Correspondência SAE/PVH 0334/2014 sobre Proposta de Alteração do Escopo do Monitoramento Limnológico e de Macrófitas Aquáticas
- ANEXO 10.6** Revisão do Plano de Controle de Cianobactérias e Cianotoxinas
- ANEXO 10.7** Apresentações da 4ª Reunião Anual do Monitoramento Limnológico

SEÇÃO 12

- ANEXO 11.1** Relatório de Atividades Viveiro Brasil – Programa de Conservação da Flora – Subprograma de Revegetação das Áreas de Preservação Permanente, produção e manutenção de mudas para plantio
- ANEXO 11.2** Termo de entrega provisório de 12 armários para herbário para Universidade Federal de Rondônia
- ANEXO 11.3** Análise Genética das Populações de *Myrcyaria dubia* (H.B.K.) Mc Vaugh (camu-camu) *Ceiba pentantra* L. (samaúma) ocorrentes na área de influência da UHE Santo Antônio – Etapa II: Análise Genética das Populações de *Ceiba pentantra* L. (samaúma)
- ANEXO 11.4** Termo de Referência para Subprograma de Revegetação das Áreas de Preservação Permanente no Entorno do Reservatório da UHE Santo Antônio – Ano 3 – 2014/2015
- ANEXO 11.5** Acompanhamento do nível do lençol freático nos módulos – abril/13
- ANEXO 11.6** Acompanhamento do nível do lençol freático nos módulos – julho/14
- ANEXO 11.7** Relatório – Análise da Estrutura Genética das Populações de *Myrcyaria dubia* (camu-camu) e *Ceiba pentandra* (samaúma) ocorrentes na área de influência da UHE Santo Antônio – setembro 2014

SEÇÃO 13

- ANEXO 12.1** Correspondência SAE/PVH 0378/2014 de 22/07/2014
- ANEXO 12.2** Correspondência SAE/PVH 0220/2014 de 14/04/2014
- ANEXO 12.3** Correspondência SAE/PVH 0332/2014 de 27/06/2014 para a SEJUS
- ANEXO 12.4** Correspondência SAE/PVH 0335/2014 de 27/06/2014 para o BPM

SEÇÃO 14

- ANEXO 13.1** Ata de reunião SAE/IBAMA – 07/07/2014
- ANEXO 13.2** Correspondência ESBR IT/OS 1073-2014 DE 26/06/2014

SEÇÃO 15

- ANEXO 14.1** Banco de dados – Resgate de Fauna no canteiro de Obras
- ANEXO 14.2** Animais recebidos no CETAS provenientes do acompanhamento e/ou resgate de fauna durante as atividades nas áreas de supressão vegetal, canteiro de obras, no enchimento do reservatório e rescaldo da UHE Santo Antônio – Relatório Final de Atividades – julho de 2014.
- ANEXO 14.3** Relatório de Atividades – Centro de Triagem de Animais Silvestres – 01 a 17/07/2014
Relatório de Atividades – Centro de Triagem de Animais Silvestres – 18 a 31/07/2014
Relatório de Atividades – Centro de Triagem de Animais

Silvestres – 01 a 31/08/2014

SEÇÃO 16

- ANEXO 15.1** Relatório semestral do Programa de Conservação da Ictiofauna do rio Madeira na área de influência da UHE Santo Antônio (Ecologia e Biologia, Inventário Taxonômico, Ictioplâncton e Monitoramento da Atividade Pesqueira) de dezembro de 2013 a julho de 2014.
- ANEXO 15.2** Bancos de Dados dos Subprogramas Ecologia e Biologia (inclui Inventário Taxonômico), Ictioplâncton, Monitoramento Pesqueiro e Radiotelemetria.
- ANEXO 15.3** Planilha de dados resgate de peixes nas Unidades Geradoras e Vertedouros entre março e agosto de 2014.
- ANEXO 15.4** Relatório de Atividade - Resgate de peixes no canal principal do Sistema de Transposição de Peixes – STP.
- ANEXO 15.5** Banco de dados – resgate de peixes no STP, agosto de 2014.
- ANEXO 15.6** DVD-ROM contendo vídeo da atividade de resgate de peixes no Sistema de Transposição de Peixes – STP, no dia 08 de agosto de 2014.
- ANEXO 15.7** Relatório Consolidado II – *Monitoramento Radiotelemétrico de Peixes no Sistema de Transposição de Peixes da Ilha do Presídio da UHE Santo Antônio*
- ANEXO 15.8** Relatório de acompanhamento - Conclusão da Obra Laboratório de Reprodução de Peixes.
- ANEXO 15.9** Relatório de acompanhamento – Laboratório de Bioengenharia, Estudos de Concepção e arranjo geral
- ANEXO 15.10** Projeto preliminar para construção do Laboratório de Bioengenharia.

SEÇÃO 17

- ANEXO 16.1** Relatório Fotográfico do andamento das obras de Compensação Municipal
- ANEXO 16.2** Ofício 0201.005817/2014-01 CCOMP/IBAMA de 04/06/2014
- ANEXO 16.3** Ofício nº 268/2014 CGFIN/DIPLAN/ICMBio de 14/08/2014
- ANEXO 16.4** Correspondência SAE/PVH nº 445/2014 de 01/09/14

SEÇÃO 18A

- ANEXO 17.1** Santo Antônio Informa – Edição 65 – JAN/FEV 14
Santo Antônio Informa – Edição 66 – MAR/ABR 14
Santo Antônio Informa – Edição 67 – MAI/JUN 14
Santo Antônio Informa – Edição 68 – JUL/AGO 14
- ANEXO 17.2** Programa de Rádio “Santo Antônio Energia e Você” – 46º ao 71º
- ANEXO 17.3** Materiais Gráficos – “Meu Sítio, Minha Casa – Quem Ama Cuida”
- ANEXO 17.4** Relatório de Atividades de Comunicação Social – PA Joana D’arc – Campanha Informativa – Monitoramento de Vetores e lençol Freático

- ANEXO 17.5** Lay-out das placas APP
ANEXO 17.6 Folheto Queimadas
ANEXO 17.7 Listas de presença – Oficina “Como agir no dia a dia do seu trabalho”

SEÇÃO 18B

- ANEXO 18.1** Detalhamento de todas as atividades de Comunicação Social realizadas no período

SEÇÃO 19

- ANEXO 19.1** Ata de Reunião – Comissão de Gestão e Acompanhamento dos Programas de Saúde Pública
ANEXO 19.2 Notas fiscais de saída e os ofícios dos materiais adquiridos para a obra do Hospital de Base
ANEXO 19.3 Capacitações - Plano de Vigilância em Saúde
ANEXO 19.4 Materiais gráficos produzidos no período de setembro/13 a fevereiro/14
ANEXO 19.5 Termo de Cooperação Técnica N° 002/PGM/2014 entre a SAE e a SEMUSA
ANEXO 19.6 Termo de Cooperação Técnica N° 001/PGM/2014 firmado entre a SAE e SEMUSA
ANEXO 19.7 Correspondências encaminhando os relatórios da décima e décima primeira campanha de Monitoramento de Insetos Vetores
ANEXO 19.8 10° Relatório de Monitoramento de Insetos Vetores
11° Relatório de Monitoramento de Insetos Vetores
ANEXO 19.9 Número de casos de Malária
ANEXO 19.10 Porcentagem de casos de malária, em PVH, causadas por *Plasmodium vivax* e *P. falciparum*
ANEXO 19.11 Canal endêmico (2003 a 2004) pelo método do quartil, do município de PVH

SEÇÃO 20

- ANEXO 20.1** Correspondência SAE/PVH 0116/2013, de 14 de fevereiro de 2014
ANEXO 20.2 Correspondência SAE/PVH 172/2014, de 19 de março de 2014
ANEXO 20.3 Ofício n.º 279/2014/PRES/FUNAI-MJ
ANEXO 20.4 correspondência SAE/PVH 0176/2014, de 24 de março de 2014
ANEXO 20.5 do Ofício n°401/2014/PRES/FUNAI-MJ
ANEXO 20.6 Ofício n°618/2014/PRES/FUNAI-MJ
ANEXO 20.7 Ofício n.º188/DPDS/FUNAI-MJ
ANEXO 20.8 Correspondência SAE/PVH: 0190/2014, de 28 de março de 2014
ANEXO 20.9 Ofício n.º 270/2014/PRES/FUNAI-MJ
ANEXO 20.10 Termo de Entrega e Recebimento Temporário à FUNAI–equipamentos para a execução o Plano de Trabalho Fase 2
ANEXO 20.11 Ofício n°732/2014/PRES/FUNAI-MJ
ANEXO 20.12 Correspondência SAE/PVH 401/2014, de 31 de julho de 2014
ANEXO 20.13 Termo de Cooperação n° TCO.DS.01.2014

ANEXO 20.14 Termo de Cumprimento nº 001 ao Termo de Cooperação nº TCO.DS.01.2014

SEÇÃO 21

ANEXO 21.1 Registro de Reunião – MPE/SAE – Limpeza do Complexo da EFMM

ANEXO 21.2 Correspondência SAE Nº. 0247/2014, de 05 de maio de 2014

SEÇÃO 22

ANEXO 22.1 Monitoramento da Qualidade de Vida, Reinserção Social e Reorganização da Atividade Produtiva – São Domingos – janeiro a junho de 2014

ANEXO 22.2 Monitoramento da Qualidade de Vida, Reinserção Social e Reorganização da Atividade Produtiva – Santa Rita – janeiro a junho de 2014

ANEXO 22.3 Monitoramento da Qualidade de Vida, Reinserção Social e Reorganização da Atividade Produtiva – Morrinhos – janeiro a junho de 2014

ANEXO 22.4 Projeto Final de Piscicultura da Vila Nova de Teotônio

ANEXO 22.5 Folheto sobre o Projeto de Piscicultura da Vila Nova de Teotônio

ANEXO 22.6 Licença Prévia e de Instalação e a outorga de uso de água do Projeto de Piscicultura da Vila Nova de Teotônio

ANEXO 22.7 Contrato de Comodato DS.003/2013 em 23/06/2014

ANEXO 22.8 Regulamento para hospedagem alternativa

ANEXO 22.9 Termo de Entrega provisório do Sistema de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário do Reassentamento Vila Nova de Teotônio

ANEXO 22.10 Inserções na mídia sobre as atividades e ações realizadas na Vila Nova de Teotônio, relacionadas às atividades de lazer e Turismo

ANEXO 22.11 Relatório das Atividades – Oficina de Fabricação de Embarcações Sustentáveis, feitas com garrafas PET – Agosto 2014

SEÇÃO 23

ANEXO 23.1 Cronograma Atualizado do Programa de Ações de Jusante

ANEXO 23.2 Relatório Mensal do Programa de Ações de Jusante – março e abril de 2014

ANEXO 23.3 Relatório Mensal do Programa de Ações de Jusante – maio de 2014

ANEXO 23.4 Relatório Mensal do Programa de Ações de Jusante – junho de 2014

ANEXO 23.5 Relatório Mensal do Programa de Ações de Jusante – julho de 2014

ANEXO 23.6 Atas de reuniões do período

ANEXO 23.7 Estudo mercadológico para orientação estratégica do sistema

agroindustrial que visa aproveitamento econômico do babaçu, com implantação prevista em formato cooperativo no Distrito Calama, município de Porto Velho-RO e Estudo mercadológico para orientação estratégica de sistema agroindustrial com foco no beneficiamento de polpas de frutas, com implantação prevista na em formato cooperativo na comunidade de Cujubim, município de Porto Velho-RO

ANEXO 23.8 Acompanhamento das obras de construção das Agroindústrias de Calama e Cujubim

SEÇÃO 25

ANEXO 25.1 Relatório de Monitoramento do Crescimento da população de Porto Velho

ANEXO 25.2 3º Relatório de Atendimento ao Subprograma de Desmobilização de Mão de Obras – fevereiro de 2014

ANEXO 25.3 4º Relatório de Atendimento ao Subprograma de Desmobilização de Mão de Obras – julho de 2014

ANEXO 25.4 Relatório Técnico do período de 11/03/2014 a 25/03/2014 referente ao Programa de Geoprocessamento da Área Urbana de Porto Velho e Distritos

SEÇÃO 27

ANEXO 27.1 Relatório Parcial Ações - 4 (complemento) - Ações em Turismo e Lazer – RPA 005/2014 – Vila Nova de Teotônio e Jacy-Paraná – março de 2014.

ANEXO 27.2 Plano de Desenvolvimento do Turismo da Vila Nova de Teotônio
Plano de Desenvolvimento do Turismo de Jacy-Paraná

SEÇÃO 28

ANEXO 28.1 Correspondência SAE 322/2014 de 13 de julho de 2014

SEÇÃO 29

ANEXO 29.1 Correspondência SAE/PVH 0238/2014 de 18 de julho de 2014

ANEXO 29.2 Correspondência SAE/PVH 0465/2014 de 10 de setembro de 2014

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 2. 1: IAMA – Indicador de Avanço Mensal de Atendimento do período de agosto de 2013 a janeiro de 2014.	22
FIGURA 2. 2: Indicador de Avanço Total de Atendimento, do período de março a agosto de 2014.	22
FIGURA 2. 3: Total da área recuperada na margem direita – agosto/2014.	24
FIGURA 2. 4: Total da área recuperada na margem esquerda – agosto/2014.	24
FIGURA 2. 5: Total da área recuperada nas margens direita e esquerda – agosto/2014.	25
FIGURA 2. 6 - Mudanças produzidas no viveiro do CSAC no período de março a agosto de 2014.	25
FIGURA 2. 7 - Mudanças plantadas nas áreas em recuperação no período de março a agosto de 2014.	26
FIGURA 2. 8 - Registro fotográfico – ações do PRAD realizadas no canteiro de obras da UHE Santo Antônio.	27
FIGURA 6. 1: Hidrograma do Rio Madeira com Identificação das Medições de Velocidade	37
FIGURA 6. 2: Localização das Seções de Monitoramento de Velocidades (em amarelo) a Jusante da UHE Santo Antônio.	38
FIGURA 6. 3: Conclusões do estudo efetuado pela CPRM	42
FIGURA 6. 4: Hidrograma do Rio Madeira Salientando o Período de Monitoramento da Oscilação do Nível d'Água em Porto Velho	43
FIGURA 6. 5: Localização das Seções de Monitoramento	43
FIGURA 17. 1: Demandas registradas por sua origem.	76
FIGURA 17. 2: Demandas registradas por sua natureza.	76
FIGURA 18. 1: Oficina de confecção dos barcos de garrafas PET.	102
FIGURA 18. 2: Oficina de confecção dos barcos de garrafas PET.	103
FIGURA 18. 3: Último dia da Oficina e ajustes na embarcação.	103
FIGURA 18. 4: Vistoria da Marinha.	103
FIGURA 18. 5: Cerimônia de encerramento da Oficina.	104
FIGURA 18. 6: Teste de navegação das embarcações no rio Jacu	105
FIGURA 20. 1: Reunião aldeia Central, Terra indígena Karitiana, povo Karitiana, 16/06/2014. Acervo SAE.	120
FIGURA 20. 2: Colaborador da SAE realizando a apresentação aos indígenas Karitiana dos Projetos Arquitetônicos, aldeia Central, Terra indígena Karitiana, 16/06/2014. Acervo SAE.	120
FIGURA 20. 3: Estrada Karipuna de acesso à aldeia Panorama, obra do Programa de Produção e Sustentabilidade do PBA Componente Indígena da UHE Santo Antônio. Acervo SAE.	121
FIGURA 20. 4: Reunião de reapresentação do Plano Integrado de Saúde, aldeia Central Terra Indígena Karitiana, 06/03/2014. Acervo SAE.	122
FIGURA 20. 5: Assinatura do Termo de Cooperação na Sede do Distrito Sanitário Especial Indígena – Porto Velho. Acervo SAE.	123

FIGURA 22. 1: Localidades atingidas pela formação do reservatório.	127
FIGURA 22. 3: Evolução das propostas entre julho de 2009 a fevereiro de 2014, não havendo alterações para o período de março a agosto de 2014.	129
FIGURA 22. 3: Atividades formadoras de renda. Fonte: Plenu's, 2014.	131
FIGURA 22. 4: Análise longitudinal da renda familiar. Fonte: Plenu's, 2014.	131
FIGURA 22. 5: Preparo de solo no lote 07. Fonte: EMATER 2014.	132
FIGURA 22. 6: Chocadeira artesanal do lote 36. Fonte: EMATER 2014.	132
FIGURA 22. 7: Visita domiciliar no lote 30. Fonte: EMATER 2014.	133
FIGURA 22. 8: Transportes dos produtos de barco; vista parcial da feira Sabor do Campo. Fonte: EMATER-RO (2014).	133
FIGURA 22. 9: 12ª Edição da feira Sabor do Campo. Fonte: EMATER-RO (2014).	134
FIGURA 22. 10: Oficina sobre organização, embalagens e padronização da produção durante a feira Sabor do Campo. Fonte: EMATER 2014.	135
FIGURA 22. 11: Reunião com a associação ASPARSD, lote 18. Fonte: EMATER 2014. ..	135
FIGURA 22. 12: Reunião sobre os serviços da patrulha mecanizada. Fonte: EMATER-RO (2014).	136
FIGURA 22. 13: Palestra sobre tabagismo e alcoolismo. Fonte: EMATER-RO (2014).	136
FIGURA 22. 14: Atividades formadoras de renda. Fonte: Plenu's, 2014.	138
FIGURA 22. 15: Análise longitudinal da renda familiar. Fonte: Plenu's, 2014.	139
FIGURA 22. 16: Coleta de amostras de solo para análise, nos lotes 15 e 20. Fonte: Emater-RO, 2014.	140
FIGURA 22. 17: Participantes da 10ª Feira Sabor do Campo. Fonte: EMATER-RO, 2014.	140
FIGURA 22. 18: Cultura da mandioca e farinheira artesanal do lote 33. Fonte: EMATER-RO, 2014.	141
FIGURA 22. 19: Casa de Farinha da associação ASPROJANAS. Fonte: EMATER-RO, 2014.	141
FIGURA 22. 20: Plantio de mandioca nos lotes 33 e 130. Fonte: EMATER-RO, 2014.	141
FIGURA 22. 21: - Cultura do milho nos lotes 85 e 90. Fonte: EMATER-RO, 2014.	142
FIGURA 22. 22: Culturas de mamão consorciado com banana no lote 33. Fonte: EMATER-RO, 2014.	142
FIGURA 22. 23: Produção de Banana dos lotes 43 e 47. Fonte: EMATER-RO, 2014.	142
FIGURA 22. 24: Viveiro de mudas de açaí, lote-60. Fonte: EMATER-RO, 2013.	143
FIGURA 22. 25: Montagem do tanque de piscicultura no lote 88, Fonte: EMATER-RO, 2014.	143
FIGURA 22. 26: Mudas de Pinho Cuiabano e Açaí no lote 88, Fonte: EMATER-RO, 2014.	143
FIGURA 22. 27: Entrega de Kit de irrigação no lote 43. Fonte: EMATER, 2014.	144
FIGURA 22. 28: Preparo de área do lote 76; e sementes de pastagens para as 05 unidades demonstrativas de bovinocultura leiteira. Fonte: EMATER-RO, 2014.	144
FIGURA 22. 29: Mutirão do grupo Artesãs de Santa Rita, para confecção de peças. Fonte: EMATER-RO, 2014.	145
FIGURA 22. 30: Capacitação sobre empreendedorismo social com grupo Artesãs de Santa Rita. Fonte: EMATER-RO, 2014.	147
FIGURA 22. 31: Intercâmbio sobre irrigação de frutíferas. Fonte: EMATER-RO, 2014.	147

FIGURA 22. 32: Oficina sobre organização, embalagem e padronização da produção. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	148
FIGURA 22. 33: Oficina do grupo Artesãs de Santa Rita. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	148
FIGURA 22. 34: Oficina sobre boas práticas no abate de aves. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	149
FIGURA 22. 35: Dia especial - Mulheres em Movimento. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	149
FIGURA 22. 36: Agricultores dos reassentamentos na 3º Rondônia Rural Show. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	150
FIGURA 22. 37: Reunião da associação ARESANTA. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	151
FIGURA 22. 38: Dia de Campo de Piscicultura, lote 88. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	151
FIGURA 22. 39: Entrega de Micro Trator ao proprietário do lote 88. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	152
FIGURA 22. 40: Canteiros com mudas de açaí nos lotes 51 e 111. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	152
FIGURA 22. 41: Mutirões com o grupo de mulheres. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	153
FIGURA 22. 42: Atividades formadoras de renda. Fonte: Plenu's, 2014.....	155
FIGURA 22. 43: Análise longitudinal da renda familiar. Fonte: Plenu's, 2014.....	155
FIGURA 22. 44: Cultivo de mandioca em desenvolvimento no lote 09. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	156
FIGURA 22. 45: Pomares com produção de frutos nos lotes 12 (laranja) 18 (goiaba). Fonte: EMATER-RO, 2014.....	156
FIGURA 22. 46: Produção de Limão, nos lotes 04 e 35. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	157
FIGURA 22. 47: Telas de proteção e estrutura do aviário pronto para ser telado. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	157
FIGURA 22. 48: Compradores e produtos da feira Sabor do Campo. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	158
FIGURA 22. 49: Comercialização de produtos na feira Sabor do Campo. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	159
FIGURA 22. 50: Comercialização na feira “Sabor do Campo”, dia 31/01/2014. Fonte: EMATER-RO, 2013.....	159
FIGURA 22. 51: - Palestra sobre adubação de cobertura em culturas perenes. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	160
FIGURA 22. 52: Serviço de manutenção da patrulha agrícola da ASDAMOR. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	160
FIGURA 22. 53: Palestra sobre alternativas de controle de plantas daninhas para a cultura da mandioca. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	161
FIGURA 22. 54: Oficina sobre padronização da feira “Sabor do Campo”. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	162
FIGURA 22. 55: Vacinação assistida, lote 33. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	162
FIGURA 22. 56: Participantes do Encontro de Convivência. Fonte: EMATER-RO, 2014..	163
FIGURA 22. 57: “Mulheres em Movimento: musica beleza e harmonia”. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	163
FIGURA 22. 58: Palestra sobre descarte adequado de embalagens de agrotóxicos. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	164
FIGURA 22. 59: Reunião da ASDAMOR com Secretário Municipal de Agricultura de Porto Velho. Fonte: EMATER-RO, 2014.....	164

FIGURA 22. 60: Agricultores participando da 3ª Rondônia Rural Show. Fonte: EMATER-RO, 2014.	165
FIGURA 22. 61: Coleta de solo no lote 35. Fonte: EMATER-RO, 2014.	166
FIGURA 22. 62: Participação na feira Sabor do Campo; Loja do Grupo Mãos de Teotônio – Biojóias.....	168
FIGURA 22. 63: Obras do Projeto de Piscicultura, setembro 2014.	169
FIGURA 22. 64: Assinatura do Contrato de Comodato para Associação de casas para hospedagem e casas entregues, junho 2014.	170
FIGURA 22. 65: Participação comunitária/dinâmica do boneco – Projeto Jacy PET. Fonte: OAK (2014).....	172
FIGURA 22. 66: Demonstra dos materiais utilizados - Projeto Jacy PET. Fonte: OAK (2014)	172
FIGURA 22. 67: Preparação dos materiais utilizados - Projeto Jacy PET. Fonte: OAK (2014)	173
FIGURA 22. 68: Aula pratica - Projeto Jacy PET. Fonte: OAK (2014).....	173
FIGURA 22. 69: Solenidade de encerramento - Projeto Jacy PET. Fonte: OAK (2014).....	173
FIGURA 22. 70: Instrutores da oficina e representantes da Marinha do Brasil - Projeto Jacy PET. Fonte: OAK (2014)	174
FIGURA 28. 1: Aproveitamento de imagens.....	189
FIGURA 28. 2: Aproveitamento de informações.	190
FIGURA 28. 3: Pesquisas realizadas	192
FIGURA 28. 4: Demandas da Santo Antônio Energia.....	193
FIGURA 28. 5: Distribuição geral das ocorrências por região – março a agosto 2014.....	194
FIGURA 28. 6: Distribuição geral das ocorrências por região – março a agosto 2013.....	195
FIGURA 28. 7: Total de ocorrências de natureza ambiental e patrimonial na APP do Reservatório.	196
FIGURA 28. 7: Identificação das ocorrências de abate de árvores por região	198
FIGURA 28. 8: Demonstração gráfica dos registros reincidentes	199

LISTA DE QUADROS

QUADRO 12. 1 Acompanhamento do <i>status</i> das ações do Programa de Desmatamento da Área de Interferência Direta.....	55
QUADRO 13.1 Documentos enviados no período de março a agosto de 2014	58
QUADRO 15. 1 Anexos do Programa de Conservação da Ictiofauna.....	62
QUADRO 15. 2 Correspondências referentes ao Programa de Conservação da Ictiofauna encaminhadas ao IBAMA de março a agosto de 2014.	62
QUADRO 17. 1 Demandas registradas por comunidade.....	74
QUADRO 17. 2 Demandas registradas por grupo temático	75
QUADRO 17. 3 Resumo Comparativo: Grupo Temático X Natureza da Demanda.....	77
QUADRO 17. 4 Oficinas do Manual de Conduta.....	81
QUADRO 17. 5 Resumo da visibilidade dos acontecimentos relacionados à Usina Hidrelétrica Santo Antônio no período de março a agosto de 2014.....	88
QUADRO 18. 1 2ª edição da Campanha “Parque dos Buritis – Quem Ama Cuida” Planejamento das atividades.....	100
QUADRO 22. 1 Situação das Negociações em 31/08/2014	128
QUADRO 22. 2 Quantitativo de combustível doado pela Santo Antônio Energia, para limpeza e manutenção das áreas comunitárias.....	167



LISTA DE TABELAS

TABELA 2. 1 IAMA e IATA referente ao período de março a agosto de 2014	21
TABELA 2. 2 Número total de inspeções realizadas entre março a agosto de 2014.....	23
TABELA 2. 3 Total de área recuperada no canteiro de obras da UHE Santo Antônio	24
TABELA 6. 1 Medições para Monitoramento de Velocidade da Água	39
TABELA 6. 2 Velocidade da Água nas Seções de Monitoramento	40
TABELA 12. 1 Quantitativo volumétrico liberado pelo IBAMA e volume comercializado ..	55
TABELA 15. 1 Biomassa de peixes resgatada das UGs em comissionamento ou operação comercial na UHE Santo Antônio, de março a agosto de 2014.	67

1 SEÇÃO 01 – APRESENTAÇÃO

1.1 Introdução

Esse relatório apresenta o andamento dos Programas Ambientais no período de março a agosto de 2014.

Vale ressaltar que, a partir do 4º Relatório de Acompanhamento dos Programas Ambientais Pós Emissão da Licença de Operação, o produto encontra-se dividido em dois TOMOS, onde:

- TOMO I – Acompanhamento dos Programas Ambientais
- TOMO II – Acompanhamento das Condicionantes da LO 1044/2011

Os anexos do TOMO I encontram-se divididos por SEÇÃO dos Programas Ambientais conforme PBA do AHE Santo Antônio. A numeração dos ANEXOS é feita de acordo com o item de numeração na qual a SEÇÃO se encontra e dessa forma, nem sempre são coincidentes, como por exemplo; “ITEM 11 – SEÇÃO 12 – PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA FLORA”.

Os anexos do TOMO II estão divididos conforme descrito na apresentação do mesmo.

Os ANEXOS e o texto são encaminhados em meio digital DVD único intitulado “6º Relatório de Acompanhamento dos Programas Ambientais e Condicionantes Após a Emissão de Licença de Operação”.

2. SEÇÃO 02 – PROGRAMA AMBIENTAL PARA A CONSTRUÇÃO E SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

2.1. Programa Ambiental para a Construção do Canteiro

2.1.1. Apresentação

As atividades do Programa começaram em 1º de setembro de 2008, com o início da implantação do canteiro de obras, e vem sendo executadas de acordo com o que foi proposto no PBA e em conformidade com os itens que constam das condicionantes da Licença de Instalação.

As estruturas de proteção ambiental implantadas no canteiro de obras são controladas e monitoradas pelo Consórcio Construtor Santo Antônio - CCSA. Para a gestão de meio ambiente do PAC, a Santo Antônio elaborou e implantou o “Procedimento de Supervisão de Meio Ambiente da SAE sobre as obras do CCSA”.

A Gestão do Programa Ambiental para Construção, por parte da SAE, é realizada por meio do cumprimento dos procedimentos de inspeções, auditorias, ações corretivas e supervisão, visando à garantia e ao controle das atividades relacionadas ao meio ambiente das obras pela SAE.

2.1.2. Situação Atual

O sistema de supervisão ambiental realizado pela SAE monitora 90 frente de serviço no canteiro de obras nas duas margens do rio Madeira, focando nos pontos sensíveis, em rotina semanal, além de gestões sistemáticas para prevenção e correção de anomalias de qualquer origem que possam agredir o meio ambiente.

2.1.2.1. Supervisões de Meio Ambiente

Os resultados referentes às supervisões de Meio Ambiente sobre as obras realizadas pelo CSAC, no período de março de 2014 a agosto de 2014, são apresentados por meio dos seguintes indicadores:

- IAMA – Indicador de Avanço Mensal de Atendimento: soma dos itens atendidos e atendidos parcialmente no período de um mês, em relação às ações corretivas demandadas;
- IATA – Indicador de Avanço Total de Atendimento: soma dos itens conforme, atendidos e atendidos parcialmente no período de um mês, em relação a todos os itens monitorados.

TABELA 2.1
IAMA e IATA referente ao período de março a agosto de 2014

Item	Março/2014		Abril/2014		Maio/2014		Junho/2014		Julho/2014		Agosto/2014		
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	
IAMA	Ações corretivas demandadas	8	100	13	100	11	100	8	100	13	100	11	100
	Itens Atendidos	8	100	13	100	11	100	8	100	13	100	11	100
	Itens Atendidos Parcialmente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Itens Não Atendidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Indicador IAMA		100		100								
IATA	Total de itens monitorados	670	100	619	100	607	100	670	100	619	100	607	100
	Itens Conformes	662	99	606	98	596	98	662	99	606	98	596	98
	Itens Atendidos	8	1	13	2	11	2	8	1	13	2	11	2
	Itens Atendidos Parcialmente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Itens Não Atendidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Indicador IATA		100		100								

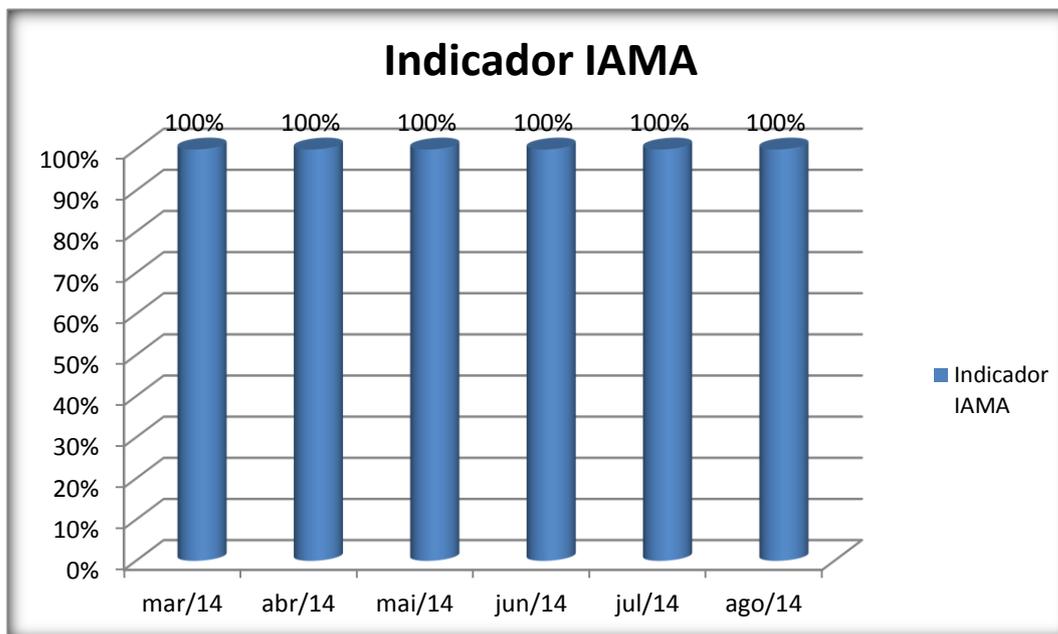


FIGURA 2. 1: IAMA – Indicador de Avanço Mensal de Atendimento do período de agosto de 2013 a janeiro de 2014.

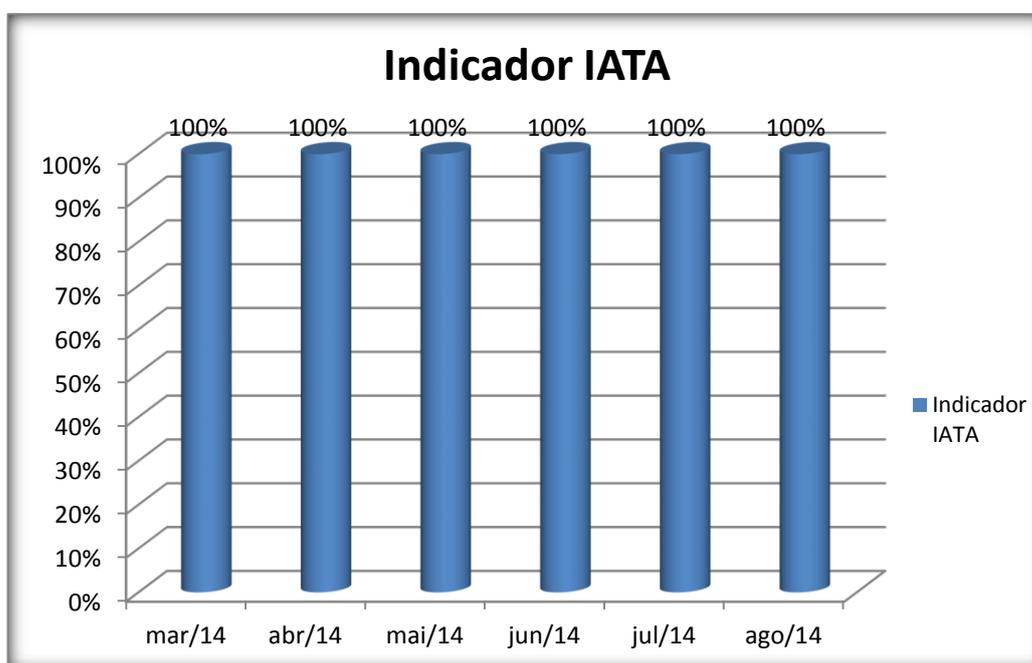


FIGURA 2. 2: Indicador de Avanço Total de Atendimento, do período de março a agosto de 2014.

Ressalta-se no que tange ao atendimento do PAC, no canteiro de obras da UHE Santo Antônio, que grande parte das anomalias é solucionada dentro dos prazos estipulados para

o atendimento, resultado que decorre da forma de atuação da SAE, que intervém priorizando sempre a solução prévia de desvios, antes de se tornarem graves.

TABELA 2. 2
Número total de inspeções realizadas entre março a agosto de 2014.

	Mar/14	Abr/14	Mai/14	Jun/14	Jul/14	Ago/14
Total de itens monitorados	670	619	607	605	592	588
Total de Conformidades Identificadas	662	606	596	593	583	581
Total de Anomalias Identificadas	8	13	11	12	9	10

2.1.2.2. Desmobilização das Estruturas Provisórias da Margem Direita do Canteiro de Obras da UHE Santo Antônio

Foram desmobilizados o 1º e o 3º módulo das lagoas da Estação de Tratamento de Efluente da margem esquerda do canteiro de obras da UHE Santo Antonio, conforme cronograma de desmobilização, com o acompanhamento da SAE, principalmente nos seguintes aspectos:

- Metodologia e na execução dos trabalhos realizados pelo Consórcio Santo Antônio Civil – CSAC;
- Implementações das ações propostas no Plano de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD;
- Licenças de Instalação e Operação do Empreendimento e suas respectivas e suas respectivas condicionantes.

O **ANEXO 2.1** - Relatório de Desmobilização do 3º módulo da Estação Tratamento de Efluente (ETE) – Margem Esquerda e o **ANEXO 2.2** - Relatório de Desmobilização do 1º módulo da Estação Tratamento de Efluente (ETE) – Margem Esquerda descrevem a metodologia aplicada na desmobilização dos módulos das lagoas.

2.1.2.3. Plano de Recuperação de Áreas Degradadas

O uso futuro das áreas degradadas do canteiro de obras, após encerradas as atividades para construção da UHE Santo Antônio, tem o objetivo de equipará-las ao formato existente anteriormente às intervenções. A recuperação é direcionada para a estabilização da área, com o reafeiçoamento e revegetação, utilizando-se espécies com aptidões forrageiras em consórcio com espécies arbóreas e arbustivas preferencialmente nativas do bioma local. No

canteiro de obras existe um viveiro de produção de mudas, para suprir a demanda necessária à recuperação das áreas degradadas.

O total de áreas recuperadas na margem direita e esquerda é apresentado na **TABELA 2. 3**.

TABELA 2. 3

Total de área recuperada no canteiro de obras da UHE Santo Antônio

Margem	Área recuperada
Margem direita	44,40 ha
Margem esquerda	328,59 ha
Total:	372,99 ha

A **FIGURA 2. 3** e a **FIGURA 2. 4** representam o percentual de áreas recuperadas por margem até agosto de 2014 e a **FIGURA 2. 5** representa o total das áreas.

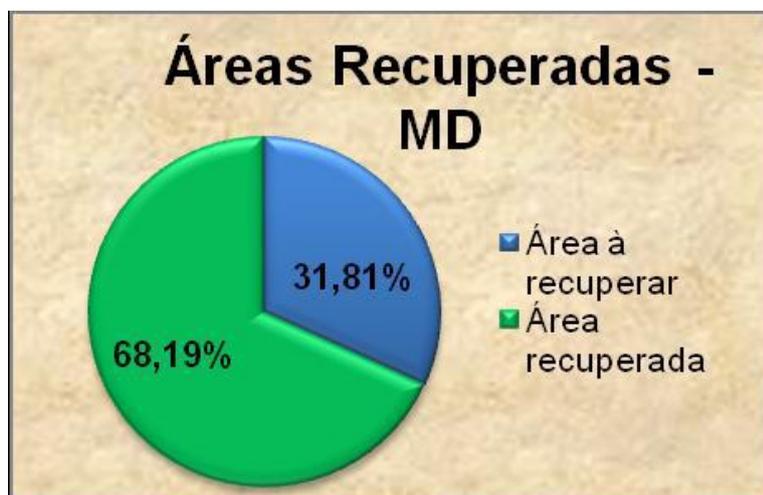


FIGURA 2. 3: Total da área recuperada na margem direita – agosto/2014.



FIGURA 2. 4: Total da área recuperada na margem esquerda – agosto/2014.

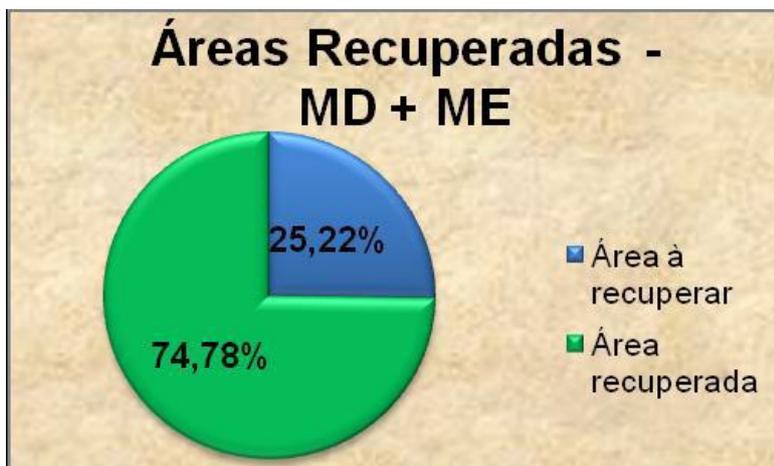


FIGURA 2. 5: Total da área recuperada nas margens direita e esquerda – agosto/2014.

O acumulado de mudas produzidas no viveiro de mudas do Consórcio Santo Antônio Civil – CSAC, no período de março a agosto de 2014, foi de 29.224 unidades.

A **FIGURA 2. 6** e a **FIGURA 2. 7** mostram as mudas produzidas no viveiro do CSAC e plantadas nas áreas em recuperação no período de março a agosto de 2014.

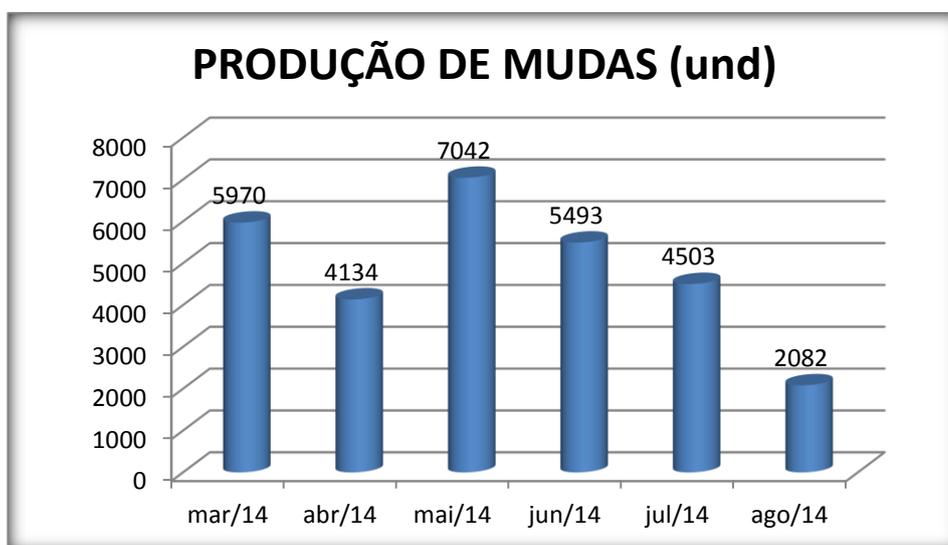


FIGURA 2. 6 - Mudas produzidas no viveiro do CSAC no período de março a agosto de 2014.

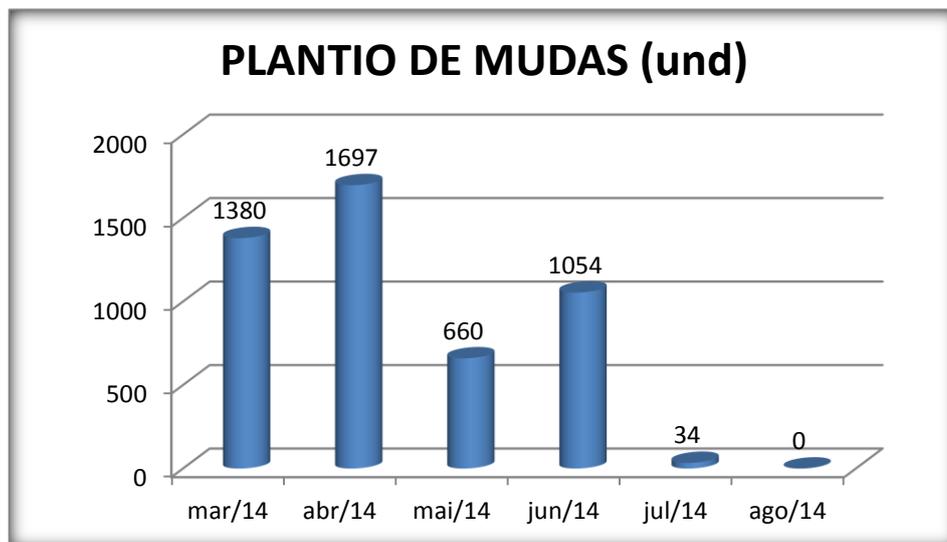


FIGURA 2. 7 - Mudanças plantadas nas áreas em recuperação no período de março a agosto de 2014.

A FIGURA 2.8 mostra as ações de melhoria, referentes ao PRAD, realizadas no período entre março a agosto de 2014.

			
Bota fora 02/ME – roçada e coroamento de mudas.	Bota fora 02/ME - adubação de cobertura.	Antigo pátio de pré moldados/ME – remoção da base de concreto e lançamento de solo vegetal para realização do PRAD.	
			
Pátio da Hidráulica/ME – escarificação da área para realização posterior do PRAD.	Pátio da Hidráulica/ME – lançamento de solo vegetal para o plantio de mudas.	Lanchoente Beira Rio/ME - remoção do piso de concreto para posterior realização do PRAD.	Lancheonete Beira Rio/ME – lançamento de solo vegetal para o plantio de mudas.
			
Pátio elétrica/ME – remoção do piso de concreto para posterior realização do PRAD.	Pátio de ônibus próximo a cozinha central/ME – lançamento de solo vegetal.	Área do antigo CEDEPE/ME – remoção do piso de concreto.	AME 5/ME – lançamento de solo vegetal (área próxima aos alojamentos).

FIGURA 2.8 - Registro fotográfico – ações do PRAD realizadas no canteiro de obras da UHE Santo Antônio.



- **Sistemática de pré-avaliação das áreas objeto do PRAD**

No semestre de março a agosto de 2014 não foram realizadas inspeções conjuntas em campo (pré-avaliação) de áreas objeto do PRAD, no canteiro de obras da UHE Santo Antônio.

2.1.2.4. Atividades Futuras

ATIVIDADES FUTURAS	Ano/Mês											
	2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	1º semestre	2º semestre										
PROGRAMA AMBIENTAL PARA A CONSTRUÇÃO												
Supervisão Ambiental												
Reuniões de acompanhamento SSTMA												
PRAD												
Desmobilização das estruturas provisórias												

2.2. Sistema de Gestão Ambiental

2.2.1. Situação Atual

O Sistema de Gestão Integrado tem realizado as ações necessárias a:

- Continuidade do acompanhamento da tramitação do processo ambiental e prestação de esclarecimentos junto ao IBAMA e/ou agências estaduais visando ao atendimento às condicionantes da Licença de Operação nº 1044/2011 e demais Autorizações necessárias à implantação e desenvolvimento dos Programas Ambientais;
- Continuidade do acompanhamento do avanço físico dos Programas Ambientais;
- Manutenção da Política Ambiental da Santo Antônio Energia junto aos seus acionistas, integrantes e fornecedores;
- Atendimento a auditorias visando ao cumprimento dos Princípios do Equador e Padrões de Desempenho do IFC;
- Coordenação e consolidação do Relatório Semestral encaminhado para os agentes Financiadores da UHE Santo Antônio;
- Coordenação e Consolidação da elaboração do 5º Relatório Semestral de Andamento dos Programas Ambientais e Condicionantes Após Emissão da Licença de Operação protocolados junto ao IBAMA em abril de 2014.

2.2.2. Atividades Futuras

Em atendimento a condicionante 2.1 da Licença de Operação nº 1044/2011 o programa terá sua continuidade até a finalização da implantação dos Programas Ambientais.

2.3 Sistema de Informações Geográficas

2.3.1 Situação Atual

A situação que se apresenta no momento é a seguinte:

- Adicionada opção de auditoria de acessos;
- Homologação das implementações realizadas;
- Geração de planilhas modelos para todos os programas;
- Revisão na modelagem dos dados;
- Correção de eventuais erros e problemas;

2.3.2 Atividades Futuras

As ações a serem realizadas são:

- Migração do sistema para um novo Datacenter;
- Migrar banco de dados Oracle para PostgreSQL;
- Ajustar modelo de dados da Extensão Oracle Locator para PostGis;
- Implementar a disponibilização de todas as informações vinculadas pela localidade;

- Migrar atributos das camadas para o banco de dados;
- Evoluir o layout de impressão;
- Melhorar as ferramentas de seleção e edição em tela;
- Adicionar mais programas ou temáticos ao SIG;
- Continuidade da revisão na modelagem de dados;
- Continuidade do carregamento de dados para o sistema SIG-Web;
- Continuidade na correção de eventuais erros;
- Continuidade na implementação de novos recursos;
- Treinamentos e apresentações mais detalhadas sobre o sistema.

2.3.3 Empresas Envolvidas

- Nova Terra

3. SEÇÃO 03 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DO LENÇOL FREÁTICO

3.1 Situação Atual

Continuidade das atividades previstas no cronograma do Programa de Monitoramento do Lençol Freático.

No período de março a agosto de 2014 foram realizadas duas campanhas trimestrais de monitoramento hidrogeológico e uma campanha anual de monitoramento analítico nos piezômetros instalados no entorno do reservatório. Os relatórios, com os resultados dessas campanhas, tem previsão de entrega para novembro de 2014.

Conforme informado no relatório anterior, a rede de poços de monitoramento foi ampliada no distrito de Jacy-Paraná e no P.A Joana D'arc. Nessas duas localidades o monitoramento hidrogeológico está sendo realizado com frequência mensal e o monitoramento analítico com frequência semestral. Até o momento já foram realizadas 07 campanhas de monitoramento hidrogeológico e uma campanha de monitoramento analítico. Os relatórios, com os resultados dessas campanhas, tem previsão de entrega para novembro de 2014.

3.2 Atividades Futuras

- Continuidade dos monitoramentos hidrogeológicos e analítico pós-enchimento do reservatório.

3.3 Empresas Envolvidas no Programa

- Tetra Tech Sustentabilidade Serviços de Engenharia Consultiva Ltda (Sucessora da Conestoga Rovers Associada – CRA).
- PLACAN – Planejamento, Gestão e Monitoramento Ambiental Ltda.

3.4 Relatórios e demais Anexos

- Não foram emitidos relatórios no período.

4 SEÇÃO 04 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO SISMOLÓGICO

4.1 Situação Atual

Continuidade do monitoramento sismológico por meio das duas estações sismológicas instaladas pela SAE e também pela estação de SAMUEL. Os dados gerados no período de março a agosto de 2014 são apresentados nos relatórios mensais de atividades do Programa de Monitoramento Sismológico, relatórios 40 a 45. **ANEXO 4.1.**

Os dados gerados no período foram colocados sob a guarda do Instituto de Geociências da Universidade de Brasília. O sexto relatório semestral de atividades, referente ao período de janeiro a junho de 2014, foi emitido em julho de 2014, conforme **ANEXO 4.2.**

O Programa está em andamento com a operação da rede sismológica implantada pela UHE Santo Antônio, os resultados do monitoramento comprovam que as estações instaladas são capazes de detectar desde as detonações no canteiro de obras até os sismos locais, regionais e telessismos.

4.2 Atividades Futuras

As ações previstas para esse Programa são:

- Continuidade do monitoramento sismológico por meio das estações sismológicas (SANT1 e SANT2) instaladas pelo Programa de Monitoramento Sismológico da UHE Santo Antônio e também da estação sismológica da UHE Samuel;
- Continuidade do armazenamento de dados sismológicos gerados pelo programa de monitoramento sismológico conforme Convênio firmado entre a Fundação Universidade de Brasília e a Santo Antônio Energia e protocolado no IBAMA/Brasília em 16 de junho de 2011.

4.3 Empresas Envolvidas no Programa

- WW Consultoria e Tecnologia Ltda.
- Fundação Universidade de Brasília.

4.4 Relatórios e demais Anexos

- Relatórios mensais de atividades do Programa de Monitoramento Sismológico - **ANEXO 4.1.**
- Relatório semestral de atividades referente aos dados gerados no segundo semestre de 2014 - **ANEXO 4.2.**

5 SEÇÃO 05 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO CLIMATOLÓGICO

5.1 Situação Atual

Nos relatórios mensais, período março/2013 a julho/2014, **ANEXO 5.1**, são apresentados os dados coletados pelas estações meteorológicas automáticas (PCD) de Santo Antônio (Vila Teotônio) e Calama, sendo que os resultados das variáveis meteorológicas monitoradas indicam comportamentos próximos da média climatológica da região, apresentando pequenos desvios em torno do padrão climatológico, mas não foi verificado nenhum caso de evento extremo ou caso relevante para o período analisado.

Durante o período, março a agosto de 2014, foram realizadas algumas manutenções corretivas nas PCDs de Santo Antônio e Calama, com objetivo de regularizar a transmissão de dados que apresentaram falhas por alguns dias no mês de junho, bem como corrigir o sensor de velocidade e direção de vento a 10 metros na PCD de Calama. Após os procedimentos, as duas PCD's voltaram a transmitir dados corretamente.

5.2 Atividades Futuras

- Continuidade do Monitoramento Climatológico da UHE Santo Antônio por meio das duas estações meteorológicas instaladas.
- Visitas às estações climatológicas para realizar manutenções preventivas e corretivas.

5.3 Empresas Envolvidas no Programa

- ACQUA Soluções Ambientais e Audiovisuais
- SEDAM – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental

5.4 Relatórios e demais Anexos

- Relatórios mensais de Monitoramento Climatológico, período março a agosto de 2014 - **ANEXO 5.1**.



6 SEÇÃO 06 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROSSEDIMENTOLÓGICO

6.1 Situação Atual

Continuidade das atividades previstas no cronograma do Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico. O Relatório de Consolidação e Análise dos Dados Hidrossedimentológicos do Rio Madeira e Reservatório da UHE Santo Antônio, que normalmente corresponderia ao período de abril de 2013 a março de 2014, foi estendido até o mês de junho/2014, de forma a incluir todos os dados coletados durante a cheia excepcional de 2014. Essa atividade ainda está em execução e se justifica pela intenção de incluir neste relatório um balanço sedimentométrico do rio Madeira que leve em consideração os dados obtidos no monitoramento hidrossedimentológico durante a cheia.

O relatório do levantamento topobatimétrico anual de seções transversais para acompanhamento da evolução do leito do reservatório e do rio Madeira a jusante da usina, de 2013, foi protocolado no IBAMA em 11/08/2014 por meio da carta SAE/PVH 0419/2014, além de ter sido apresentado em reunião realizada em 11/08/2014 com a presença de técnicos/consultores da SAE e equipe técnica da COHID/IBAMA. **ANEXO 6.1.**

O levantamento batimétrico de 2014 foi realizado no mês de junho, em 20 seções do reservatório e 20 seções a jusante da UHE até a localidade de Humaitá. Porém em decorrência da cheia, alguns marcos topográficos de referência foram soterrados pelo acúmulo de sedimentos. Assim houve necessidade de implantar novos RNs e fazer o nivelamento geométrico dos mesmos para amarração à rede de nivelamento da SAE, o que demandou tempo além do programado para finalização das atividades de campo e sua respectiva análise. A previsão de emissão do relatório é novembro de 2014.

Em agosto de 2014 foi realizada a campanha anual de monitoramento da evolução dos trechos com margens erodidas ou potencialmente instáveis, no trecho entre a UHE Santo Antônio e a localidade de Humaitá. Os dados levantados em campo estão em fase de análise e consolidação, o relatório será emitido em novembro de 2014.

As atividades do Termo de Referência para Estudos Complementares após a Cheia ocorrida em 2014, relacionadas ao Programa de Monitoramento Hidrossedimentológico, estão sendo desenvolvidas e têm previsão de conclusão conforme apresentado ao IBAMA em reunião ocorrida em agosto de 2014.

Quanto as recomendações decorrentes do seminário de 2013, a SAE informa que estão sendo atendidas. Após a realização do seminário o número de seções topobatimétricas nas proximidades de Porto Velho foi ampliado, além disso, foram instalados 02 (dois) marcos de referência de nível para monitoramento de desbarrancamentos na comunidade de São Sebastião e está sendo realizado o monitoramento da velocidade do rio Madeira, a jusante do barramento, desde novembro/2013. Os dados coletados foram analisados por equipe técnica especializada em hidrologia, e os resultados dos estudos, bem como o método

utilizado, estão descritos abaixo. Ressalta-se ainda que as informações foram encaminhadas junto às respostas do Of. nº 02001.009251/2014-89 DILIC/IBAMA que encaminhou o PT nº 1583/2014 COHID/IBAMA.

Importante informar, também, que mesmo com a área de influência já delimitada, a SAE continuará realizando medições de onda e de velocidade, com frequência mensal, nas seções a jusante do barramento, por no mínimo mais um ciclo hidrológico completo. Durante esse período os dados serão analisados e comparados com informações anteriores, caso ocorra alguma alteração no resultado ora apresentado, o Ibama será informado.

Avaliação e Delimitação da Área de Influência da Água Vertida

A dissipação da energia gerada pela passagem do fluxo de água pelos vãos do vertedor se dá essencialmente no âmbito de sua bacia de dissipação, estrutura localizada junto ao mesmo e que se projeta cerca de 100 m para jusante. A partir daí o fluxo conserva ainda uma pequena parcela de energia residual que é dissipada naturalmente à medida que a água flui.

Não existe na literatura método específico para avaliar a extensão do efeito residual a jusante. Dada essa premissa idealizamos dois indicadores para tentarmos avaliar essa influência, quais sejam: medidas de velocidade da água e medidas das oscilações do nível d'água.

Monitoramento da Velocidade da Água a Jusante

Foram realizadas medições com o uso de ADCP, que permitiram, além da determinação da vazão, a avaliação da distribuição das velocidades do escoamento ao longo de toda a seção. Cabe lembrar que a execução desta atividade foi estabelecida durante o seminário de Hidrossedimentologia organizado pelo IBAMA em Outubro/2013, em Porto Velho.

Desde o início do monitoramento até o presente momento, foram realizadas 25 medições conforme se observa na hidrograma da **FIGURA 6.1** com um equipamento ADCP (Acoustic Doppler Current Profile), WorkHorse 600 kHz, da Teledine RDInstruments.

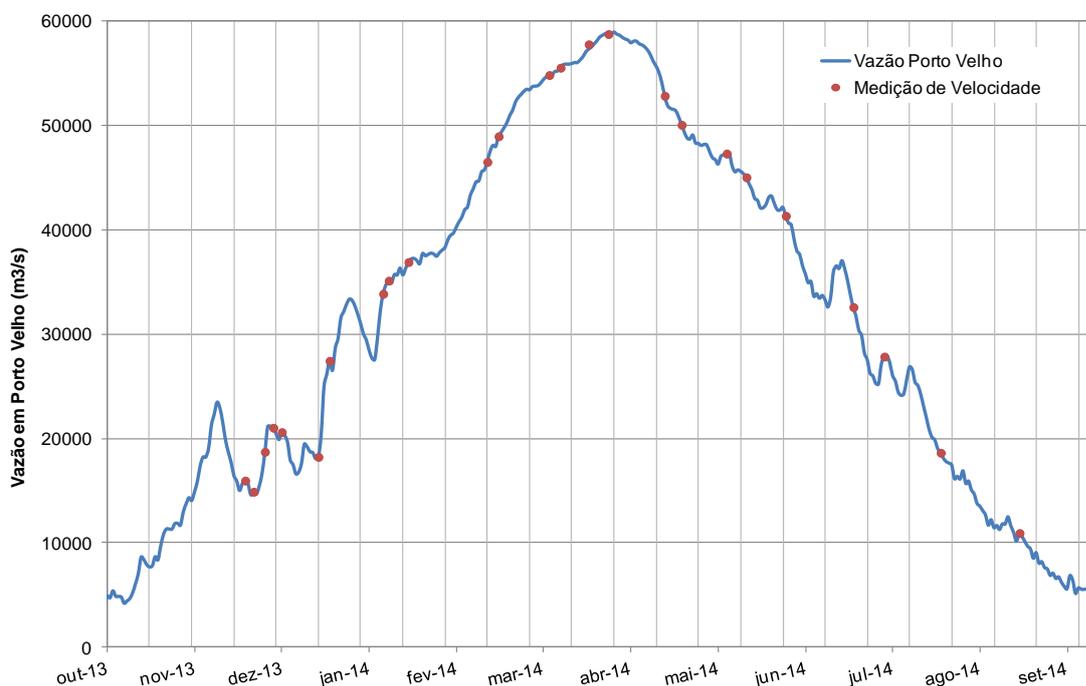


FIGURA 6. 1: Hidrograma do Rio Madeira com Identificação das Medições de Velocidade

Para realizar este monitoramento foram selecionados 3 locais, denominados ST 255,1, ST 254,0, ST 253,0 e ST 251,9 (**FIGURA 6.2**), coincidentes com seções transversais nas quais se realizam levantamentos batimétricos rotineiramente. Com menos frequência também foram realizadas medições de velocidades em seções situadas nas imediações da ponte da BR-319.



FIGURA 6. 2: Localização das Seções de Monitoramento de Velocidades (em amarelo) a Jusante da UHE Santo Antônio.

Gráficos relativos a algumas destas medições de velocidades se observam nas Figuras 1 a 28 do **ANEXO 6.2**, agrupadas por faixas de vazão conforme **TABELA 6.1** a seguir. A numeração das seções transversais corresponde à distância em km medidos a partir da ST 0.0, localizada em frente à cidade de Humaitá.

TABELA 6. 1
Medições para Monitoramento de Velocidade da Água

Vazão (m ³ /s)	Data	Seção	Referência (ANEXO 02)
9.400	21/8/2014	Mont. da Ponte	Figura 1
10.807	5/8/2009	300m Jus. da Ponte	Figura 2
11.610	4/12/2012	300m Jus. da Ponte	Figura 3
15.700	19/12/2011	300m Jus. da Ponte	Figura 4
15.956	19/11/2013	Jus. da Ponte	Figura 5
15.956	19/11/2013	Mont. da Ponte	Figura 6
15.956	17/11/2013	251,9	Figura 7
15.956	19/11/2013	253	Figura 8
15.956	19/11/2013	254	Figura 9
17.954	5/12/2013	Jus. da Ponte	Figura 10
17.954	5/12/2013	Mont. da Ponte	Figura 11
17.954	5/12/2013	251,9	Figura 12
17.954	5/12/2013	253	Figura 13
17.954	5/12/2013	254	Figura 14
18.014	10/1/2011	5km Jus. da Ponte	Figura 15
19.995	3/6/2013	5km Jus. da Ponte	Figura 16
20.345	25/5/2010	300m Jus. da Ponte	Figura 17
20.569	22/6/2009	300m Jus. da Ponte	Figura 18
20.700	5/6/2013	São Carlos	Figura 19
21.020	29/11/2013	251,9	Figura 20
21.020	29/11/2013	253	Figura 21
21.020	29/11/2013	254	Figura 22
22.300	7/6/2013	Humaitá	Figura 23
27.300	23/6/2014	251,9	Figura 24
32.745	15/5/2009	300m Jus. da Ponte	Figura 25
41.800	9/5/2014	253	Figura 26
45.600	17/4/2014	255,1	Figura 27
51.900	21/3/2014	254	Figura 28

Apesar da cheia histórica, com tempo de recorrência de 300 anos, ocorrida no período 2013/2014, não foram observadas anomalias na distribuição de velocidades, que vem se apresentando mais elevadas na região central da seção e mais reduzidas junto às margens e

ao fundo, comportamento esse usual em diversos locais do rio Madeira, antes e depois do fechamento do barramento da UHE Santo Antônio.

A **TABELA 6.2** abaixo apresenta uma avaliação das velocidades mais frequentes no centro das seções e junto às margens, obtidas nos gráficos das medições constantes do **ANEXO 6.2** (Figuras 1 a 28).

Nesta Tabela, verifica-se que apenas nas medições em vazões superiores a 42.000 m³/s se registraram velocidades acima de 1,5 m/s junto às margens nas seções 255,1 e 253,0.

TABELA 6.2
Velocidade da Água nas Seções de Monitoramento

Vazão (m ³ /s)	Seções Monitoradas	Velocidades no Centro da Seção (m/s)	Velocidades Junto às Margens (m/s)
< 15.000	Mont. da Ponte; 300m Jus. da Ponte	~ 1,0	~ 0,5
15.000 a 16.000	254,0; 253,0; 251,9; Mont. da Ponte; Jus. da Ponte; 300m Jus. da Ponte	~1,0	~ 0,5
~ 18.000	254,0; 253,0; 251,9; Mont. da Ponte; Jus. da Ponte; 5km Jus. da Ponte	~ 1,0 a 2,0	~ 0,5
20.000 a 22.000	254,0; 253,0; 251,9; 300m Jus. da Ponte; 5km Jus. da Ponte; São Carlos; Humaitá	~ 1,0 a > 2,0	~ 0,5 a ~ 1,0
~ 27.000	251,9	> 2,0	~ 0,5 a ~1,0
~ 33.000	300m Jus. da Ponte	> 2,0	~ 0,5 a ~ 1,0
~ 42.000	253,0	> 2,0	~ 0,5 a ~1,5
~ 46.000	255,1	> 2,0	~ 0,5 a ~ 2,0
~ 52.000	254,0	> 2,0	~ 0,5 a ~ 1,0

Medidas de velocidade feitas pela CPRM – Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais – em 2013.

A Prefeitura Municipal de Porto Velho solicitou a CPRM que verificasse em campo se após a construção da barragem houve aumento na velocidade no trecho a jusante do barramento, mais especificamente na região da cidade de Porto velho.

Para executar os serviços a CPRM realizou uma campanha de levantamento de dados de vazões, níveis d'água e de velocidades no Rio Madeira. Ao final elaborou uma extensa apresentação, descrevendo as observações feitas e divulgando suas conclusões.

Em abril de 2013, época de cheias do Rio Madeira, a Prefeitura de Porto Velho convocou diversos órgãos e especialistas em geomorfologia para uma reunião específica para divulgar e analisar os resultados dos levantamentos batimétricos, medições de vazões e de velocidades do rio Madeira, feitos pela CPRM, pouco a montante do bairro Cai N'água e da Vila de São Sebastião, a cerca de quatro a cinco quilômetros da UHE de Santo Antônio.

A seguir segue as conclusões efetuadas pela CPRM.

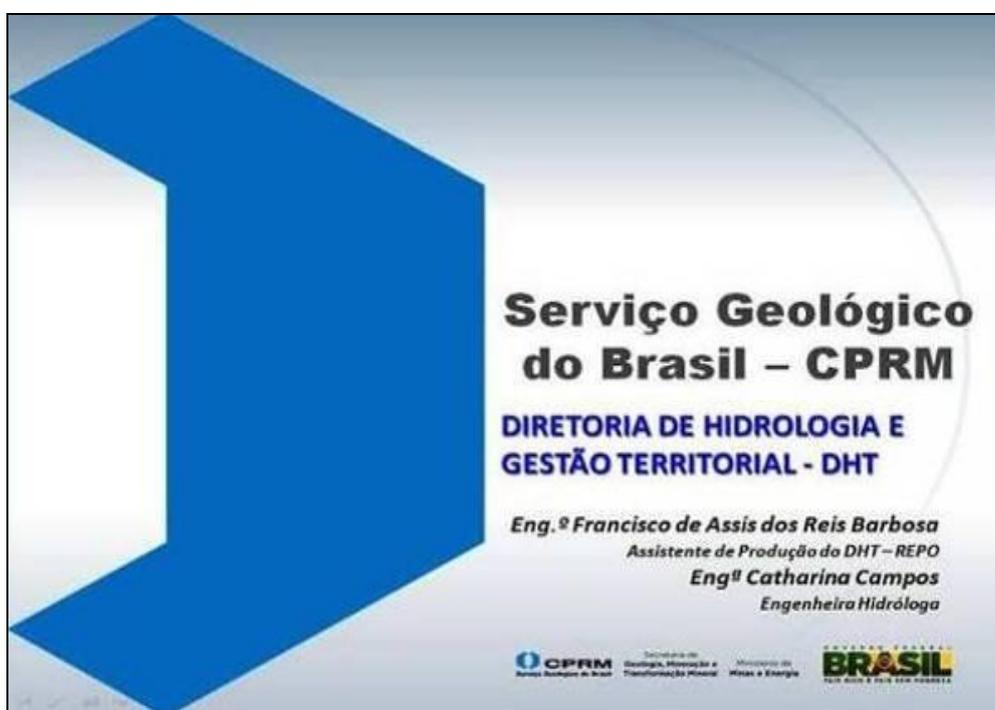




FIGURA 6. 3: Conclusões do estudo efetuado pela CPRM

Medidas das oscilações do nível d'água

A oscilação do nível d'água a jusante da bacia de dissipação dá indicações do estado da dissipação da energia residual. Nesse sentido, observações diárias das oscilações vêm sendo feitas pela Santo Antônio Energia – SAE em 5 pontos localizadas respectivamente em ST 256.0, Cai n'Água (próximo à ST 254.0), São Sebastião, ST 251.0 e Montante da Ponte ver figuras abaixo. (**FIGURA 6.4** e **FIGURA 6.5**)

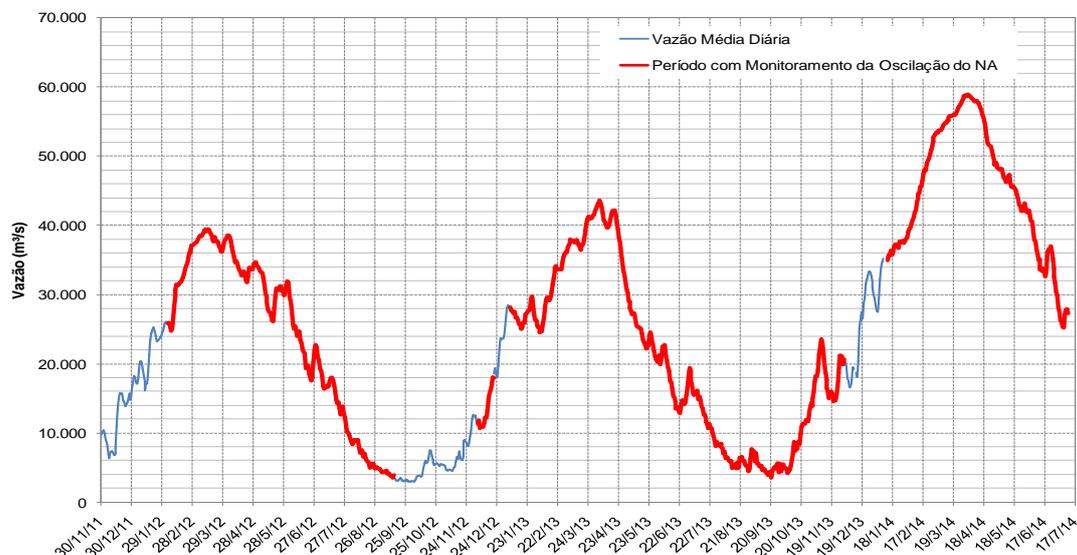


FIGURA 6. 4: Hidrograma do Rio Madeira Salientando o Período de Monitoramento da Oscilação do Nível d'Água em Porto Velho

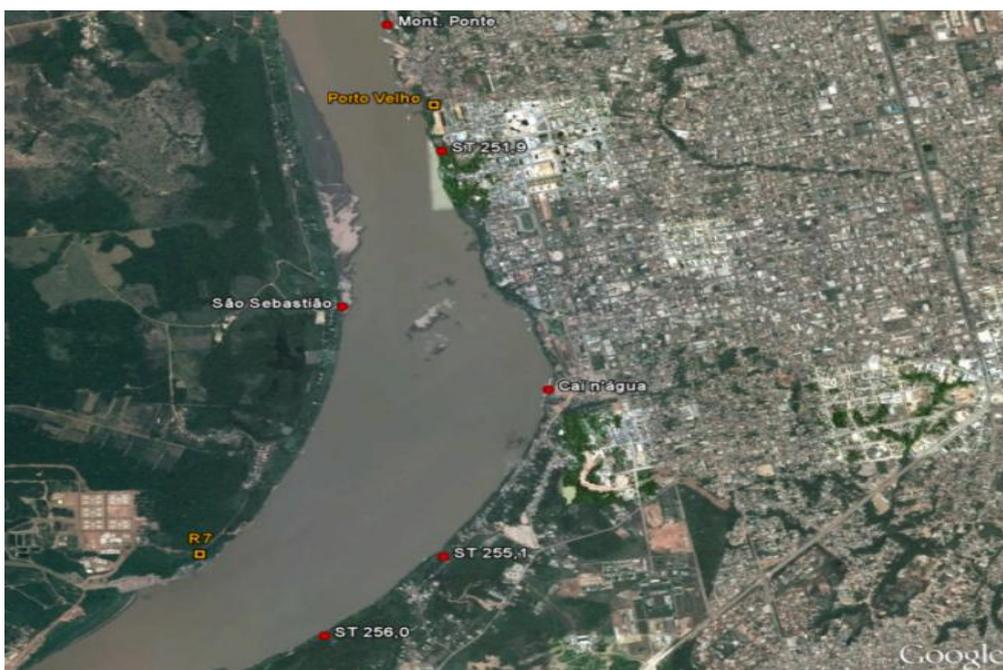


FIGURA 6. 5: Localização das Seções de Monitoramento

Os locais de monitoramento foram determinados de forma a caracterizar pontos notáveis no estirão, como o bairro Triângulo, o Porto do Cai n'Água, a Vila São Sebastião, o Porto Granelero da Sociedade de Portos e Hidrovias de Rondônia (SOPH) e as proximidades da Ponte da BR-319.

Para o monitoramento de ondas, realiza-se o registro sistemático da oscilação do nível d'água e da frequência destas oscilações nestas seções. Considerando que não se

encontram facilmente no mercado equipamentos comerciais com as características apropriadas para caracterizar este fenômeno, foram instaladas régua na margem do rio, junto a cada seção, para a avaliação destas magnitudes. Desta forma, um observador registra a oscilação mais frequente dos níveis d'água e a frequência por um período de 20 minutos, duas vezes no dia (geralmente espaçadas em 2 horas).

Os resultados desses monitoramentos estão sintetizados em forma gráfica nas Figuras 29 a 35 do **ANEXO 6.2**.

Com base nesses gráficos e não considerando o período de 2012 em que o vertedouro da UHE Santo Antônio operou de forma assimétrica em função de imprevistos ocorridos na obra, observa-se:

- A diferença de nível d'água da oscilação mais frequente nestes locais atingiu valores máximos da ordem de 0,40 m e média em torno de 15 cm na seção 256,0;
- Nas demais seções houve oscilações máximas em torno de 25 cm e média em torno de 12 cm nas seções Cai n'Água e São Sebastião e de 35 cm e média em torno de 13 cm nas seções 251,9 e Montante da Ponte.

Com relação à frequência da oscilação do nível d'água nos locais de monitoramento, ou seja, o número de vezes que o observador registrou a ocorrência da oscilação máxima nos 20 minutos de cada medição, observa-se:

- Frequência máxima de 7,5 eventos por minuto e média em torno de 3 eventos por minuto na seção 256,0;
- Frequência máxima de 7 eventos por minuto e média em torno de 3 eventos por minuto nas seções Cai n'Água e São Sebastião e de 6,5 eventos por minuto e média em torno de 2,5 eventos por minuto nas seções 251,9 e Montante da Ponte;

Com base nas observações acima se verificam oscilações mais acentuadas na seção 256,0, a mais próxima da barragem, diminuição no trecho logo a jusante caracterizado pelas seções Cai n'Água e São Sebastião e leve aumento no trecho seguinte caracterizado pelas seções 251,9 e Montante da Ponte.

O aumento das oscilações no trecho mais a jusante certamente não pode ser atribuído à operação do vertedouro da UHE Santo Antônio, uma vez que esse fato não se observa no trecho intermediário. Nesse caso, a configuração do trecho em relação aos ventos e a intensa navegação podem ser a explicação para o fenômeno.

Considerações

As seções onde foram medidas as velocidades em 2013 pela CPRM e em 2014 pela usina de Santo Antonio são coincidentes e os valores obtidos são compatíveis.

As medições feitas pela CPRM em 2013 concluíram que nas seções analisadas não houve alteração de velocidades.

Apesar da cheia histórica, com tempo de recorrência de 300 anos, ocorrida no período 2013/2014, não foram observadas anomalias na distribuição de velocidades.

As velocidades se apresentam mais elevadas na região central e reduzidas junto às margens

Junto as margens notamos que o aumento de vazão não altera em muito a velocidade sendo este o comportamento do Rio Madeira, antes e depois do fechamento do barramento da UHE Santo Antônio.

Confirmamos assim os estudos feitos pela CPRM em 2013 que com a construção do barramento não houve alteração de velocidades nas seções analisadas

As medições das velocidades da água e das oscilações de nível feitas em 2014 demonstram que o trecho sob efeito do vertedouro se estende até a seção ST 255,1 coincidente com as medições feitas pela CPRM em 2013.

Comparando as medições feitas em 2014 e as feitas pela CPRM em 2013 conclui-se que na seção 255,1 toda energia residual proveniente da bacia de dissipação do vertedouro já se dissipou, ou seja, a aproximadamente 900 m a jusante da Torre de Transmissão de 33,5 kV.

6.2 Atividades Futuras

- Continuidade do Monitoramento Hidrossedimentológico da UHE Santo Antônio, com operação da rede fluviométrica básica, realização de medições de descargas líquidas e sólidas, atividades laboratoriais, entre outros monitoramentos.

6.3 Empresas Envolvidas no Programa

- PCE Projetos e Consultorias de Engenharia Ltda.

6.4 Relatórios e demais Anexos

- CT SAE/PVH 0419/2014 de 11 de agosto de 2014 - Relatório do Levantamento Topobatimétrico para Acompanhamento da Evolução do Leito do Reservatório e do Rio Madeira a Jusante da Usina - **ANEXO 6.1**
- Gráficos de medições de velocidades no rio Madeira em Porto Velho - Figuras 1 a 35 - **ANEXO 6.2**

7 SEÇÃO 07 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO HIDROBIOGEOQUÍMICO

7.1 Situação Atual

7.1.1 Monitoramento Ambiental

- Coletas trimestrais no período de pós-enchimento do reservatório. As amostras foram coletadas nos meses de abril e julho de 2014;
- Relatório Hidrobiogeoquímica do Mercúrio e Outros Metais Pesados no Rio Madeira – consolidado, apresentando a avaliação do monitoramento do Programa de Hidrobiogeoquímica, seguindo o cronograma de trimestralidade na fase de Pós-Enchimento (julho/2014) (**ANEXO 7.1**).
- Efetivada a contratação da Fundação BioRio, para execução do programa, mantendo a equipe técnica que já vem desenvolvendo o programa desde 2009.

7.1.2 Monitoramento Humano

O monitoramento humano apresenta como escopo pós-enchimento um novo esforço para quantificação de mercúrio no cabelo em uma subamostragem das populações ribeirinhas já estudadas e a inserção na pesquisa de questionamento sobre hábitos alimentares ligados a consumo de répteis.

-
- Contratação da FIOTEC para execução da atividade com a equipe técnica da FIOCRUZ que desenvolveu o trabalho no pré-enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio.
- Aprovação do projeto pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde (Conselho Nacional de Saúde).
- Revisão do Cronograma e do Plano de trabalho do Monitoramento Hidrobiogeoquímico Humano.
- Início das atividades de campo previsto para outubro de 2014.

7.2 Atividades Futuras

-
- A SAE pretende agendar uma reunião conjunta com IBAMA e MS para apresentação dos objetivos, metodologia e cronograma de execução dessa etapa do monitoramento humano;
- A SAE aguarda manifestação do Ibama com relação ao Atendimento ao Parecer Técnico nº 6103/2013 – COHID/CGENE/DILIC/IBAMA.

7.3 Empresas Envolvidas no Programa

- BioRio/UNIR/UFRJ
- FIOTEC/FIOCRUZ



7.4 Relatórios e demais Anexos

- Relatório de Pesquisa e Avaliação Ambiental, Programa Hidrobiogeoquímica do Mercúrio e Outros Metais Pesados no Rio Madeira –Julho de 2014 - **ANEXO 7.1.**

8 SEÇÃO 08 – ACOMPANHAMENTO DO DIREITO MINERÁRIO E DA ATIVIDADE GARIMPEIRA

8.1 Situação Atual

O Programa de Acompanhamentos dos Direitos Minerários e Atividades Garimpeiras contempla um público alvo composto basicamente por três modalidades de atividades garimpeiras de ouro (dragas, balsas, garimpos manuais) e por processos minerários voltados para exploração diversos bens minerais em diferentes fases de evolução. Com base neste público, nas solicitações do IBAMA e na legislação mineral, a SAE entende que as ações adotadas estão de acordo com as diretrizes estabelecidas no Plano de Mitigação e com as premissas legais aplicáveis, bem como embasadas nos estudos técnicos de operacionalidade elaborados no âmbito do Programa.

Em 30 de abril de 2014, a SAE recebeu o ofício nº 02001.003307/2014-91 DILIC/IBAMA, que encaminhou o PT 001156/2014 COHID/IBAMA solicitando esclarecimentos sobre as ações de mitigação do Programa de Acompanhamento dos Direitos Minerários e Atividade Garimpeira. Em atendimento, a esse ofício, a SAE enviou uma Nota Técnica ao IBAMA por meio da carta SAE/PVH 0366/2014 de 09 de julho de 2014 e protocolada em 17 de julho de 2014.

E, conforme informado nessa Nota Técnica, a Santo Antônio Energia e a Madecon Engenharia e Participações Ltda (empresa titular do processo minerário 886.063/1999) firmaram acordo conforme escrituras públicas apresentadas no **ANEXO 8.1**, por meio das quais foram formalizados acordos para reordenamento dos equipamentos e rearranjo das áreas de lavra para a porção remanescente não interferida do título minerário e permuta de área (superfície). É importante ressaltar que na cláusula 21.2 “c” da “Escritura Pública de Desapropriação, Constituição de Servidão Administrativa, Composição Amigável sobre valor indenizatório, Promessa de Dação em Pagamento e Outras Avenças”, consta a obrigação da empresa Madecon em responsabilizar-se por todos os passivos existentes, inclusive os ambientais.

Com relação aos garimpeiros manuais, e conforme informado no relatório anterior, a proposta de manutenção de fonte de renda foi apresentada em reunião ocorrida na data de 27 de novembro de 2013, sendo obtida adesão dos 07 (sete) garimpeiros cadastrados. Sendo assim, a SAE deu continuidade para execução da proposta, em especial a aquisição dos equipamentos solicitados pelos garimpeiros para a oportunidade de negócio que cada um deles optou. Entretanto, durante o processo de execução, houve o declínio de 03 (três) garimpeiros, que optaram por dar continuidade à ação judicial movida contra a SAE desde antes da apresentação da proposta de carta de crédito. Sendo assim, a proposta de carta de crédito está sendo executada pela SAE. Os equipamentos adquiridos serão repassados aos 04 (quatro) garimpeiros manuais, que aceitaram a proposta, por meio de Termos de Entrega. A previsão de conclusão do processo é setembro de 2014.

8.2 Atividades Futuras

- Continuidade na implantação e conclusão da proposta de manutenção de fonte de renda de garimpeiros manuais.
- Obtenção, junto ao DNPM, do bloqueio definitivo dos processos minerários.

8.3 Empresas Envolvidas no Programa

- GEOCAT – Serviços em Geologia, Caracterização Mineral e Ambiental Ltda.

8.4 Relatórios e demais Anexos

- “Escritura Pública de compensação por Esterilização Parcial de Jazida Mineral” e “Escritura Pública de Desapropriação, Constituição de Servidão Administrativa, Composição Amigável sobre valor indenizatório, Promessa de Doação em Pagamento e Outras Avenças”. **ANEXO 8.1**

9 SEÇÃO 09 – PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO

9.1 Situação Atual

Recebido, da contratada, relatório final das atividades do Programa. O relatório está em fase de revisão e análise. Após a emissão da versão final, o relatório será encaminhado para análise do IBAMA e do DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral.

9.1 Atividades Futuras

- Revisão do relatório final do Programa de Preservação do Patrimônio Paleontológico. A previsão de emissão da versão final é outubro de 2014.

10 SEÇÃO 10 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO LIMNOLÓGICO e SEÇÃO 11 – PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS

10.1 Situação Atual

- Realização das 7^a e 8^a campanhas trimestrais de campo da fase de operação, abril de 2014 e julho de 2014.
- 6º e 7º Relatório do Monitoramento Limnológico e de Macrófitas Aquáticas de abril e julho de 2014 (ANEXO 10.1 e 10.2);
- Realizada mensalmente a ronda de macrófitas nos pontos de captação de água e próximo aos reassentamentos e praias. Em ilhas e igarapés, o monitoramento é feito bimestralmente. O controle e a remoção das macrófitas são realizados conforme a necessidade, tendo em vista os usos múltiplos da qualidade da água (ANEXO 10.3);
- Aguardando parecer do IBAMA referente ao cumprimento da condicionante 2.17 conforme documento protocolado por meio da correspondência SAE/PVH 0324/2014, em 17 de junho de 2014 (ANEXO 10.4).
- Aguardando parecer do IBAMA referente à Proposta de Alteração do Escopo do Monitoramento Limnológico e de Macrófitas Aquáticas protocolado por meio da correspondência SAE/PVH 731/2013, em 23 de dezembro de 2013 e reiterado na carta 0334/2014 enviada no dia 25 de junho de 2014 (ANEXO 10.5);
- Revisão do Plano de Controle de Cianobactérias e Cianotoxinas (ANEXO 10.6);
- Continuidade da comparação dos estudos obtidos de balneabilidade das praias utilizando a resolução CONAMA nº 274/2000;
- Realizada dia 15 de agosto de 2014 a 4ª Reunião Anual do Monitoramento Limnológico, as apresentações seguem no ANEXO 10.07.
- Dados tabulados em excel de água, sedimentos e macrófitas, atualizadas até o período de vazante de 2014 ANEXO 10.08

10.2 Atividades Futuras

- Continuidade do monitoramento limnológico e de macrófitas aquáticas com periodicidade de execução trimestral, sendo a próxima em Outubro/2014;
- No aguardo manifestação do IBAMA sobre proposta de Revisão do Plano de Trabalho do Monitoramento Limnológico e de Macrófitas Aquáticas, para adaptação ao período de operação, visando à gestão do reservatório;
- Atendimento à condicionante 2.17 da LO nº 1044/2011 que trata da aferição do Modelo Prognóstico de Qualidade de Água. A SAE, conforme informado na correspondência SAE/PVH 0324/2014 está avaliando as propostas da 1ª Reunião Anual do Monitoramento Limnológico para responder a esta condicionante.
- Ressalta-se que é previsto o monitoramento por toda a vida útil do reservatório como requisito de atendimento ao item “I” da exigência 1.7 do Ofício nº 825/2011/DILIC/IBAMA, de 14 de setembro de 2011.

10.3 Empresas Envolvidas no Programa

- Ecology Brasil – Ecology and Environment do Brasil

10.4 Relatórios e demais Anexos

- 6º e 7º Relatório do Monitoramento Limnológico e de Macrófitas Aquáticas de abril e julho de 2014 - ANEXO 10.1 e 10.2;
- Relatório de Acompanhamento de Macrófitas Aquáticas - ANEXO 10.3;
- Correspondência SAE/PVH 0324/2014 sobre cumprimento da condicionante 2.17 - ANEXO 10.4;
- Correspondência SAE/PVH 0334/2014 sobre Proposta de Alteração do Escopo do Monitoramento Limnológico e de Macrófitas Aquáticas - ANEXO 10.5;
- Revisão do Plano de Controle de Cianobactérias e Cianotoxinas - ANEXO 10.6;
- Apresentações da 4ª Reunião Anual do Monitoramento Limnológico - ANEXO 10.7;
- Planilhas com dados de água, sedimentos e macrófitas ANEXO 10.08.

11 SEÇÃO 12 – PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA FLORA

11.1 Situação Atual

11.1.1 Subprograma de Resgate de Flora

Viveiro/Epifitário

A SAE retirou 100.000 mudas produzidas no Viveiro Brasil e efetuou o plantio no PRAD do reservatório (**ANEXO 11.01**).

Herbário

Estruturação do prédio: 99% realizada. Compra de equipamentos em andamento. Foram entregues 12 armários para herbário no dia 14/07/2014 (**ANEXO 11.02**). A SAE está finalizando o processo de compra de um estereomicroscópio e finaliza a estruturação. Prazo de entrega: dezembro/2014

Laboratório Banco de Germoplasma

A análise genética das amostras de samaúma está em andamento, a amplificação foi finalizada - **ANEXO 11.03**. O material genômico de *Ceiba pentandra* foi amplificado com marcadores moleculares para análise da estrutura populacional das plantas de *Samaúma* ocorrentes na área de influência do UHE o relatório final deve ser finalizado até 30 de outubro de 2014.

11.1.2 Subprograma de Revegetação da Área de Preservação Permanente do Reservatório

O Subprograma de revegetação das áreas de preservação permanente do reservatório recuperou aproximadamente 600 hectares, divididos em 286,52 ha plantio contínuo, 101,75 há regeneração inicial e 212 ha regeneração secundária, relatório final das atividades no **ANEXO 11.04**. No período de abril a agosto foi realizado o monitoramento de pragas, coroamento e adubação de cobertura. Após a cheia desse ano também foi realizado o mapeamento de perdas/mortalidade de mudas que serão replantadas a partir de novembro/2014. Processo para reconstrução do plantio de 743 hectares em andamento, conforme Termo de referência e mapas (**ANEXO 11.04**).

11.1.3 Subprograma de Monitoramento da Sucessão Vegetacional

O acompanhamento do nível do lençol freático nos módulos teve continuidade nos meses de abril e julho/2014 - **ANEXO 11.05** e **11.06**.

A campanha de monitoramento da flora foi realizada no mês de julho - **ANEXO 11.07**.

11.2 Atividades Futuras

- Subprograma de Resgate de germoplasma
 - Finalização da estruturação Herbário e Banco de Germoplasma (dezembro/2014);
 - Caracterização genética das espécies selecionadas, Samaúma (outubro/2014);
- Subprograma de Monitoramento da Sucessão Vegetacional
 - Realização de campanhas semestrais por 10 anos (2010/2020) com a próxima campanha prevista para dezembro/2014.
 - Continuidade da medição do nível do lençol freático, conforme discriminado no 2º Relatório de Andamento dos Programas Ambientais Pós Emissão da LO.
- Subprograma de Revegetação de Área de Preservação Permanente
 - Continuidade da avaliação de áreas mapeadas para revegetação de 743 hectares, plantio 2014/2015 conforme cronograma apresentado no Plano de Revegetação.

11.3 Empresas Envolvidas no Programa

- Viveiro Brasil;
- Construtora Ampères
- Placam – Planejamento e Controle e Gerenciamento Ambiental
- SETE – Soluções e Tecnologia Ambiental

11.4 Relatórios e demais Anexos

- Relatório de Atividades Viveiro Brasil – Programa de Conservação da Flora – Subprograma de Revegetação das Áreas de Preservação Permanente, produção e manutenção de mudas para plantio - ANEXO 11.01;
- Termo de entrega provisório de 12 armários para herbário para Universidade Federal de Rondônia - ANEXO 11.02;
- Análise Genética das Populações de *Myrcyaria dubia* (H.B.K.) Mc Vaugh (camu-camu) *Ceiba pentantra* L. (samaúma) ocorrentes na área de influência da UHE Santo Antônio – Etapa II: Análise Genética das Populações de *Ceiba pentantra* L. (samaúma) - ANEXO 11.03;
- Termo de Referência para Subprograma de Revegetação das Áreas de Preservação Permanente no Entorno do Reservatório da UHE Santo Antônio – Ano 3 – 2014/2015 - ANEXO 11.04;
- Acompanhamento do nível do lençol freático nos módulos – abril/13 - ANEXOS 11.05;
- Acompanhamento do nível do lençol freático nos módulos – julho/14 - ANEXOS 11.06; e
- Relatório da Campanha do Subprograma de Monitoramento da Sucessão Vegetacional - ANEXO 11.07.

12 SEÇÃO 13 – PROGRAMA DE DESMATAMENTO DA ÁREA DE INTERFERÊNCIA DIRETA

12.1 Situação Atual

O desenvolvimento das atividades relacionadas à supressão da vegetação na área do reservatório da UHE Santo Antônio até agosto de 2014 é apresentado a seguir.

QUADRO 12. 1

Acompanhamento do *status* das ações do Programa de Desmatamento da Área de Interferência Direta

ATIVIDADE	STATUS
Derrubada	Concluída
Arraste / empilhamento	Concluído
Cubagem	Concluída
Cadastro dos pátios Sistema DOF	Concluído
Liberação pelo IBAMA	Concluído
Destinação final do material lenhoso	Em execução

A fase de supressão do reservatório da Santo Antônio Energia (SAE) foi concluída em julho de 2012, quando a SAE expediu romaneios referentes a 310 pátios de estocagem. O quantitativo foi registrado pelas Autorizações de Uso de Matéria Prima Florestal - AUMPF, expedidas pelo IBAMA, num total de 56 autorizações.

Na análise dessa documentação, verifica-se o somatório de 829.981,9800 st de lenha e 116.066,5100 m³ em tora, dos quais foram comercializados 302.712,0000 st de lenha e 47.302,0000 m³ de tora, conforme **Tabela 12.1**.

TABELA 12. 1

Quantitativo volumétrico liberado pelo IBAMA e volume comercializado

Objeto	Tora (m ³)	Lenha (st)
Comercializado retirado	47.302,0000	302.712,0000
%	41%	36%
Comercializado não retirado	30.876,0000	220.234,0000
%	27%	27%
Doado não retirado	4.000,0000	0,000
%	3%	0%
Restante	33.888,5100	307.035,9800
%	29%	37%
TOTAL	116.066,5100	829.981,9800

Legenda: *Comercializado retirado: madeira vendida e já destinada;*
 Comercializado não retirado: madeira lastreada por contrato e ainda não
 retirada;
 Doado não retirado: madeira doada e ainda não retirada;
 Restante: madeira restante, ainda não consideradas as perdas por
 apodrecimento, furto e incêndio.

Em complemento ao informado no “5º Relatório de Acompanhamento dos Programas Ambientais após Emissão de Licença de Operação”, a SAE protocolou em 23/05/2014 no IBAMA / Sede, a carta SAE/PVH 0185/2014, corrigindo a volumetria estocada nos pátios e tratada até o momento.

A comercialização¹ da madeira proveniente da supressão vegetal, atualmente vem sendo realizada com 02 empresas, sendo:

- **EMPRESA PROJERO:** Contrato de compra de lenha e tora. A lenha está sendo destinada para produção de carvão vegetal em uma praça de carvoejamento licenciada e localizada próximo ao distrito de Jacy-Paraná, com destinação ao mercado siderúrgico. As toras serão comercializadas juntamente ao mercado de serrarias locais da cidade de Porto Velho – RO;
- **EMPRESA PERONDI INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS:** Contrato vigente de madeira em tora. Atualmente a empresa não está performando, dado o baixo interesse no material. Estamos em negociação de nova área visando à finalização do contrato.

No dia 22/08/2014, a SAE protocolou no IBAMA / Sede a carta SAE/PVH 0390/2014, solicitando a renovação da ASV nº 0271/2008 – 3ª renovação, que contempla a autorização da supressão na área do canteiro de obras da UHE Santo Antônio. Essa autorização irá respaldar a SAE na eventual necessidade de supressão na área descrita na autorização e aguarda manifestação deste Instituto.

No período de março de 2014 e agosto de 2014, a SAE protocolou, junto ao Núcleo de Flora – Superintendência do IBAMA/RO pela carta SAE/PVH 0378/2014 de 22/07/2014 (**ANEXO 12.1**) 01 (uma) solicitação de renovação da Autorização de Utilização de Matéria Prima Florestal – AUMPF, para continuidade das atividades de aproveitamento do material lenhoso.

A SAE informa que, em continuidade ao processo de doação de madeira, encaminhou à superintendência do IBAMA em Rondônia, por meio da carta SAE/PVH 0220/2014 de 14/04/2014, (**ANEXO 12.2**) os relatórios de doação de madeira firmados entre Secretaria do Estado de Justiça e Batalhão de Polícia Militar de Rondônia – BPM. Ressalta-se que, conforme informado na Tabela 12.2, a madeira ainda não foi retirada de campo pelos beneficiários por dificuldades informadas quanto à logística.

¹ A comercialização desse material lenhoso acontece de acordo com a demanda do mercado local e regional de empresas interessadas na compra da madeira.



Dada a demora na retirada da madeira, a SAE encaminhou correspondência aos beneficiários (cartas SAE/PVH 0332/2014 de 27/06/2014 para a SEJUS e SAE/PVH 0335/2014 de 27/06/2014 para o BPM), solicitando manifestação quanto ao prazo de movimentação do material recebido. Essas cartas seguem pelos **ANEXOS 12.3 e 12.4**, respectivamente. A SAE aguarda manifestação dessas entidades.

12.2 Atividades Futuras

- Prosseguir com a comercialização do material lenhoso, que tem previsão para encerramento em dezembro de 2014;
- Protocolar relatório específico da situação de pátios de madeira com estimativa de perdas de madeira estocada, em função de deterioração, incêndio e furto, em setembro de 2014.

13 SEÇÃO 14 – PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA FAUNA

13.1 Situação Atual

A Santo Antônio Energia - SAE realiza o monitoramento de fauna pós-enchimento de acordo com a Informação Técnica N° 76/2012/COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, encaminhada em sua versão final à SAE em 17 de agosto de 2012, por meio do Ofício n° 465/2012/CGENE/DILIC/IBAMA, datado de 09 de agosto de 2012.

Conforme informado no relatório anterior, a SAE protocolou em 18/12/13 uma proposta preliminar de adequações no delineamento amostral para o monitoramento de fauna, por meio da Carta SAE/PVH 0723/2013. Por não haver manifestação deste Instituto quanto às alterações do delineamento amostral, foi realizada uma reunião em Brasília, no dia 07/07/14, com a finalidade de apresentar à equipe técnica do IBAMA uma proposta de adequações no delineamento amostral, atualizada com os últimos resultados. A ata desta reunião encontra-se no **ANEXO 13.1**.

Conforme acordado na reunião e conforme solicitado pela equipe técnica do IBAMA, a SAE irá encaminhar essa nova proposta junto com os relatórios técnicos, em um documento separado deste relatório de acompanhamento dos programas ambientais. A previsão de entrega destes documentos é outubro de 2014.

Quanto às tratativas junto à ESBR, para realizar o monitoramento de fauna aquática (cetáceos, mustelídeos, quelônios e avifauna aquática), a SAE recebeu autorização da ESBR para monitorar um trecho de aproximadamente 2,3 km a partir do limite da DUP da UHE Jirau (**ANEXO 13.2**). Considerando isto, ainda existe um trecho de aproximadamente 2,7 km a jusante da UHE Jirau que não está autorizado a ser monitorado pelas equipes da SAE. Assim, a SAE não poderá ser responsabilizada por monitorar tal trecho, sendo recomendável que a ESBR assumira essa ação. .

No período de março a agosto de 2014 foram realizadas as campanhas, conforme apresentado no Erro! Fonte de referência não encontrada.1:

QUADRO 13.1

Documentos enviados no período de março a agosto de 2014

Grupo faunístico	Campanha pós-enchimento	Data inicial	Data final
Mamíferos de médio e grande porte	8ª campanha	19/05/14	01/06/14
	9ª campanha	11/08/14	23/08/14
Pequenos mamíferos não voadores	7ª campanha	22/02/14	24/03/14
	8ª campanha	05/05/14	05/06/14
Quirópteros	4ª campanha	26/05/14	11/06/14
Mamíferos aquáticos	4ª campanha	10/04/14	29/04/14
Mamíferos semi-aquáticos	6ª campanha	10/04/14	29/04/14
Avifauna terrestre e aquática	7ª campanha	08/03/14	22/03/14

Grupo faunístico	Campanha pós-enchimento	Data inicial	Data final
	8ª campanha	04/05/14	26/05/14
Herpetofauna de rios - Quelônios	9ª campanha (censo)	17/02/14	26/02/14

13.2 Atividades Futuras

- Adequar o delineamento amostral de monitoramento de fauna com aprovação deste Instituto.

13.3 Empresas Envolvidas no Programa

- SETE – Soluções e Tecnologia Ambiental.
- Probiota Consultoria Ambiental

14 SEÇÃO 15 – PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE DESMATAMENTO E RESATE DE FAUNA NA ÁREA DE INTERFERÊNCIA DIRETA

14.1 Subprograma de Acompanhamento e Resgate da Fauna Silvestre Durante o Desmatamento

14.1.1 Situação Atual

Não existem informações recentes deste subprograma, pois a fase de desmatamento foi finalizada em dezembro de 2011.

14.2 Canteiro de Obras – Áreas Secas e Úmidas

14.2.1 Situação Atual

As atividades de resgate de fauna no canteiro de obras (igapó e áreas secas) são realizadas de maneira contínua pela equipe da Santo Antônio Energia. Contudo, o número de animais resgatados mantém-se reduzido. Entre março e agosto de 2014 foram resgatados 81 animais, sendo 62 répteis (dos quais 41 foram serpentes e, 14 foram jacarés), 14 mamíferos, 04 aves e 01 invertebrado. No mesmo período foram encontrados 07 animais mortos, sendo três jacarés, dois primatas, uma capivara e um quati. A planilha de dados atualizada encontra-se no **ANEXO 14.1**.

No período de setembro de 2008 a agosto de 2014 foram resgatados 5014 animais, sendo 2467 anfíbios, 1794 répteis, 449 mamíferos, 302 aves e 02 invertebrados. Este valor total não inclui os 386 animais encontrados mortos durante esse período.

14.2.2 Atividades Futuras

- Continuidade das atividades de resgate de fauna no canteiro de obras, sendo para a área seca do canteiro de obras até a finalização da construção da UHE Santo Antônio prevista para 2016.

14.3 Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS)

SAE continua no aguardo de uma manifestação deste Instituto quanto ao repasse da administração do CETAS para o mesmo. Os últimos documentos enviados ao IBAMA sobre o assunto foram:

- “Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS): Situação de atendimento das condicionantes de nº 2.40 da Licença de Instalação nº 540/2008 e nº 2.30 da Licença de Operação nº 1044/2011 e Resposta ao Parecer Técnico Nº282/2013 – COHID/CGENE/DILIC/IBAMA” protocolado em 11/04/2013 por meio da carta SAE/PVH 0189/2013.
- Carta SAE nº 4008/1 protocolada na Presidência do IBAMA em 08/07/13.
-



- Até o dia 31/08/13, o quantitativo de animais presentes no CETAS foi o seguinte:
- 03 animais provenientes de atividades de resgate de fauna da SAE (02 aves e 01 mamífero).
- 77 animais encaminhados pelo IBAMA (35 aves, 33 mamíferos e 09 répteis).
- Total de 80 animais

A empresa SETE Soluções e Tecnologia Ambiental assumiu a coordenação técnica do CETAS desde o dia 01/07/14. O relatório final das atividades da empresa YKS encontra-se no **ANEXO 14.2**. Os relatórios de atividades entre julho e agosto de 2014 da empresa SETE encontram-se no **ANEXO 14.3**.

14.4 Subprograma de Acompanhamento e Resgate da Fauna Silvestre Durante o Enchimento do Reservatório

14.4.1 Situação Atual

Não existem informações recentes deste subprograma, pois as atividades de resgate de fauna no reservatório foram finalizadas em junho de 2013.

15 SEÇÃO 16 – PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA ICTIOFAUNA

15.1 Situação Atual

Em atendimento à condicionante 2.1 da Licença de Operação N° 1044/2011, o Programa de Conservação da Ictiofauna - PCI continua em execução. O andamento dos Subprogramas e atividades desenvolvidas no âmbito do Programa é apresentado nos subitens abaixo.

No **Erro! Fonte de referência não encontrada.** estão relacionados os Anexos do presente relatório relativos ao PCI.

QUADRO 15. 1
Anexos do Programa de Conservação da Ictiofauna

Documento	Número do Anexo
Relatório semestral do Programa de Conservação da Ictiofauna do rio Madeira na área de influência da UHE Santo Antônio (Ecologia e Biologia, Inventário Taxonômico, Ictioplâncton e Monitoramento da Atividade Pesqueira) de dezembro de 2013 a julho de 2014.	15.1
Bancos de Dados dos Subprogramas Ecologia e Biologia (inclui Inventário Taxonômico), Ictioplâncton, Monitoramento Pesqueiro e Radiotelemetria.	15.2
Planilha de dados resgate de peixes nas Unidades Geradoras e Vertedouros entre março e agosto de 2014.	15.3
Relatório de Atividade - Resgate de peixes no canal principal do Sistema de Transposição de Peixes – STP.	15.4
Banco de dados – resgate de peixes no STP, agosto de 2014.	15.5
DVD-ROM contendo vídeo da atividade de resgate de peixes no Sistema de Transposição de Peixes – STP, no dia 08 de agosto de 2014.	15.6
Relatório Consolidado II – <i>Monitoramento Radiotelemétrico de Peixes no Sistema de Transposição de Peixes da Ilha do Presídio da UHE Santo Antônio</i> .	15.7
Relatório de acompanhamento - Conclusão da Obra Laboratório de Reprodução de Peixes.	15.8
Relatório de acompanhamento – Laboratório de Bioengenharia, Estudos de Concepção e arranjo geral.	15.9
Projeto preliminar para construção do Laboratório de Bioengenharia.	15.10

As correspondências encaminhadas ao IBAMA no período, e que tratam de assuntos do PCI, são apresentadas no **Erro! Fonte de referência não encontrada.**

QUADRO 15. 2
Correspondências referentes ao Programa de Conservação da Ictiofauna encaminhadas ao IBAMA de março a agosto de 2014.

Correspondência SAE/PVH N°	Assunto Ref.	Protocolo IBAMA
0261/2014	Relatório sobre incidente com morte de peixes no vão 18 do Vertedouro Complementar	19/05/2014
0267/2014	Retificação da Autorização n° 257/2013 de captura, coleta e transporte de material biológico (resgate/salvamento de peixes na área da UHE Santo Antônio)	10/06/2014
0297/2014	Manutenção no Sistema de Transposição de Peixes da Ilha do Presídio da	10/06/2014

0321/2014	UHE Santo Antônio Relatório sobre o incidente com morte de peixes na Unidade Geradora nº06 da UHE Santo Antônio	12/06/2014
-----------	--	------------

15.1.1 Subprogramas de Ecologia e Biologia e Inventário Taxonômico

15.1.1.1 Situação atual

- Realização da 39ª campanha de campo;
- Elaboração de relatório técnico do período;
- Elaboração de relatórios de atividades do período (ANEXO 15.1);
- Atualização do Banco de Dados (ANEXO 15.2).

Durante as amostragens ocorridas no período do presente relatório, foram amostrados 7960 exemplares pertencentes a 233 espécies, distribuídas em 35 famílias e 8 ordens através de 4 diferentes apetrechos de pesca (malha, rede de cerco, espinhel e rede de arrasto de fundo – *trawl net*).

Análises preliminares demonstraram que há 14 espécies, em potencial, que representam novos registros com relação ao monitoramento realizado nas etapas anteriores.

Os resultados das atividades reprodutiva e alimentar demonstraram indícios que, nas campanhas 1 e 2, o principal mecanismo na estruturação das comunidades foi a reprodução (elevada proporção de indivíduos reprodutivos, pré-reprodutivos e sem conteúdo estomacal), enquanto nas campanhas 3 e 4 foi a alimentação (alta proporção de indivíduos com conteúdos estomacais e não reprodutivos).

Para maior detalhamento consultar Relatório semestral do Programa de Conservação da Ictiofauna do rio Madeira na área de influência da UHE Santo Antônio (Ecologia e Biologia, Inventário Taxonômico, Ictioplâncton e Monitoramento da Atividade Pesqueira) de dezembro de 2013 a julho de 2014 (ANEXO 15.1).

15.1.1.2 Atividades Futuras

As atividades a serem realizadas são a continuidade:

- dos trabalhos de laboratório;
- das campanhas de campo, de periodicidade bimestral e uma campanha semestral;
- das análises de dados e elaboração de relatórios técnicos.

15.1.2 Subprograma de Ictioplâncton

15.1.2.1 Situação Atual

As atividades desenvolvidas durante o período deste relatório compreenderam:

- Campanhas mensais de amostragem nos pontos de monitoramento utilizando redes de ictioplâncton e de arrasto (trawl net);
- Campanhas quinzenais de monitoramento nos pontos imediatamente a montante (SAM) e imediatamente a jusante (SAJ) da UHE Santo Antônio;
- Triagem e identificação de larvas e ovos de peixes coletadas em campo;
- Elaboração de relatórios de atividades do período;
- Análises estatísticas para verificar distribuição espacial e temporal de larvas de peixe no canal do rio Madeira;
- Análise da distribuição espaço-temporal e da abundância de larvas de espécies de interesse comercial (espécies-chave);
- Análise preliminar da viabilidade da passagem descendente de larvas;
- Elaboração de relatórios técnicos;
- Atualização do Banco de Dados.

Para o presente relatório, destacam-se os seguintes resultados parciais:

No período de dezembro de 2013 a junho de 2014 foram amostrados 1.629 ovos e 11.391 larvas de peixes com a rede de ictioplâncton.

A sazonalidade é marcada na região e a abundância de ovos esteve mais associada com variação na turbidez e oxigênio dissolvido, possivelmente devido à preferência de algumas espécies de peixes reofílicos na postura de ovos em ambientes com maior velocidade a água para que possam ser transportados. Já a alta turbidez é importante para minimizar o ataque de predadores visuais. Da mesma forma, justifica-se o fato de a turbidez também ter sido a variável melhor correlacionada à abundância de larvas.

Rede de plâncton

Do total de 11.391 larvas, 8.920 (78%) foram identificadas pelo menos ao nível de ordem, 7.307 (64%) ao nível de família e 1.528 (13%) ao nível de gênero e/ou espécie. Os dois principais motivos pelas larvas não terem sido identificadas ao nível de ordem foram por estarem em estágios de desenvolvimento muito inicial (1.302; 11%) ou danificadas (1.134; 10%). A ordem Characiformes representou 52% das larvas amostradas, seguida dos Siluriformes (21%) e Clupeiformes (4%) (Figura 15). Também foram amostradas larvas das ordens Perciformes, Gymnotiformes, Pleuronectiformes e Beloniformes, que juntas somaram 0,6% de todas as larvas. As famílias Curimatidae, Auchenipteridae, Characidae, Pimelodidae e Prochilodontidae, nesta sequência, tiveram o maior número de larvas amostradas, representando juntas 55% do total.

Rede de fundo

Entre janeiro e junho/2014 foram amostrados 94 ovos e 663 larvas/juvenis de peixes com a rede de arrasto de fundo. Do total de larvas, 617 (93%) foram identificadas, pelo menos ao

nível de ordem, 441 (66%) ao nível de família e 195 (29%) ao nível de gênero e/ou espécie. O principal motivo pelas larvas não terem sido identificadas ao nível de ordem foi por estarem danificadas (30,4%).

A maior densidade de ovos amostrada com a rede de arrasto de fundo foi observada no mês de janeiro dentro do reservatório, no ponto SAM. Diferentemente do resultado constatado com a rede de ictioplâncton, o rio Jacy-Paraná (ponto JAC) apresentou a segunda maior densidade de ovos no mês de janeiro. Ainda, no mês de janeiro no ponto JAC foi observada a maior densidade de larvas, sendo que 92% delas pertenciam à ordem dos Siluriformes.

Viabilidade de transposição descendente

As análises preliminares sobre a viabilidade das larvas em descender a UHE Santo Antônio foram satisfatórias, embora a prevalência de larvas injuriadas seja maior no centro do rio, é nas margens que ocorre o aumento na prevalência de larvas injuriadas do ponto SAJ em relação ao ponto SAM.

Informações completas no Relatório semestral do Programa de Conservação da Ictiofauna do rio Madeira na área de influência da UHE Santo Antônio (Ecologia e Biologia, Inventário Taxonômico, Ictioplâncton e Monitoramento da Atividade Pesqueira) de dezembro de 2013 a julho de 2014 (**ANEXO 15.1**).

15.1.2.2 Atividades Futuras

- Continuidade dos trabalhos de laboratório;
- Continuidade das campanhas de campo;
- Continuação das análises de dados e elaboração de relatórios técnicos.

15.1.3 Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira

15.1.3.1 Situação Atual

- Monitoramento da atividade pesqueira em 09 localidades, após a inclusão de Cuniã e Humaitá;
- Análise de dados consolidada com o banco de dados anterior;
- Atualização do banco de dados.

Os locais de monitoramento inseridos neste subprograma compreendem o distrito de Jacy-Paraná e Teotônio, à montante da barragem da UHE Santo Antônio e Porto Velho (flutuante do Cai N'água), São Sebastião, São Carlos, Cuniã, Calama e Humaitá-AM à jusante da hidrelétrica.

De forma geral, para a área amostrada, nos três primeiros meses do monitoramento pesqueiro sob coordenação da empresa Neotropical (novembro e dezembro de 2013 e janeiro de 2014) houve um aumento no número de registros de desembarques quando comparado ao mesmo

período dos anos anteriores. Entretanto, no mês de fevereiro o Rio Madeira ultrapassou o nível máximo histórico, alagando diversos locais, causando transtornos e desalojando moradores de comunidades ribeirinhas, distritos e do município de Porto Velho.

Em consequência da cheia anormal registrada, a partir do mês de fevereiro alguns locais onde ocorre o monitoramento pesqueiro foram alagados, como São Carlos e Nazaré. Os moradores foram desalojados pela cheia, o que levou o monitoramento a ser feito parcialmente ou mesmo suspenso em alguns locais, havendo, portanto, redução do número de registros de desembarques a partir de fevereiro de 2014.

A produção pesqueira do período de 2013/14 retornou aos níveis registrados nos períodos de 2009/10 e 2010/11. Apesar da redução do número de desembarques registrados nos meses de fevereiro, março e abril de 2014 a produção pesqueira total se manteve em bom nível.

A avaliação da produtividade pesqueira por localidade consta no Relatório semestral do Programa de Conservação da Ictiofauna do rio Madeira na área de influência da UHE Santo Antônio (Ecologia e Biologia, Inventário Taxonômico, Ictioplâncton e Monitoramento da Atividade Pesqueira) de dezembro de 2013 a julho de 2014 (**ANEXO 15.1**).

15.1.3.2 Atividades Futuras

- Continuidade dos trabalhos de registro diário de desembarques;
- Continuidade das visitas técnicas de campo;
- Continuação das análises de dados e elaboração de relatórios técnicos.

15.1.4 Subprograma de Resgate de Peixes

15.1.4.1 Situação Atual

Atividades:

- Acompanhamento ambiental do comissionamento de turbinas do GG3;
- Vistoria de áreas a jusante em busca de peixes eventualmente feridos ou mortos em decorrência de testes nas turbinas;
- Resgate dos peixes nas Unidades Geradoras em operação comercial durante as paradas para inspeção técnica (ANEXO 15.3)
- Resgate de peixes no vão 18 do Vertedouro Complementar - VTC para manutenção (ANEXO 15.3);
- Resgate de Peixes nos vãos 13, 14 e 15 do Vertedouro Principal – VTP para manutenção (ANEXO 15.3);
- Resgate de peixes no Sistema de Transposição de Peixes – STP para manutenção (ANEXOS 15.4, 15.5 e 15.6);
- Investigação do acidente da UG#06 e produção de relatório técnico-informativo para o IBAMA, SEDAM e Batalhão da Polícia Ambiental;

- Investigação de incidente na comporta radial do vão 18 do Vertedouro Complementar e produção de nota técnico-informativa para o IBAMA DILIC Brasília e Superintendência regional do IBAMA em Rondônia.

O comissionamento das turbinas do GG3 foi finalizado em 29 de agosto de 2014.

Os resgates em Unidades Geradoras (UGs) em comissionamento ou em operação comercial seguiram sem incidentes. Os peixes resgatados foram devolvidos saudáveis ao rio Madeira (Tabela 15.1).

Os resgates nos vãos dos vertedouros para manutenção seguiram sem incidentes, com 100% da biomassa resgatada sendo devolvida com aspecto saudável ao rio Madeira (**ANEXO 15.3**). Na tabela 15.2, são mostrados os resultados para o período. As espécies resgatadas estão listadas na tabela 15.3.

O acidente ambiental ocorrido durante falha do regulador de velocidade da UG#06 em 22/05/2014 foi reportado ao IBAMA em relatório específico.

TABELA 15. 1

Biomassa de peixes resgatada das UGs em comissionamento ou operação comercial na UHE Santo Antônio, de março a agosto de 2014.

DATA	Unidade Geradora	BIOMASSA (Kg)
16/03/2014	UG#10	69
19/03/2014	UG#28	0,6
20/03/2014	UG#27	0,4
08/04/2014	UG#29	0,8
22/04/2014	UG#19	10
09/05/2014	UG#13	100
28/05/2014	UG#26	60
16/06/2014	UG#17	2,0
24/06/2014	UG#28	15
27/06/2014	UG#12	5,0
04/07/2014	UG#05	378
11/07/2014	UG#30	12
12/07/2014	UG#31	19
28/07/2014	UG#32	108
07/08/2014	UG#14	27
07/08/2014	UG#21	35
15/08/2014	UG#32	1600

TABELA 15. 2

Biomassa de peixes resgatada nos vãos do VTP e VTC na UHE Santo Antônio, de março de 2014 a agosto de 2014.

VÃO	BIOMASSA (Kg)
13 - VTP	200
14 - VTP	2400
15 - VTP	5600
18 - VTC	1000

TABELA 15. 3

Espécies de peixes resgatadas nos vãos do vertedouro na UHE Santo Antônio, de março a agosto de 2014.

ESPÉCIES	NOME POPULAR
<i>Hypophthalmus edentatus</i>	Mapará
<i>Brycon amazonicus</i>	Jatuarana
<i>Pimelodus blochii</i>	Mandi
<i>Oxydoras niger</i>	Cuiú-cuiú
<i>Sorubim elongatus</i>	Bico-de-pato
<i>Arcantheticus sp.</i>	Cascudo/Bodó
<i>Calophysus macropterus</i>	Pintadinha
<i>Parauchenipterus galeatus</i>	Boca-de-Sapata
<i>Rhaphiodon vulpinus</i>	Peixe-cachorro
<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>	Piramutaba
<i>Hemisorubim platyrhynchos</i>	Braço-de-moça
<i>Potamorhina sp.</i>	Branquinha
<i>Prochilodus nigricans</i>	Curimatã
<i>Amblydoras affinis</i>	Reco-Reco
<i>Apteronotus sp</i>	Sarapó
<i>Lithodoras dorsalis</i>	Bacu-pedra
<i>Zungaro zungaro</i>	Jaú
<i>Leporinus sp.</i>	Piau
<i>Cetopsis sp</i>	Candiru
<i>Rhamdia quelen</i>	Jundiá
<i>Pseudoplatystoma punctifer</i>	Surubim
<i>Piaractus brachypomus</i>	Pirapitinga
<i>Colossoma macropomum</i>	Tambaqui
<i>Phractocephalus hemeliopterus</i>	Pirarara

<i>Brachyplatystoma tigrinum</i>	Zebra
<i>Pseudoplatystoma tigrinum</i>	Caparari
<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Curvina
<i>Sorubimichthys planiceps</i>	Peixe-lenha
<i>Pinirampus pirinampu</i>	Barba-chata
<i>Rhamphichthys rostratus</i>	Tuvira
<i>Pimelodina flavipinnis</i>	Mandi- moela

15.1.4.2 Atividades Futuras

- Resgates nas UGs em operação comercial (nas paradas para manutenção);
- Participação nas reuniões e continuidade na orientação das equipes de engenharia para prevenção de ocorrências ambientais durante operação das turbinas e vertedouros.

15.1.5 Subprograma de Monitoramento do Sistema de Transposição de Peixes

15.1.5.1 Situação Atual

- Monitoramento telemétrico da movimentação de peixes no entorno da UHE e da passagem para montante pelo STP, através das bases fixas;
-
- Monitoramento telemétrico móvel com antenas em embarcações até junho;
-
- Instalação de estruturas de segurança e apoio aos trabalhos de monitoramento (acessos, ponto de ancoragem, linhas de vida e guarda-corpos;
-
- Drenagem do STP para reposicionamento dos gabiões e limpeza do sedimento acumulado durante a cheia;
-
- Resgate de peixes no canal principal do STP para a drenagem citada acima. A coleta dos peixes foi realizada pela empresa Naturae sob coordenação da equipe técnica da Santo Antônio Energia;

Resultados principais:

- Registro da movimentação de bagres em frente às diferentes estruturas da UHE. Foi possível observar o comportamento exploratório dos peixes marcados que, após um tempo, passaram a fazer uso regular da área (ANEXO 15.7).
-
- As detecções ocorreram à jusante da barragem ou na entrada e trecho inferior do STP;

-
- Devido à grande cheia no rio Madeira, os defletores que compõem a estrutura do canal foram danificados e houve grande acúmulo de sedimento no canal. Por isso foi programada a manutenção para o período de menor interferência com a migração dos peixes. Após recuperação do canal serão realizados os testes de soltura experimental de indivíduos, proposto nas recomendações do relatório.
-
- Houve retorno de marcas dos peixes, capturados por pescadores profissionais em atividade na região;
-
- Foi realizado resgate de peixes no canal principal do STP após fechamento e drenagem para manutenção e limpeza após a ação da cheia excepcional. Estima-se que foram resgatadas 192.900 kg de peixes vivos, liberados à montante do barramento (com exceção da Piramutaba). A redução da atratividade pela diminuição da vazão dentro do canal teve por objetivo reduzir a quantidade de peixes a serem resgatados. Esta ação reduziu a captura de indivíduos de grande porte, que não são atraídos por vazões reduzidas em comparação a atratividade exercida pelos vertedouros. Assim foram recolhidos exemplares de médio e pequeno porte, em sua maioria. A atividade está descrita no relatório contido no ANEXO 15.4 e 15.5 e as imagens produzidas durante a atividade encontra-se no DVD-ROM do ANEXO 15.6.

15.1.5.2 Atividades Futuras

- Continuidade do monitoramento do STP com radiotelemetria;
- Aquisição de marcas com sinal de rádio e acústica;
- Instalação de receptores de telemetria acústica;
- Nova campanha para marcação de mais peixes das espécies dourada (*B. rousseauxii*) e piramutaba (*B. vaillantii*);
- Vistorias complementares de monitoramento móvel;
- Download mensal e análise de dados das bases telemétricas;
- Será realizado experimento com soltura, em diferentes trechos do canal do STP, de parte dos novos peixes marcados para avaliar respostas ao escoamento;
- Produção de relatórios.

15.1.6 Centro de Conservação e Pesquisa de Peixes Migradores – CPM

15.1.6.1 Situação Atual

A construção do Laboratório de Reprodução de Peixes foi concluída no final de junho de 2014. A cheia excepcional do rio Madeira afetou, através de percolação subterrânea, os tanques escavados de manutenção de matrizes, atrasando o cronograma de entrega da obra. Concomitante ao término da obra foi iniciada a coleta e compra de matrizes para o plantel e exame de gônadas de peixes para verificar maturação sexual nas comunidades ribeirinha e locais de desembarque pesqueiro. O relatório com as atividades do período encontra-se no **ANEXO 15.8**.



Foi definido o local de instalação do Laboratório de Bioengenharia conforme apresenta o relatório de acompanhamento constante no **ANEXO 15.9**. O **ANEXO 15.10** traz o projeto preliminar para construção do prédio. Esse laboratório, uma vez concluído, viabilizará testes específicos para melhor compreensão de comportamento e resposta dos peixes a condições hidráulicas diversas, visando à otimização da transposição de peixes na UHE Santo Antônio, bem como em outros empreendimentos.

15.1.6.2 Atividades Futuras

- Operação do Laboratório de Reprodução de Peixes;
- Elaboração do projeto executivo para construção do Laboratório de Bioengenharia, e apresentação do mesmo para o IBAMA.

16 SEÇÃO 17 – PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

16.1 Situação Atual

Compensação Municipal

Em meados de junho/2014 foram iniciadas as obras de reforma do prédio da administração e do museu, obras estas localizadas no Parque Natural de Porto Velho. A previsão de conclusão é no próximo mês de outubro. De acordo com o que foi formalizado no “Termo de Compromisso” assinado entre SAE e Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMA, caso o montante compromissado para as obras de reforma seja inferior ao valor total do TC, o saldo remanescente poderá ser destinado a outras finalidades dentro da própria UC beneficiada com a compensação ambiental, desde que devidamente comunicado e aprovado pela CCOMP/IBAMA. (ANEXO 16.1 – Relatório fotográfico do andamento das obras).

Compensação Estadual

Em reunião entre a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Ambiental – SEDAM e a SAE em 26/06, com a participação da secretária e técnicos da SEDAM e ainda técnicos da SAE incluído a área jurídica.. Ficou encaminhado/acordado que a assessoria jurídica da SAE irá elaborar minuta de um Termo de Compromisso - TC, que de maneira genérica englobará todas as UCs estaduais beneficiadas com a Compensação Ambiental da SAE, exceto três UCs que tiveram seus decretos de criação revogados pela Assembleia Legislativa de Rondônia.

De acordo com o esse TC, os recursos somente serão desembolsados conforme indicado pela SEDAM, de entidade (ONG, OSCIP, etc) que participe da gestão das UCs estaduais e/ou que tenha afinidade com a matéria/assunto. A partir dessa indicação será elaborado um TC “complementar/individual” específico com um Plano de Trabalho detalhado para a UC indicada. O TC será firmado entre a SAE, a entidade indicada pela SEDAM e a própria SEDAM, como interveniente. Os recursos serão desembolsados mediante fiscalização da SEDAM e a respectiva comprovação da aplicação da parcela. A SAE irá sugerir, também para assinatura do TC a interveniência do Ministério Público Estadual.

A fim de se resguardar com relação ao prazo, a SAE solicitou e foi atendida com a prorrogação do prazo de aplicação em 180 dias. (ANEXO 16.2 – ofício 0201.005817/2014-01 CCOMP/IBAMA de 04/06/2014).

Compensação Federal

Ocorreu reunião em 11/08 entre equipe técnica da SAE e equipe técnica do ICMBio em Brasília, onde foi abordado o Acórdão nº 1853/2013 – TCU. Esse Acórdão criou um impasse em nível nacional com relação à forma de aplicação, uma vez que impede a aplicação de forma indireta (depósito em contas vinculadas indicada pelo ICMBio) , enquanto que os empreendedores não querem fazer a aplicação direta por obrigar o

empreendedor/aplicador a dispor de estrutura logística muito onerosas, visto que os planos de aplicação indicam construções de estruturas e as UCs muito distantes e de difícil acesso. Outro assunto da reunião foi com relação à correção dos valores da compensação (SELIC ou IPCA-E).

SAE recebeu ofício nº 268/2014 CGFIN/DIPLAN/ICMBio de 14/08/2014 (**ANEXO 16.3**) informando sobre a necessidade da SAE firmar Termo de Compromisso para aplicação dos recursos da compensação ambiental, inclusive enviando em anexo uma minuta do Termo. Nesse ofício aquele instituto informa que a aplicação dos recursos deve ser “direta”, ou seja, o empreendedor deve arcar com todo o ônus da execução. Em resposta a esse ofício a SAE enviou ao ICMBio a correspondência nº 445/2014 de 01/09/14 (**ANEXO 16.4**) fazendo diversas considerações a respeito da forma de aplicação da compensação, contestando o índice de correção dos recursos, se SELIC ou IPCAE e ao final solicita a “rediscussão” da minuta do Termo de Compromisso. Aguarda-se a manifestação do ICMBio.

Por meio do ofício 0201.005817/2014-01 CCOMP/IBAMA de 04/06/14, o IBAMA concedeu o prazo de 180 dias para que a SAE elabore Termo de Compromisso-TC, solicitado pela SAE em carta nº 290/14 de 29/05/14, protocolada em 02/06/2014.

16.2 Atividades Futuras

- Buscar entendimentos junto ao TCU-Tribunal de Contas da União e Ministério de Meio Ambiente-MMA para a compensação ambiental federal;

16.3 Relatórios e demais Anexos

- Relatório fotográfico do andamento das obras - ANEXO 16.1;
- Ofício 0201.005817/2014-01 CCOMP/IBAMA de 04/06/2014 – ANEXO 16.2;
- Ofício 268/2014 GFIN/DIPLAN/ICMBio de 14/08/2014 – ANEXO 16.3;
- Carta SAE nº 445/2014 de 01/09/14 – **ANEXO 16.4.**

17 SEÇÃO 18A – PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

17.1 Apresentação

Este relatório apresenta o andamento do Programa de Comunicação Social entre março e agosto de 2014, período em que se destaca a redução dos números de registros nos mecanismos de interação de controle de demandas em relação ao período que compreendeu o relatório anterior – de setembro de 2013 a fevereiro de 2014. O percentual de diminuição de registros foi 30,5%. Em uma análise dos motivos que levaram a redução de questionamentos destaca-se o pleno atendimento de questões sensíveis nos reassentamentos.

O detalhamento desta e das demais ações realizadas é apresentado a seguir.

17.2 Situação Atual

17.2.1 Mecanismos de Interação de Controle de Demandas

No período a que se refere este relatório, o Programa de Comunicação Social manteve os seguintes mecanismos de consulta: serviço 0800; contatos diretos com colaboradores SAE e agentes de campo e reuniões. No tocante aos mecanismos de controle de demandas, seguem sendo utilizadas os Formulários Internos de Encaminhamento de Demanda - FED; a Planilha de Controle de Demandas e documentos de registro de reuniões.

17.2.2 Estatísticas

O gerenciamento dos mecanismos de consultas e reclamações permanece sendo realizado por meio de ferramentas sistemáticas, incluindo banco de dados que centraliza e organiza as demandas. A seguir, são apresentados os gráficos que demonstram as 41 demandas registradas pelo Programa de Comunicação Social nos meses de março a agosto de 2014, de acordo com os seguintes critérios: comunidade; origem da demanda; natureza da demanda e grupo temático. O Erro! Autoreferência de indicador não válida. e o

Comunidade	Nº. de demandas
PA Joana D'Arc	08
Porto Velho	07
Jacy-Paraná	07
Reassentamento Parque dos Buritis	05
Reassentamento Santa Rita	05
Reassentamento São Domingos	02
Bairro Triângulo – Porto Velho	02
Reassentamento Riacho Azul	01
Assentamento Porto Seguro	01

Vila Santo Antônio – Porto Velho	01
Rio Claro / SP	01
São Miguel do Guaporé / RO	01
TOTAL	41

QUADRO 17. 2 se referem ao total de demandas registradas por comunidade e por grupo temático. Em um total de 41 registros, a maior parte encontra-se no PA Joana D’Arc (19,51%).

QUADRO 17. 1
Demandas registradas por comunidade

Comunidade	Nº. de demandas
PA Joana D’Arc	08
Porto Velho	07
Jacy-Paraná	07
Reassentamento Parque dos Buritis	05
Reassentamento Santa Rita	05
Reassentamento São Domingos	02
Bairro Triângulo – Porto Velho	02
Reassentamento Riacho Azul	01
Assentamento Porto Seguro	01
Vila Santo Antônio – Porto Velho	01
Rio Claro / SP	01
São Miguel do Guaporé / RO	01
TOTAL	41

QUADRO 17. 2
Demandas registradas por grupo temático

Grupo Temático	Nº. de demandas
Remanejamento	27
Gestão Sociopatrimonial	02
Apoio e Patrocínio	02
Bairro Triângulo	02
Outros	02

Recuperação da Infraestrutura afetada	01
Monitoramento da Pesca	01
Linhas de Transmissão	01
Monitoramento e Resgate de Fauna	01
Obra – Informações Técnicas	01
Compensação Social - Obras	01
TOTAL	41

Em seguida, são apresentados os **FIGURA 17. 1** e **FIGURA 17. 2** relativos à origem e natureza das demandas.

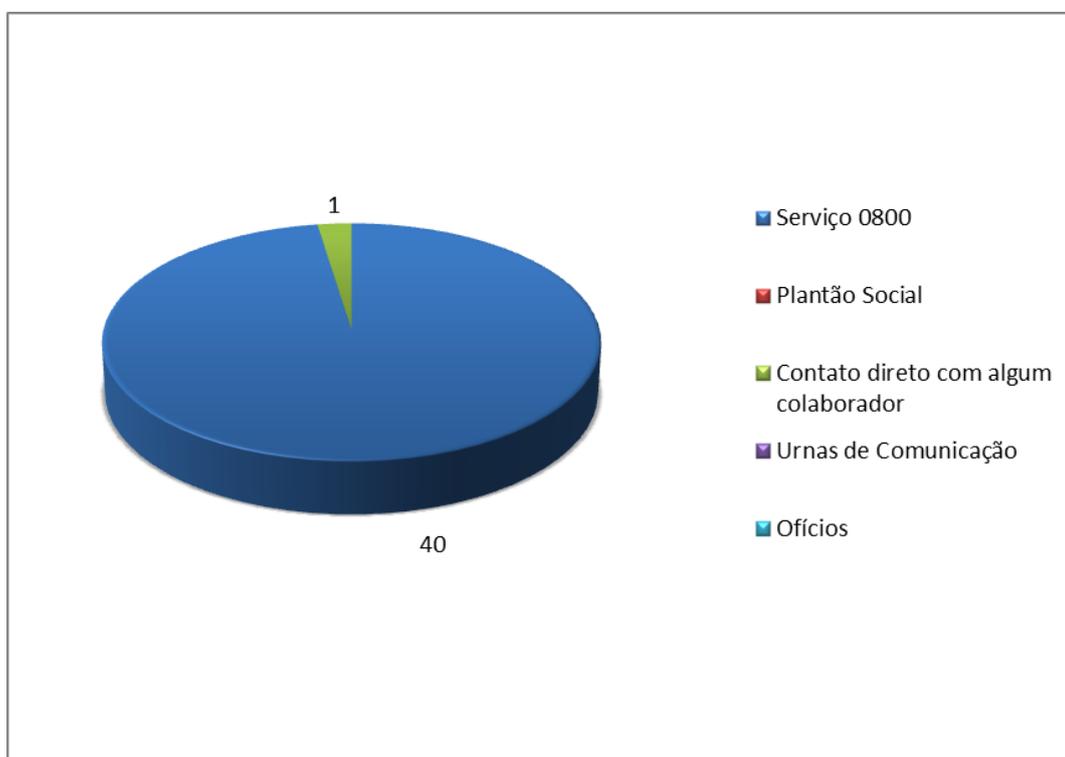


FIGURA 17. 1: Demandas registradas por sua origem.

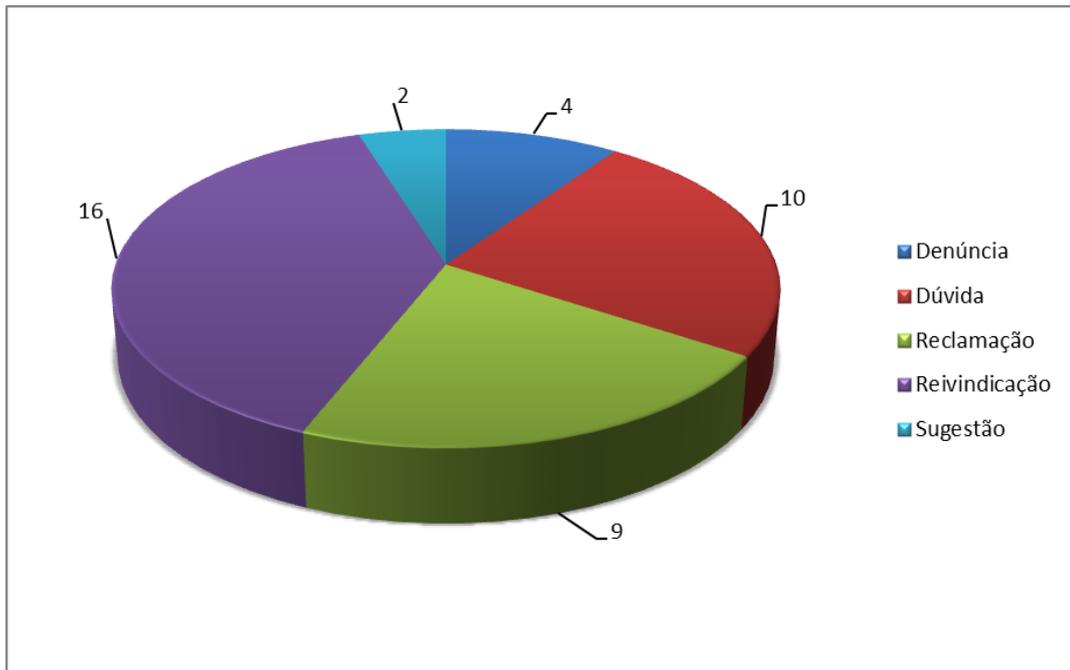


FIGURA 17. 2: Demandas registradas por sua natureza.

O **QUADRO 17. 3** apresenta um resumo comparativo dos registros realizados pela coordenação do Programa de Comunicação Social, por grupo temático versus natureza das demandas, entre março e agosto de 2014.

QUADRO 17. 3
Resumo Comparativo: Grupo Temático X Natureza da Demanda

TEMA	RECLAMAÇÕES	DÚVIDAS	REIVINDICAÇÕES	DENÚNCIAS	SUGESTÕES	TOTAL
Remanejamento	07	10	09	01		27
Gestão Sociopatrimonial			01	01		02
Apoio e Patrocínio					02	02
Bairro Triângulo	02					02
Outros			02			02
Recuperação da Infraestrutura Afetada			01			01
Linhas de Transmissão			01			01
Monitoramento da Pesca				01		01
Monitoramento e Resgate de Fauna			01			01
Obra – Informações Técnicas			01			01
Compensação Social - Obras				01		01
TOTAL	09	10	16	04	02	41



As estatísticas acima apresentadas apontam uma redução do número de demandas. A redução de questionamentos ocorreu em função do pleno atendimento de questões sensíveis nos reassentamentos. Como exemplos, podemos citar: projeto e execução do acesso danificado pela cheia no reassentamento Santa Rita, distribuição de insumos agrícolas, criação de unidades demonstrativas de produção como modelos nos reassentamentos, início da entrega da reserva legal nos reassentamentos Santa Rita e Morrinhos, apoio à defesa civil no período de cheia, cadastramento de atingidos pela cheia, no distrito de Jacy-Paraná. Os questionamentos do período tratam das dúvidas sobre processos indenizatórios e novas áreas atingidas pela proposta de ampliação da geração de energia, reformas estruturais em reassentamentos, informações técnicas da obra e dúvidas sobre apoio e patrocínios.

17.2.3 Santo Antônio Informa

Foi dada continuidade à publicação de boletins informativos, nos meses de setembro, outubro, novembro, dezembro de 2013, passando a periodicidade bimensal a partir de 2014. O **ANEXO 17.1** traz o exemplares das seguintes edições do Santo Antônio Energia Informa:

- Edição 65 – JAN/FEV 14
- Edição 66 – MAR/ABR 14
- Edição 67 – MAI/JUN 14
- Edição 68 – JUL/AGO 14

17.2.4 Programa de Rádio “Santo Antônio Energia e Você”

O programa “Santo Antônio Energia e Você” vai ao ar de segunda a domingo, nos seguintes horários:

Rádio Parecis:

- segunda a sexta-feira: às 6h55 às 16h30e às 20h30;
- sábado: às 6h55 e
- domingo: às 9h e 11h45.

Rádio Caiari:

- segunda a sexta-feira: às 6h15; às 15h e às 20h;
- sábado: às 18h e
- domingo: às 7h55 e 19h30.

Os programas veiculados no período são apresentados no **ANEXO 17.2**, e as pautas são descritas abaixo:

- Programa 46 (03 a 09/03): Turismo Vila Nova de Teotônio
- Programa 47 (10 a 16/03): Artesanato Jusante
- Programa 48 (17 a 23/03): Homenagem Centenário Porto Velho
- Programa 49 (24 a 30/03): Entrevista Dilma Rousseff - Cheias

- Programa 50 (31/03 a 06/04): Lançamento livro “Peixes do Madeira”
- Programa 51 (07 a 13/04): Parque Natural – Compensação Ambiental
- Programa 52 (14 a 20/04): Oficina Bonecas de Pano
- Programa 53 (21 a 27/04): Prêmio Saúde
- Programa 54 (28/04 a 04/05): Projeto Pirarucu
- Programa 55 (05/05 a 11/05): Retomada de Geração de Energia
- Programa 56 (12/05 a 18/05): Curso Empreendedorismo
- Programa 57 (19 a 25/05): Monitoramento Peixes- Radiotelemetria
- Programa 58 (26/05 a 01/06): Cartilhas – Comunicação Corporativa
- Programa 59 (02 a 08/06): Termo de Cooperação Índios
- Programa 60 (09 a 15/06): Programa Ambiental para Construção
- Programa 61 (16 a 22/06): Programa de Recuperação de Áreas Degradadas
- Programa 62 (23 a 29/06): Oficina Jacy-Paraná Cota
- Programa 63 (30/06 a 06/07): Rondônia Rural Show
- Programa 64 (07 a 13/07): Unidades Demonstrativas Avicultura - Morrinhos
- Programa 65 (14 a 20/07): Integrantes Cantores - CSAC
- Programa 66 (21 a 27/07): Integrantes Cantores II - CSAC
- Programa 67 (28/07 a 03/08): Oficina Escola e Meio Ambiente – Santa Rita
- Programa 68 (04 a 10/08): Responsabilidade Social – Jacy-Paraná
- Programa 69 (11 a 17/08): Jornada de Prevenção as Drogas
- Programa 70 (18 a 24/08): Oficinas Embarcações Sustentáveis
- Programa 71 (25 a 31/08): Projeto Fertilidade do Solo

17.2.5 Campanhas Informativas e Ações de Apoio aos Demais Programas Ambientais

17.2.5.1 Gerência de Sustentabilidade

Abril:

- Apoio à publicação das licenças obtidas junto a SEDAM (LP, LI e LO) para a atividade de piscicultura nos reassentamentos Novo Engenho Velho e Vila Nova de Teotônio;

Julho:

-Produção de apresentação sobre status de cada programa ambiental para Reunião do Conselho de Administração do Empreendimento;

-Resposta ao questionário de inscrição da Hidrelétrica Santo Antônio no Prêmio BID/Harvard de melhores empreendimentos sustentáveis da América Latina.

Agosto:

-Produção de apresentação sobre status atual e cenário futuro dos programas ambientais para apresentação durante o Ciclo Interno de Planejamento.

-Resposta ao questionário da 2ª Fase (12 empreendimentos foram aprovados) do Prêmio BID/Havard de melhores Empreendimentos sustentáveis da América Latina.

17.2.5.2 Programa de Remanejamento da População Afetada

Abril:

- Apoio na publicação das licenças obtidas junto a SEDAM (LP, LI e LO) para a atividade de piscicultura nos reassentamentos Novo Engenho Velho e Vila Nova de Teotônio;

Julho:

-Parceria na realização da Oficina de Embarcações Sustentáveis realizada em Jacy-Paraná.

Agosto:

-Parceria na realização do projeto “Meu Sítio, Minha Casa – Quem Ama Cuida”, em curso nos reassentamentos Santa Rita, São Domingos e Morrinhos. Os materiais gráficos produzidos para o projeto seguem no **ANEXO 17.3 – Materiais Gráficos – “Meu Sítio, Minha Casa – Quem Ama Cuida”**.

17.2.5.3 Programa de Monitoramento do Lençol Freático

Março:

- Realização da etapa final da campanha informativa sobre o Monitoramento do Lençol Freático no assentamento Joana D’arc, conforme recomendação 429 do Ibama. (**ANEXO 17.4 – Relatório Monitoramento de Vetores e Lençol Freático**).

17.2.5.4 Programa de Saúde Pública

Março:

- Realização da etapa final da campanha informativa sobre status do subprograma de monitoramento de vetores no assentamento Joana D’arc, conforme recomendação 429 do Ibama. (**ANEXO 17.4 – Relatório Monitoramento de Vetores e Lençol Freático**).

17.2.5.5 Programa de Gestão Sociopatrimonial

Maior:

- Produção do lay-out das placas a serem colocadas nas áreas adquiridas pela empresa para formação de APP. (**ANEXO 17.5 – Placas APP**)

Julho:

- Impressão de folhetos para realização de campanha de prevenção a queimadas nos reassentamentos. (**ANEXO 17.6 – Folheto Queimadas**)

17.2.5.6 Programa de Monitoramento Hidrobiológico

Julho:

-Participação em reunião com coordenação do programa e Fiocruz para traçar Plano de trabalho/comunidades

17.2.5.7 Linha de Transmissão 230 kV

Março:

- Campanha informativa junto aos moradores do traçado sobre início do trabalho de estudo topográfico.

Abril:

- Continuação das visitas às propriedades identificadas na linha de transmissão 230 kV e obtenção da autorização para estudos de traçado.

Junho:

- Organização das autorizações de moradores para estudo de traçado da LT 230 kV, encaminhamento de ofícios e visita à novos proprietários de terra no traçado modificado.

17.2.5.8 Linha de Transmissão 500 kV

Julho:

-Campanha Informativa de comunicação aos moradores do traçado da LT 500Kv sobre limpeza nas faixas de servidão.

17.2.6 Manual de Conduta – Como Agir no dia a dia do seu Trabalho

Oficinas vivenciais, buscando a integração e conscientização dos temas abordados, quais sejam: relacionamento comunitário, meio ambiente, saúde e higiene, segurança. Antes do início da oficina, a Comunicação Social realiza uma apresentação sobre o projeto, para contextualização e alinhamento de informações. A oficina realizada no período é apresentada no **QUADRO 17. 4**, abaixo:

QUADRO 17. 4
Oficinas do Manual de Conduta

DATA	EQUIPE	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Março	Colaboradores da empresa TB Serviços, Transporte, Limpeza e Gerenciamento de recursos humanos S/A - resgate de peixes no canteiro de obras.	20
Junho	Colaboradores Meka Engenharia – reforma do prédio administrativo e restauração do museu do Parque Ecológico.	48

Lista de Presença e fotos são apresentados no **ANEXO 17.7**.



17.2.7 Ações Institucionais

10/03: Exposição

A partir de 10 de março, o escritório da Santo Antônio Energia em São Paulo, está com as obras do artista plástico portovelhense Jair Gabriel. É a exposição que presta a homenagem a Porto Velho pelo centenário de fundação da cidade. Ao todo são 10 telas que estão distribuídas nos dois corredores da empresa. As obras de artes, com as pinturas de cenários e aspectos do imaginário popular que mostram as belezas naturais e ícones da cidade, são interpretadas pelo pintor que utilizou a técnica artística do pontilhismo. Posteriormente as obras do pintor, que é reconhecido no Brasil e no exterior, também estarão expostas em Porto Velho no novo escritório da nossa hidrelétrica.

11/03: Visita do Cônsul do Haiti

O Cônsul do Haiti participou do Programa de Visitas da Santo Antônio Energia, em 11 de março, acompanhado de representantes da Secretaria Estadual de Ação Social de Rondônia (SEAS). A programação contou com encontro com os trabalhadores haitianos empregados no consórcio construtor, além de visita aos alojamentos e estruturas sociais existentes para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

17 a 23/03: World Commission on Dam

Entre os dias 17 e 23 de março, a Santo Antônio Energia recebeu a visita dos auditores da Bureal Veritas Certification (BVC), que é a empresa credenciada pelo WCD (World Commission on Dam/Comissão Mundial de Barragens) para avaliar as práticas em sustentabilidade do empreendimento. A equipe conheceu as ações socioambientais desenvolvidas pela empresa e pelo consórcio construtor, além de saber como este trabalho é percebido pelos stakeholders (município, governo, órgãos fiscalizadores e instituições do Poder Público). O resultado desta auditoria foi consolidado em um relatório, posteriormente apresentado à Comissão Mundial de Barragens. Com o bom resultado, a empresa pode comercializar créditos de carbono no mercado da Europa.

18/03: Lançamento do livro Peixes do rio Madeira

A Santo Antônio Energia lançou na noite de 18 de março, o livro “Peixes do Rio Madeira”. São três volumes que somam mais de mil páginas com descrições técnicas, classificações, características dos peixes e fotos. Entre os peixes destacados na obra há alguns raros e 40 que são novos para a ciência. O livro é resultado do trabalho de mais de 60 pesquisadores que se dedicaram aos estudos, coleta e classificação das espécies de peixes durante o Programa de Conservação da Ictiofauna da Santo Antônio Energia, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Rondônia. A obra foi distribuída gratuitamente para universidades e centros de pesquisa e há uma versão online disponível no site da Santo Antônio Energia (www.santoantonioenergia.com.br).

18/03: Compensação Ambiental

A diretoria de Sustentabilidade da Santo Antônio Energia assinou, no dia 18 março, em Porto Velho, o termo de compromisso, com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA) de Porto Velho, para o repasse de R\$ 1 milhão destinado à obras de melhorias no Parque Natural. O investimento, fruto de compensação ambiental, servirá para recuperar o



acervo biológico e a reconstrução de um museu existente nas dependências, além da reforma e ampliação da sede administrativa do parque. O parque possui área de 390 hectares, com diversas espécies de árvores, abriga animais como macacos, tracajás, tatus, cobras, antas, pássaros e peixes.

26/03: Comitiva da Alemanha

Diretores da Universidade de Ulm, na Alemanha, visitaram a hidrelétrica Santo Antônio na tarde do dia 26. Eles estiveram em Porto Velho para a inauguração de um Centro de Tecnologia em Mecatrônica, do Senai, e aproveitaram a viagem para conhecer a hidrelétrica. Eles viram de perto os grupos geradores, os vertedouros, o Sistema de Transposição de Peixes e a maquete que retrata o empreendimento concluído e ficaram impressionados com a grandiosidade do empreendimento.

01/04: Doações para atingidos pela cheia histórica do rio Madeira

Ainda que a hidrelétrica não tenha nenhuma influência sobre a impressionante cheia histórica do rio Madeira, a Santo Antônio Energia, assim como outras empresas da região, contribuíram com recursos para apoio humanitário à população. Até 1º de abril, já haviam sido destinados R\$ 1.062.751,59 para a compra de alimentos, equipamentos e outros insumos cedidos ou doados para a Defesa Civil Municipal e para os atingidos pela cheia. O total do valor de apoio humanitário ultrapassou os R\$ 2 milhões.

07/04: Premiação de saúde

A Santo Antônio Energia foi a grande vencedora do 6º Prêmio Inovação Medical Services com o Plano de Ação de Controle da Malária, na categoria Medicina Tropical – Ações. O Prêmio é um concurso cultural que valoriza, incentiva e divulga trabalhos inovadores que proporcionam melhorias na área da saúde pública. Concorremos com trabalhos de Goiás e Pernambuco nessa categoria, que ressalta trabalhos focados em doenças infecciosas e parasitárias, cujas ações já tenham sido implementadas e já tenham seus resultados medidos.

22/04: Empreendedorismo Social

Artesãs dos reassentamentos Novo Engenho Velho, na margem esquerda do Madeira, e do Santa Rita, na margem direita, participaram de um curso de Empreendedorismo Social, patrocinado pela Santo Antonio Energia, que permitiu a elas agregar qualidade aos produtos que confeccionam. A ação, que faz parte do Programa de Educação Ambiental (PEA), aconteceu em abril no escritório da Emater-RO, no reassentamento do Novo Engenho Velho.

23/04 a 01/05: International Hydropower Association

A Santo Antônio Energia recebeu auditores especializados em sustentabilidade da International Hydropower Association. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos fundada em 1995, sediada em Londres, Reino Unido, que realiza Avaliações de Sustentabilidade em empreendimentos hidrelétricos seguindo um protocolo próprio, Hydropower Sustainability Assessment Protocol.



02/05: Saúde indígena

O Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) de Porto Velho e a Santo Antônio Energia (SAE) assinaram, em 02 de maio, o Termo de Cooperação Mútua para a execução do Plano Integrado de Saúde Indígena que beneficiará as comunidades Karitiana, Karipuna e Cassupá. O Plano Integrado foi elaborado pelo DSEI com as participações do Conselho Distrital de Saúde Indígena e da Santo Antônio Energia. Esta parceria visa a implementação de ações que proporcionarão melhorias, principalmente, na infraestrutura à saúde das comunidades indígenas.

08/05: Dia da mulher

Mais de 150 mulheres, moradoras dos reassentamentos construídos pela Santo Antônio Energia, viveram em 8 de maio um dia totalmente dedicado a elas em um clube da cidade. O evento “Mulheres em Movimento - Beleza, Música e Harmonia”, foi promovido pela Santo Antônio Energia em parceria com a Emater e a Ong CPPT Cuniã. Foram oferecidos gratuitamente serviços de corte de cabelo, hidratação capilar, manicure, maquiagem, limpeza de pele e maquiagem. Participaram mais de 20 voluntários de renomados salões de beleza de Porto Velho. Também ocorreram apresentações culturais, gincanas, dinâmicas de grupo e as participantes ainda puderam aproveitar as instalações do clube como as piscinas ou as quadras de esportes.

21/05: Inauguração do Samu de Porto Velho

A Prefeitura de Porto Velho inaugurou, no dia 21 de maio, às 17h, as novas instalações do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) que foi reformado e ampliado pela Santo Antônio Energia. As obras começaram em junho de 2013 e envolveram a construção de novas salas e de uma central de atendimento, refeitórios, banheiros, área de serviço, garagem coberta para oito ambulâncias e estacionamento. A área ampliada é de quase 200 metros quadrados. O investimento da Santo Antônio Energia foi feito através do recurso financeiro do Subcrédito Social obtido junto ao BNDES.

04/06: Coletiva de imprensa – Cetas

A equipe de Comunicação Corporativa da Santo Antônio Energia realizou coletiva de imprensa com visita guiada ao Cetas, no dia 4 de junho, onde estão os filhotes de jaguatirica, harpia (gavião real), entre outros animais. O objetivo da coletiva foi mostrar o funcionamento da estrutura e os cuidados com os animais que ali residem, aproveitando a semana em que se comemora o dia mundial do Meio Ambiente.

06/06: Venda de energia

A diretoria Comercial e Regulatória da Santo Antônio Energia iniciou a venda da energia que será gerada com as seis turbinas adicionais futuramente implantadas no Grupo Gerador 4. Esta energia foi comercializada durante o 19º leilão de energia nova A-3, realizado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) em 6 de junho, e atendeu aos objetivos previstos pelo Conselho de Administração da empresa, sem qualquer prejuízo. Foram vendidos 129,6 megawatts médios, de um total de cerca de 206 megawatts que serão gerados.

06/06: Mil megawatts simultâneos



A Santo Antônio Energia iniciou o mês de junho com mais um importante marco na operação, o recorde de mil megawatts gerados ao mesmo tempo. Esta quantidade representa energia suficiente para o abastecimento de mais de 12,5 milhões de pessoas em todo o país. Na data, havia 26 turbinas em operação comercial que já acumularam mais de 5 milhões de megawatts desde o início da operação, em 2012.

08/06: Exército faz exercício de segurança

Cerca de 120 militares da 17ª Companhia de Infantaria de Selva participaram, neste final de semana, do exercício focado na segurança da Hidrelétrica Santo Antônio e no canteiro de obras. Foi feito o mapeamento de toda a usina, patrulhamento motorizado de áreas externas do canteiro de obras e da barragem, bem como das áreas de armazenamento. Este tipo de exercício militar é obrigatório e muito importante, já que a Hidrelétrica Santo Antônio, como outras geradoras, é considerada área de segurança nacional e nada deve interferir na sua produção de energia para que o Sistema Elétrico Nacional não seja afetado. Este exercício deverá se repetir outras vezes durante este ano e a Companhia de Infantaria estará pronta para eventuais ações em casos de emergência.

23/06: Turismo em Teotônio

A Santo Antônio Energia, atendendo a um projeto da Associação dos Moradores e Produtores da Vila Nova de Teotônio, disponibilizou oito casas que serão destinadas para hospedagem. Os imóveis possuem área construída que varia de 60 metros quadrados a 100 metros quadrados. São casas de três ou quatro quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço que foram cedidas em comodato cujo documento foi assinado na manhã de ontem. A própria associação será a responsável por fazer a manutenção e as locações. Já existe até um regulamento organizando as futuras hospedagens que devem começar ainda este ano.

27/06: Feira Sabor do Campo

No último dia 27 de junho foi realizada mais uma edição da feira Sabor do Campo, que de forma excepcional ocorreu no Centro Gerencial da Emater, na avenida Farquar, 3.055, em frente ao Palácio Rio Madeira. Participaram da feira agricultores e artesãos dos reassentamentos rurais construídos pela Santo Antônio Energia que comercializaram seus produtos para a população de Porto Velho. Foram comercializadas frutas, hortaliças e verduras, direto dos lotes dos reassentamentos São Domingos, Riacho Azul e Novo Engenho Velho (localizados na margem esquerda do rio Madeira) e Morrinhos e Santa Rita (na margem direita). Também foram vendidos produtos artesanais e os derivados do maracujá que foram a novidade dessa edição. A feira está inserida nas atividades comemorativas ao Ano Internacional da Agricultura Familiar que em Porto Velho está sendo promovido pelo Banco da Amazônia e Emater, com o apoio da Santo Antônio Energia.

12/07: Visita de taxistas

Taxistas de Porto Velho conheceram a hidrelétrica Santo Antônio e se surpreenderam com a grandiosidade do empreendimento. O grupo, formado por 30 pessoas, viu de perto os grupos geradores, entendeu como ocorre o processo de geração de energia, visitou o Sistema de Transposição de Peixes, e se informou de forma detalhada sobre a Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos (CFURH), que é o



percentual pago pela concessionária para o município, estado e União. Somente no ano de 2013, o valor pago foi superior a R\$44 milhões.

16/07: Concurso de pintura

Artistas de Porto Velho participaram de um concurso de pintura em tela promovido pela 17ª Brigada de Infantaria de Selva, com o apoio da Santo Antônio Energia. O objetivo do concurso, que está inserido nas comemorações de 45 anos da 17ª Brigada, foi identificar novos talentos e possibilitar maior integração com o meio artístico da cidade.

21/07: Documentário Confederação Nacional das Indústrias

A empresa recebeu no canteiro de obras uma produtora contratada pela CNI (Confederação Nacional das Indústrias) para elaboração de um documentário sobre o potencial da indústria no estado de Rondônia. Concederam entrevista o presidente da Santo Antônio Energia, Eduardo de Melo Pinto, e também o diretor de contrato do Consórcio Construtor Santo Antônio, Délio Galvão.

21/07: Coletiva de imprensa – Pirarucu

No dia 21 de julho, toda a imprensa de Porto Velho foi convidada para conhecer a criação de pirarucu aliada à fertirrigação em um lote do reassentamento Santa Rita, na margem direita do rio Madeira, a cerca de 01h de Porto Velho. No local foi possível conhecer de forma detalhada todo o trabalho de criação do pirarucu em tanques, de alevino à fase adulta. Outra novidade foi mostrar que a água dos tanques dos peixes, que é trocada todos os dias, rica em nutrientes como Nitrogênio e Fósforo, é usada na irrigação das plantações da propriedade. São pés de mamão, goiaba, abacaxi, açaí, coco, manga, graviola, abóbora, feijão, maxixe, tudo fertirrigado.

24/07: Projeto Música na Estrada

O programa Música na Estrada, apoiado pela Santo Antônio Energia, retorna a cidade de Porto Velho pelo quarto ano consecutivo. O projeto promove a popularização da música erudita e a formação de plateia em cidades onde este tipo de manifestação cultural é pouco difundida. A Santo Antônio Energia é patrocinadora do programa na capital rondonienses há dois anos. No momento, acontece a etapa das pré-oficinas realizadas na Casa de Cultura Ivan Marrocos com a presença de mais de 100 estudantes de música que se inscreveram no site do programa.

29/07: Visita do Embaixador do Paraguai

No dia 29 de julho, a Santo Antônio Energia recebeu a visita do Embaixador do Paraguai, Sr. Manuel Caceres, juntamente com comitiva do Governo de Rondônia. O grupo participou do programa de visitas institucionais e conheceu todo o empreendimento.

29/07: Cartilha Saiba Mais

O Coordenador de Comunicação Corporativa da Santo Antônio Energia, José Carlos Sá, concedeu entrevista à rádio Globo sobre as cartilhas Saiba Mais que respondem questionamentos da população com relação à hidrelétrica, rio Madeira, Remanejamento de Pessoas, Vegetação e Animais da Amazônia. As cartilhas foram distribuídas às escolas



municipais e estaduais de Porto Velho, para as bibliotecas e para os moradores dos reassentamentos construídos pela Santo Antônio Energia. O último lançamento foi a cartilha Saiba Mais relacionada aos Animais da Amazônia.

31/07: Jornada de prevenção às Drogas

A Santo Antônio Energia apoiou a I Jornada de Prevenção às Drogas, dia 31, das 8h às 17h, no auditório da faculdade São Lucas. O evento foi uma realização da Superintendência Estadual de Promoção da Paz (Sepaz). O destaque foi a palestra do renomado psiquiatra e educador Içami Tiba. Ele é autor de mais de 20 livros, entre eles, “Quem ama, educa”.

03/08: Oficinas para construção de embarcação

Na primeira semana do mês de agosto, foi realizada oficina de cinco dias que ensinou a técnica da construção do barco para moradores de Jacy-Paraná. O diferencial destes barcos é que ele é totalmente construído a partir do uso de garrafas pet, que seria jogadas no lixo se não fossem utilizadas de forma ecologicamente correta. O curso foi ministrado pela empresa OAK Soluções Ambientais, contratada pela Santo Antônio Energia, e foi uma das ações do Programa de Apoio à Atividade Pesqueira desenvolvido pela concessionária.

13/08: Encontro de jornalistas da Eletrobrás

No último dia 13/08 um grupo de 60 jornalistas, convidados da Eletrobrás para o I Encontro de Jornalistas da empresa, participou de uma visita ao canteiro de obras da Hidrelétrica Santo Antônio.

15/08: Casa Familiar Rural

Estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Uniron participaram de um concurso para a apresentação de um projeto arquitetônico para a Casa Familiar Rural, que será construída pela empresa, visando a formação técnica e profissional de jovens da área rural de Rondônia. As inscrições foram feitas no mês de junho e o concurso conta com participantes do 7º ao 10º período do curso. Esta iniciativa é mais uma parceria da Santo Antônio Energia com o meio acadêmico, para estimular novas ideias e a troca de conhecimento.

19/08: Visita da presidente da república, Dilma Rousseff

A presidente Dilma, acompanhada do secretário executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, esteve na Hidrelétrica Santo Antônio no último dia 19 de agosto. Dilma conversou com trabalhadores e fez pronunciamento à imprensa nas obras do Grupo Gerador 4, ainda em construção, com previsão de término para 2016. Em seguida, a comitiva visitou o Edifício de Comando da hidrelétrica, onde a presidente conheceu a Galeria GIS e a Sala de Controle Central.

29/08: Entrega de equipamentos de saúde para indígenas

A Santo Antônio Energia entregou para o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) de Porto Velho, na última sexta-feira, 29, parte dos equipamentos tecnológicos, materiais educativos para a área da saúde e alguns itens de mobília para escritório. O investimento é

resultado do Termo de Cooperação Mútua, entre a empresa e o DSEI, e faz parte do Plano Integrado de Saúde Indígena. As comunidades Karitiana, Karipuna e Cassupá são as beneficiadas, nas áreas de infraestrutura, educação e saúde.

17.2.7.1 Relacionamento com a Imprensa

O **QUADRO 17.5** apresenta um resumo da visibilidade dos acontecimentos envolvendo a UHE Santo Antônio entre os meses de março a agosto de 2014.

QUADRO 17.5

Resumo da visibilidade dos acontecimentos relacionados à Usina Hidrelétrica Santo Antônio no período de março a agosto de 2014

MESES	NÚMERO DE VEICULAÇÕES
Março	<ul style="list-style-type: none"> • 144 publicações em veículos de repercussão nacional • 463 publicações locais (imprensa regional) • 13 matérias de imprensa especializada em energia • 125 publicações de outras mídias • Total: 745 publicações
Abril	<ul style="list-style-type: none"> • 56 matérias de mídia chave • 330 reportagens veiculadas em veículos de comunicação regionais • 8 publicações em setoriais • 40 publicações de outras mídias • Total: 434 matérias
Maio	<ul style="list-style-type: none"> • 50 registros na imprensa nacional • 265 publicações na imprensa regional • 2 reportagens veiculadas em mídia especializada • 16 publicações em outras mídias • Total: 333 publicações
Junho	<ul style="list-style-type: none"> • 69 matérias publicadas em veículos de mídia nacional • 103 publicações da imprensa regional • 12 reportagens de veículos de mídia setorial • 51 reportagens de outras mídias • Total: 235 publicações
Julho	<ul style="list-style-type: none"> • 44 matérias publicadas em veículos de mídia nacional • 205 publicações da imprensa regional • 4 reportagens de veículos de mídia setorial • 25 reportagens de outras mídias • Total: 278 publicações

- Agosto
- 169 matérias publicadas em veículos de mídia nacional
 - 166 publicações da imprensa regional
 - 26 reportagens de veículos de mídia setorial
 - 96 reportagens de outras mídias
 - Total: 457 publicações
-

MARÇO/2014

Em março de 2014, foram registradas 745 matérias com menção à Hidrelétrica Santo Antônio e Santo Antônio Energia, sendo que a cheia do Rio Madeira segue como principal assunto envolvendo a usina.

Veículos como Valor Econômico, revista Isto É Dinheiro, Agência Reuters, O Estado de S.Paulo, Exame.com, UOL noticiaram que a Cemig adquiriu da Andrade Gutierrez uma participação de 12,4% da hidrelétrica de Santo Antônio por R\$ 835,385 milhões. Sem especulações, pontuam que a conclusão da negociação está sujeita à aprovação pelo Cade e pela Aneel e traz um breve histórico da Hidrelétrica Santo Antônio.

Folha de S. Paulo, O Globo e Correio Braziliense publicam matéria sobre o sobrevoos que a presidente Dilma Rousseff fez no Rio Madeira e reproduz declaração de que não se pode atribuir às duas hidrelétricas - Santo Antônio e Jirau - a cheia do Rio e explica que a água vem da Bolívia. Já a imprensa local adota tom politizado após visita da presidente Dilma ao Estado.

Com manchete de página e fotos do alagamento na região, a reportagem do caderno Metrópole, de O Estado de S. Paulo, informa que as águas do Rio Madeira atingiram a marca recorde de 19,40 metros em Porto Velho e que inúmeras ruas estão alagadas e vilas ribeirinhas inteiras foram engolidas pelo rio. Texto complementar pontua que a enchente do Madeira poderia ser controlada se a Hidrelétrica Santo Antônio tivesse construído diques. No final, o repórter informa que a Santo Antônio Energia disse que as críticas que relacionam a empresa à enchente não fazem sentido.

A Folha de S. Paulo enfatiza o isolamento do Acre. Com foto da rodovia alagada, o repórter Lucas Reis, que percorreu trecho da BR-354 entre Rio Branco e Porto Velho, pontua que a rodovia tem vários trechos inundados, que caminhoneiros estão parados há dias e famílias inteiras isoladas, além de relatar o drama para atravessar esses pontos alagados por conta do preço e tempo de espera pelos guinchos. Informa que a Santo Antônio Energia oferecia três caminhões para transportar veículos leves.

O Correio Braziliense publica matéria sobre os reservatórios baixos por conta das poucas chuvas no parque hidrelétrico do Sudeste e do Centro-Oeste e menciona que enquanto há escassez de chuva no Sudeste, no Norte se mantém o cenário que levou à cheia histórica do Rio Madeira e impediu o acionamento das turbinas da Hidrelétrica Santo Antônio.



Ainda na mídia regional, entre os temas positivos estão: obras em reassentamento, apoio aos atingidos pelas enchentes, reforma de parque e lançamento de livro sobre Ictiofauna.

ABRIL/2014

Em abril de 2014, foram registradas 434 matérias com menção à Hidrelétrica Santo Antônio e Santo Antônio Energia, uma queda de 42% se comparado com o mês anterior. O principal tema é o retorno da operação.

De forma geral e com tom positivo, a imprensa informa que, depois de mais de dois meses com as turbinas paradas por causa da cheia do Rio Madeira, a Hidrelétrica Santo Antônio voltou a gerar com potência de aproximadamente 640 MW. Com base no comunicado da empresa, os textos explicam que as demais turbinas entrarão em funcionamento no decorrer do mês de maio.

Renée Pereira, do jornal O Estado de S. Paulo, opina que a retomada é uma boa notícia para o setor elétrico, que vive situação crítica com a baixa no nível dos reservatórios. O Valor e a Agência Brasil lembram que o ONS determinou o rebaixamento do nível do reservatório em fevereiro deste ano.

Já com base nas informações do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a Agência Reuters informa que ao longo da semana o sistema elétrico brasileiro deverá ter um aumento de cerca de 800 megawatts (MW) na geração de energia com o acionamento do linhão de transmissão do Madeira. O G1 de Rondônia completa que, segundo o ONS, não houve prejuízos ao sistema de energia elétrica nacional.

A coluna Radar On-line, no site da revista Veja, lembra que 2.004 megawatts das usinas Santo Antônio e Jirau não podem ser gerados porque o governo não finalizou as linhas de transmissão a tempo.

A imprensa regional acompanhou desde a paralisação dos operários da usina Santo Antônio, a negociação até a retomada das atividades, após aceitarem o reajuste salarial de 9% e o valor das cestas básicas se mantiveram entre R\$ 300 e R\$ 400.

MAIO/2014

Em maio de 2014, foram registradas 333 matérias com menção à Hidrelétrica Santo Antônio e Santo Antônio Energia, uma queda de 23% se comparado com o mês anterior. Na grande imprensa predomina matérias sobre o setor com citação à Hidrelétrica Santo Antônio.

O Estado de S. Paulo, Brasil Econômico e o Correio Braziliense repercute a informação sobre o reajuste de tarifas de energia calculadas pela Aneel. As matérias informam que cerca 28,7 milhões de unidades consumidoras já tiveram suas contas de luz aumentadas em mais de dois dígitos em 2014 e o que está pressionando os valores é o alto custo da energia



térmica, necessária em momentos de estiagem como o que atinge os principais reservatórios das usinas hidrelétricas do País desde o ano passado.

Já o caderno especial “Amazônia Legal”, do Valor Econômico, apresenta um cenário de problemas e conquistas na região, indicando que o desenvolvimento responsável passa pela criação de alternativas de ganhos econômicos na floresta, com menção às usinas de Santo Antônio e Jirau.

Na imprensa regional, o portal G1 publica matéria sobre a nova sede do Centro de Referência Saúde da Mulher construída pela Usina Hidrelétrica Santo Antônio, como obra de compensação social.

JUNHO/2014

Em junho de 2014, foram registradas 235 matérias com menção à Hidrelétrica Santo Antônio e Santo Antônio Energia, uma queda de 42% se comparado com o mês anterior. Na grande imprensa há predomínio de matérias sobre o setor com citação à Hidrelétrica Santo Antônio.

O Valor Econômico publicou reportagem sobre o leilão realizado no início do mês de junho. De acordo com o texto, o único grande projeto que seria leiloado seria a expansão de 418 MW da UHE Santo Antônio. O jornal O Estado de S.Paulo também abordou o tema e afirmou que o projeto de expansão da UHE Santo Antônio foi um dos únicos empreendimentos a vender eletricidade no leilão A-3.

A jornalista Renée Pereira, do jornal O Estado de S. Paulo, publicou reportagens sobre o impacto das grandes obras na Região Norte – incluindo as da UHE Santo Antônio. De acordo com a matéria “Porto velho já vive período pós-usina”, com o fim das obras de Santo Antônio e Jirau, cresce o número de desempregados e já é notável a queda nos preços de imóveis e aluguéis. A reportagem também afirma que a população teme que a construção das hidrelétricas repita outros ciclos de crescimento, como o da borracha e do garimpo – que não deixaram nenhum legado para a região.

Já o jornal Folha de S.Paulo publicou matéria dizendo que o rombo das elétricas chegou a R\$ 5 bilhões em abril. De acordo com a publicação, R\$ 670 milhões deixaram de ser pagos à CCEE e mais da metade do valor refere-se à UHE Santo Antônio, que conseguiu uma liminar para entregar energia apenas no final de junho – forçando distribuidores a recorrer ao spot.

A imprensa regional publicou matérias sobre diversos projetos da Santo Antônio Energia. Diversos veículos publicaram reportagens sobre a restauração da Vila de Teotônio e as oito casas disponibilizadas pela UHE Santo Antônio para hospedagem. Além disso, os veículos publicaram matérias sobre a reforma no Shopping “Tudo Aqui”, que está sendo custeada com recursos de compensação da Santo Antônio Energia. Outro assunto abordado pela imprensa regional foram os exercícios de segurança desenvolvidos por militares do Exército Brasileiro nas dependências da UHE Santo Antônio.

JULHO/2014

Em julho de 2014, foram registradas 278 matérias com menção à Hidrelétrica Santo Antônio e Santo Antônio Energia, um aumento de 24% se comparado com o mês anterior. Na grande imprensa, houve aumento de reportagens negativas.

O jornal O Estado de S. Paulo publicou reportagem sobre licenças ambientais. A jornalista informou que o Ibama realiza fiscalização das condicionantes que impõe e que os bagres soltos nas proximidades da usina de Santo Antônio aparentemente não estão subindo o rio.

O jornalista Machado da Costa, da Folha de S. Paulo, publicou matéria afirmando que o atraso em Santo Antônio e Jirau gerou prejuízo de R\$ 1 bi às distribuidoras em maio. O jornalista afirmou que as usinas estão deixando de entregar 1.300 megawatts por hora e, como possuem liminares que as isentam de honrar os compromissos comerciais, as distribuidoras são obrigadas a comprar no mercado de curto prazo. O veículo também publicou matéria dizendo que R\$ 271 milhões, referentes à energia que não foi entregue pela Santo Antônio Energia, não foram pagos por causa da liminar que suspendia o pagamento.

O Estado de S. Paulo publicou reportagem assinada por Renée Pereira que diz que 35 empresas do setor elétrico estão na mira da AGU – juntas elas devem 3,1 bilhões de reais. De acordo com a matéria, a cobrança das multas se tornou o principal foco da AGU. A jornalista entrevista um ex-executivo da ANEEL que não quis se identificar que afirma ter virado praxe no setor elétrico discutir as multas na justiça. A matéria informa que nessa lista estão algumas empresas privadas como a Celpe, Cemat e a AES Eletropaulo, do lado público, Eletronorte e Furnas. A Santo Antônio Energia não foi citada.

O Correio Braziliense fez um especial sobre obras fiscalizadas pelo TCU e mencionou a Santo Antônio Energia.

Os veículos regionais também abordaram a cheia que atingiu a cidade de Porto Velho. As matérias falam sobre as causas da enchente e, também, sobre os atingidos. Os assuntos que ganharam destaque na grande imprensa também foram abordados pelos veículos regionais. Além disso, os regionais falaram sobre a operação de novas turbinas e a visita que os taxistas fizeram na hidrelétrica.

AGOSTO/2014

Em agosto de 2014, foram registradas 457 matérias com menção à Hidrelétrica Santo Antônio e Santo Antônio Energia, um aumento de 64% se comparado com o mês anterior.

Um dos temas que gerou grande exposição positiva foi a visita da Presidente Dilma Rousseff. A fala da Presidente sobre a importância das usinas do Rio Madeira para o desenvolvimento do país reforçou o papel da hidrelétrica para a segurança energética do país e a promoção do crescimento econômico.

O mês de agosto também foi marcado por matérias na grande imprensa sobre os desmembramentos da queda da liminar que permitia à hidrelétrica de Santo Antônio adiar a entrega de energia e seus impactos no setor elétrico. A cobertura desde o início apontou para prejuízos às distribuidoras e atribuiu a não entrega da energia da Hidrelétrica Santo Antônio no mercado cativo como um dos problemas que causam perdas às empresas.

Após entrevistas com o presidente da empresa, Eduardo de Melo Pinto, com ênfase para a possível inviabilidade econômica do projeto se as regras permanecerem como estão, os jornalistas mudaram o enfoque. Com as entrevistas, grande parte dos veículos deixou de mencionar a tese do atraso da obra. Porém, evoluiu para o entendimento de que a Santo Antônio Energia não gerou energia suficiente para honrar os contratos. Além disso, como o presidente da Santo Antônio Energia afirmou que o FID deveria ser cobrado apenas quando todas as 50 turbinas estiverem em funcionamento, foi dado espaço para esclarecimentos sobre o contrato de concessão prevendo que as turbinas estejam disponíveis em 99,5% do tempo.

A imprensa regional também abordou as questões das liminares da Santo Antônio Energia em seu noticiário. A imprensa também publicou pautas positivas sobre as atividades realizadas pela empresa na região de Porto Velho e a operação de novas turbinas.

A questão das liminares e novas turbinas em operação foi abordado pela imprensa setorial.

17.2.7.2 Programa de Visitas Guiadas às Obras da Usina Hidrelétrica Santo Antônio

PROGRAMA DE VISITAS		
Nº	DATA	PÚBLICO
1	19/mar	Investidores
2	20/mar	Estudantes de Biologia da Uniron
3	07/abr	Promotor da República Francisco Marinho, assessor e segurança
4	14/abr	Embaixada dos Estados Unidos da América - DR John Matel (Diretor do Departamento de Cultura, Educação e Imprensa)
5	26/abr	IHA - Grupo de avaliadores do International Hydropower Association - Sustainability Assessment Protocol
6	27/abr	The Nature Conservance - Arnaldo Carneiro Filho e David Harrison
7	03/mai	Eletrobrás - Roberto Gomes e Djamil Holanda
8	11/mai	Funcionários Embaixada da Dinamarca na Bolívia - Casper Dalhoff, Steffen Stubager e Olaf Westermann
9	15/mai	Cônsul do Peru
10	20/mai	Alunos de pós em Saneamento da Uniron e Unopar
11	20/mai	Procurador, Promotor e consultores (Marcos Edson , Átila Sales, Célio Bermann, Edna Castro, Philip Fearnside, Raphael Belivaqua, Luiz Fernando Nova, Lou Ann Kleppa)

PROGRAMA DE VISITAS		
Nº	DATA	PÚBLICO
12	23/mai	Repórter fotografico da Folha S. Paulo Carlos Eduardo Mistrorigo de Almeida
13	23/mai	Funcionários da Kadima
14	28/mai	Engenheiros de todo o país (congresso Crea)
15	29/mai	Alunos de Ciências Biológicas da Uniron
16	05/jun	Alunos do curso técnico de Meio Ambiente do Pronatec
17	05/jun	Alunos do curso técnico de Meio Ambiente do Pronatec
18	06/jun	Alunos de Biologia da Unir
19	06/jun	Alunos de Gestão Ambiental da Uniron
20	10/jun	Funai, ICMBio e comunidades indígenas do Amazonas
21	12/jun	Faculdade Uniron - curso de biologia
22	13/jun	Universidade Federal de Rondônia - curso de Engenharia Elétrica
23	16/jun	DNV GL Assurance
24	20/jun	Universidade Federal de Rondônia - curso de Engenharia Elétrica
25	26/jun	Eletrobrás - Departamento de Engenharia de Geração
26	10/jul	Taxistas do aeroporto e do Sindicato dos Taxistas
27	10/jul	UNICAMP - Cauê Vieira Campos
28	18/jul	Conselho Fiscal Senac RJ - Rio de Janeiro
29	19 e 21/jul	Confederação Nacional das Indústrias - CNI - Produtora Almanaque
30	21/jul	Visita Reassentamento Santa Rita / Coletiva Pirarucu
31	23/jul	Nelson Rocco - jornalista - consultor para workshop Capital Aberto
32	24/jul	Senac RO - Curso de Cozinha Industrial
33	29/jul	Embaixador do Paraguai - Manuel Caceres
34	12/ago	1º Encontro de Jornalistas com Eletrobras Distribuição RO
35	13/ago	Diretoras do Ministério da Educação
36	14/ago	Diretoria da Aneel - Dr José Jurhosa, Luiz Antônio Veras, Hέλvio Guerra, Leonardo Ferreira
37	19/ago	Presidente da República - Dilma Rousseff, Secretário Executivo do MME - Márcio Zimmermann, Senador Valdir Raupp, Prefeito de Porto Velho Mauro Nazif.
38	27/ago	Governador Confúcio Moura

PROGRAMA DE VISITAS		
Nº	DATA	PÚBLICO
39	29/ago	Exército Brasileiro - Escola de Comando e Estado Maior

17.3 Atividades Futuras

- Continuidade dos mecanismos de consulta e das ações de interação e divulgação em curso.

18 SEÇÃO 18B – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

18.1 Apresentação

O presente relatório descreve as atividades de Educação Ambiental realizadas no âmbito do Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social Ecos do Madeira, pelo Centro de Pesquisa de Populações Tradicionais Cuniã (CPPT Cuniã), no período de março a agosto de 2014.

O relatório apresenta as informações e observações destacadas pela equipe sobre as atividades de Educação Ambiental realizadas nas comunidades de Novo Engenho Velho, Riacho Azul, São Domingos, Vila Nova de Teotônio, Santa Rita, Morrinhos, Parque dos Buritis e nas escolas de Jacy-Paraná.

18.2 Introdução

O Centro de Pesquisa de Populações Tradicionais Cuniã (CPPT-Cuniã) vem desenvolvendo, desde 2012, as ações do Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social Ecos do Madeira, o qual é focado no processo socioeducativo de desenvolvimento ambiental, comunicação social e organização comunitária.

Desde o início de sua atuação nas ações de Educação Ambiental, 03 Ciclos de Atividades foram concluídos, a saber:

1º Ciclo de Atividades (agosto de 2012 a janeiro de 2013): focado nos eixos temáticos Fortalecimento Social e Gestão de Resíduos e realizado em todas as comunidades reassentadas.

2º Ciclo de Atividades (fevereiro a julho de 2013): focado nos temas Gênero, nas comunidades Santa Rita, Morrinhos, Novo Engenho Velho e Parque dos Buritis, e Valorização Cultural/Comunicação Comunitária, em Riacho Azul, São Domingos e Vila Nova de Teotônio. Além desses temas, a Gestão de Resíduos se manteve em pauta, com a consolidação de ações propostas pelas próprias comunidades nos encontros do 1º Ciclo de Atividades.

3º Ciclo de Atividades (agosto a dezembro de 2013): teve como foco principal a temática Gênero, com a perspectiva de fortalecimento da participação de grupos de mulheres no processo de desenvolvimento local. No 3º Ciclo de Atividades, o tema Gestão de Resíduos, trabalhado ao longo de um ano, ganhou um novo enfoque, sendo abordado de forma transversal às demais atividades/temáticas.

18.3 Situação Atual

Para o período de março a agosto de 2014, as ações de Educação Ambiental do Programa Ecos do Madeira caminham para a consolidação de compromissos dos moradores que venham a ser incorporados na rotina da comunidade.

Até o momento, as ações de Educação Ambiental desenvolvidas foram, sobretudo, um meio para se trabalhar, em cada participante, comportamentos e habilidades que contribuem para a autonomia de uma comunidade, quais sejam: disciplina, compromisso, organização, autoestima, mobilização comunitária, valorização do seu espaço, entre outros.

As ações foram sendo definidas a partir dos primeiros encontros, com base nas características de cada comunidade e, principalmente, nos interesses que os próprios moradores sinalizavam. Dessa forma, os eventos, definidos pelos próprios moradores (Oficinas de Artesanato, Mutirões etc), foram desenvolvidos e representaram, além da troca de conhecimentos, também um pano de fundo para trabalhar diferentes aspectos.

A estratégia sempre foi a de formar grupos coesos, com interesses em comum (que divergem de comunidade para comunidade) para, a partir deles, desenvolver ações na comunidade e trabalhar os aspectos pretendidos pelo Programa.

O objetivo principal de uma Oficina de Bonecas de Pano, como a realizada no Novo Engenho Velho, por exemplo, além do aperfeiçoamento do artesanato, também visa aproveitar essas oportunidades agregadoras para desenvolver nas participantes a iniciativa, a valorização de seu trabalho, sua autoestima, o trabalho em equipe, a disciplina e o compromisso. Todos esses aspectos, uma vez incorporados, não serão perdidos, sendo benefícios permanentes deixados pelo Programa, os quais podem e devem ser utilizados em prol das comunidades, em futuras iniciativas.

Essa continuidade é o foco do presente momento do PEA, trabalhar para que as características desenvolvidas nos participantes sejam aplicadas na gestão das comunidades, ou seja, conduzir todos os moradores envolvidos no Programa a aplicar, na gestão socioambiental de sua comunidade, os conhecimentos e habilidades adquiridos, o que corresponde ao 4º Ciclo de Atividades, cujas primeiras ações são apresentadas neste documento.

O planejamento do 4º Ciclo das Atividades de Educação Ambiental do Programa Ecos do Madeira partiu dos resultados obtidos no 3º Ciclo de Atividades, bem como de características e expectativas das comunidades observadas pela equipe. Cada vez mais as ações são planejadas e desenvolvidas de forma direcionada, de modo a se obter o melhor aproveitamento do Programa em cada comunidade.

Dessa forma, a temática Gênero seguiu como condutora das ações no Novo Engenho Velho, Morrinhos e Parque dos Buritis, associada ao tema Fortalecimento Social.

O eixo temático Gestão de Resíduos, que teve abordagem densa na 1ª FASE e permaneceu como tema transversal nas etapas seguintes, ganhou novamente maior foco neste período de março a agosto, seja em diversas ações realizadas em cada comunidade reassentada, como também por meio da Oficina de Fabricação de Embarcações Sustentáveis Feitas com Garrafas PET, ocorrida em Jacy-Paraná. Tais embarcações, construídas artesanalmente e



devidamente licenciadas pela Marinha Brasileira, flutuam sobre cerca de 1.000 garrafas PET descartadas no meio ambiente.

A seguir, são apresentadas todas as atividades desenvolvidas no período.

18.3.1 Novo Engenho Velho

a. Eixos Temáticos Trabalhados

- Gênero
- Gestão de Resíduos
- Fortalecimento Social

b. Atividades Desenvolvidas

Na comunidade Novo Engenho Velho, foi consolidado o Grupo de Mulheres Costureiras do Madeira, implementado no âmbito da ATES (Emater). A continuidade do “Projeto Ecos do Madeira na Fita com Mulheres” nessa comunidade fortaleceu esse grupo por meio do empreendedorismo social (artesanato na perspectiva da geração de renda) e fortaleceu a articulação entre o Grupo de Mulheres, a Associação de Moradores, os governos e a sociedade.

Cumprir lembrar que o Grupo de Mulheres Costureiras do Madeira do Novo Engenho Velho é formado por 16 participantes que iniciaram suas ações com o curso de corte e costura, promovido no âmbito da ATES (Emater). Após o curso, o grupo recebeu da Santo Antônio Energia um conjunto de máquinas de costuras industriais e inaugurou a Casa de Costura da comunidade. Motivadas por esses primeiros resultados positivos, as mulheres foram muito receptivas às atividades do Projeto de Bonecas de Pano e Empreendedorismo Social, o qual foi concluído em fevereiro com 13 oficinas realizadas.

Em Novo Engenho Velho as experiências foram exitosas, e a Associação está mais próxima de ser a ponte entre a comunidade e o estado, no trato das demandas locais.

Diante do estágio atual do grupo e dos resultados já alcançados, o período compreendido por este relatório esteve focado na capacitação do grupo quanto a dois aspectos: Avaliação e Planejamento. Por meio de uma Oficina dividida em 03 etapas, a equipe do Ecos do Madeira conduziu o grupo a fazer a avaliação das ações realizadas, elencando obstáculos enfrentados, bem como planejar ações para solução dos desafios e evolução das ações. Dessa forma, elas tiveram a oportunidade de exercitar a capacidade de avaliação e planejamento de forma prática, tendo por base a realidade vivenciada.

Além dessas ações no âmbito do empreendedorismo social, o grupo também decidiu elaborar novas ações relacionadas à gestão de resíduos, especificamente sobre o tema Resíduos Sólidos e Reciclagem. Nesse contexto, foram realizados:

- **Oficina** de Aproveitamento Total de Alimentos, cujo objetivo foi conhecer as formas de preparar os alimentos a partir das partes de frutas e hortaliças que são descartadas. Nessa atividade, portanto, foi abordada a diminuição da produção de resíduos na perspectiva da alimentação.
- Oficina de Reciclagem de Papel, que abordou a importância do destino adequado do lixo doméstico, da coleta seletiva e da reciclagem.

O **ANEXO 18.1** apresenta o detalhamento de todas as atividades realizadas no período, bem como o registro fotográfico e listas de presença.

a. Observações Gerais:

O grupo de Mulheres “Costureiras do Madeira” é um grupo consolidado, que busca novos conhecimentos e aprimoramento do trabalho. O fortalecimento do grupo apresenta resultados que apontam para a sua autonomia, dentre os quais se podem destacar:

- organização do grupo em rede de produção;
- confecção de bonecas de panos e autonomia no processo de produção;
- participação do grupo nas Feiras “Sabor do Campo”;
- credenciamento individual das mulheres na Rede de Empreendedorismo;
- produção coletiva e articulação no processo de desenvolvimento da produção;
- produção de novos modelos de bonecas; iniciativas como a variação de produção e busca por outras feiras e locais para exposição dos seus produtos.
- evolução na capacidade do grupo de avaliação e planejamento.
- Com relação ao uso efetivo das máquinas de costura industriais recebidas por meio de doação, ainda se faz necessário um curso de operacionalização. Com esse propósito, as mulheres integrantes do grupo e outras da comunidade reuniram-se e organizaram-se para arrecadar recursos para custear as despesas da contratação de uma instrutora.

Nesse contexto, a partir de agora, o objetivo principal do Programa Ecos do Madeira nessa comunidade é monitorar sua atuação, conduzindo as integrantes a aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridos também na gestão socioambiental da comunidade.

18.3.2 Parque dos Buritis

a. Eixos Temáticos Trabalhados

- Gênero
- Gestão de Resíduos
- Fortalecimento Social

b. Atividades Desenvolvidas

O fortalecimento da Associação de Moradores e a organização das mulheres dentro dessa Associação continuam sendo o foco principal das ações de Educação Ambiental nessa comunidade. O grupo conta com a participação de 06 mulheres que estão trabalhando para equipar o Centro Comunitário construído pela Santo Antônio Energia.

A comunidade utiliza o Centro para desenvolver as agendas de cursos e eventos, estimulando a participação social dos moradores.

Cumprir informar que, nessa localidade, as atividades do Ecos do Madeira foram interrompidas entre março e metade do mês de maio devido aos problemas ocasionados pela cheia do Rio Madeira.

A retomada dos trabalhos no Parque dos Buritis se deu com o planejamento das ações da 2ª edição da Campanha de Conscientização Ambiental “Parque dos Buritis: Quem Ama Cuida”, envolvendo um grupo de mulheres, a Associação e a comunidade. As reuniões de planejamento culminaram em várias ações desenvolvidas ou a serem desenvolvidas, as quais estão sintetizadas no quadro a seguir.

QUADRO 18. 1

2ª edição da Campanha “Parque dos Buritis – Quem Ama Cuida” Planejamento das atividades

Atividade	Recursos	Data
Palestra: Resíduos sólidos e Reciclagem	Convites impressos a serem distribuídos pelo grupo na comunidade	30 maio - 15h
Caminhada da garrafa PET	Carro de som para a divulgação da caminhada	06 junho - manhã e tarde
	Carro de som Panfletos Água / suco Faixas	07 junho - 8h
Oficina de Reciclagem	Garrafas Pet recolhidas durante a caminhada	julho e agosto
	Papel e papelão	
	Pneus	08 a 13 de setembro
Mutirão da Cidadania – Limpeza da praça	Folder, faixas e cartazes para mobilização	data a ser definida

O desenvolvimento das atividades acima apresentadas é detalhadamente descrito no **ANEXO 18.1**, com exceção das que ainda serão realizadas, conforme o cronograma definido apresentado no anexo.

c. Observações Gerais

No Parque dos Buritis, o Programa Ecos do Madeira tem o objetivo principal de fortalecer e consolidar a Associação de Moradores do Bairro Parque dos Buritis. O desenvolvimento de ações comunitárias (como é o caso da 2ª edição da Campanha de Conscientização Ambiental “Parque dos Buritis: “Quem ama Cuida”) é a base para se alcançar o objetivo esperado. Tais eventos vêm sendo discutidas e planejadas pela Associação, com apoio, orientação e acompanhamento direto da equipe do Ecos do Madeira.

Em todas as fases de implantação dessas ações, são trabalhados indiretamente os resultados que o Programa pretende obter, abordando aspectos como planejamento; disciplina; compromisso; relações institucionais; trabalho em equipe; mobilização comunitária; autonomia; senso de solidariedade.

Outrossim, a questão do resíduo é sempre abordada com foco em dois aspectos: preservação ambiental e possibilidade de geração de renda.

Cumpre acrescentar que, além das moradoras do Parque dos Buritis, também participam das atividades algumas moradores do bairro vizinho Trilhal. Esta participação é importante na medida em que se trabalha com todos os moradores da área a questão do destino adequado do lixo, problema enfrentado pelos dois bairros.

18.3.3 Jacy-Paraná - Oficina de Fabricação de Embarcações Sustentáveis Feitas com Garrafas PET

Em Jacy-Paraná, além da comunidade reassentada Parque dos Buritis, foi desenvolvida, entre os meses de junho e agosto de 2014, uma série de atividades com alunos e professores das Escolas Joaquim Vicente Rondon e Cora Coralina, que culminaram na realização da **Oficina de Fabricação de Embarcações Sustentáveis Feitas com Garrafas PET**, entre os dias 28 de julho e 01 de agosto, no “porto do Bitu”, próximo ao rio Jacy.

Ao todo foram cinco dias de oficina, com a carga horária de 40 horas e com a participação de 12 moradores. Ao final do curso, duas embarcações foram construídas pelos participantes.

A Oficina foi realizada pela empresa OAK Soluções Ambientais, contratada pela Santo Antônio Energia, por meio do Programa de Educação Ambiental Ecos do Madeira e do Programa Emergencial de Apoio à Atividade Pesqueira.

As embarcações flutuam sobre garrafas PET descartadas no meio ambiente. São construídas artesanalmente e devidamente licenciadas pela Marinha Brasileira. Para cada embarcação, são utilizadas cerca de 1.000 garrafas PET.

A Tecnologia Eco Social deste modelo utiliza-se do máximo aproveitamento das garrafas PET. Mais de 80% da constituição do barco vem desta matéria prima reutilizada. Trata-se de um conceito mais ecológico e funcional que vai ao encontro dos eixos temáticos propostos pelo Programa Ecos do Madeira, em especial o tema Gestão de Resíduos.

Além de levar o conhecimento para que os pescadores produzam as próprias embarcações sustentáveis, as oficinas trabalham, também, outros conceitos da Educação Ambiental voltados à construção da autonomia de uma comunidade, como cidadania, responsabilidade, divisão de tarefas, fortalecimento social, entre outros.

Como ação preparatória à Oficina, a equipe do Programa Ecos do Madeira realizou a mobilização comunitária e as inscrições, bem como articulou e organizou o local para a realização da Oficina, o “porto do Bitu”. De final de junho a final de julho, a equipe também mobilizou as escolas Joaquim Vicente Rondon e Cora Coralina para o recolhimento das garrafas PET necessárias à fabricação dos barcos. O resultado da atividade foi o recolhimento de 1200 garrafas PET. As duas outras escolas do distrito não participaram da mobilização, por estarem fechadas no período.

O **ANEXO 22.11** apresenta o detalhamento dessa ação e, abaixo, é apresentado registro fotográfico complementar, que retrata o último dia da Oficina, incluindo os últimos ajustes, os barcos já prontos, a vistoria da Marinha do Brasil, a cerimônia de encerramento, a entrega dos certificados e o teste de navegação no rio Jacy.



FIGURA 18. 1: Oficina de confecção dos barcos de garrafas PET.



FIGURA 18. 2: Oficina de confecção dos barcos de garrafas PET.



FIGURA 18. 3: Último dia da Oficina e ajustes na embarcação.



FIGURA 18. 4: Vistoria da Marinha



FIGURA 18. 5: Cerimônia de encerramento da Oficina.



FIGURA 18. 6: Teste de navegação das embarcações no rio Jacy

18.3.4 Morrinhos

a. Eixos Temáticos Trabalhados

- Gênero
- Gestão de Resíduos
- Fortalecimento Social

b. Atividades Desenvolvidas

Conforme apresentado no Relatório anterior, nos encontros realizados em fevereiro, entre outros aspectos abordados, as participantes demonstraram interesse em atuar junto à escola da comunidade – EMEF Tancredo Neves. As mulheres informaram que estavam preocupadas com o desenvolvimento das atividades escolares de suas crianças, pelo fato de as aulas ainda não terem iniciado. A turma é pequena, mas a escola, segundo as mães, não tem o devido acompanhamento da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), além de poucas condições pedagógicas para o seu funcionamento.

Entre outras sugestões, a equipe do Ecos do Madeira propôs a constituição de um grupo de mães, contribuindo para a participação efetiva da comunidade nos assuntos escolares, facilitando o acompanhamento e fiscalização e, também, realizando ações socioeducativas

e recreativas em parceria com a direção da escola, fortalecendo a relação comunidade - escola.

A partir de então, nasceu o Projeto “Mãos do Saber”. A iniciativa propõe a integração da família e da comunidade no processo de gestão ambiental, cultural e social do espaço da escola, produzindo e articulando saberes, experiências e ações de empoderamento e autonomia no campo do conhecimento em gênero, meio ambiente, cidadania e desenvolvimento local. O detalhamento do projeto é apresentado no **ANEXO 18.1**.

No contexto do Projeto “Mãos do Saber”, foram desenvolvidas atividades diversas no período, como as que se seguem:

- **Mutirão** Solidário, com o objetivo de realizar a limpeza da escola.
- Oficinas de Arte Pedagógica, a qual capacitou o grupo para a produção de objetos pedagógicos a partir de materiais reciclados.
- Oficina das Letras, com o objetivo de construir estratégias metodológicas, instrumentalizando o grupo para atuar junto aos alunos da escola. As etapas desenvolvidas na oficina incluíram dinâmicas pedagógicas, noções básicas de produção de material didático; escrita, forma e imagem; brincadeiras de roda, além de outros aspectos.
- Organização e realização do evento Tenda da Floresta, alusivo à Semana do Meio Ambiente, em parceria com a Associação de Moradores, Programa Ecos do Madeira e Emater-RO. A programação, que teve como tema “Resíduos Sólidos e Reciclagem”, contou com teatro de fantoches, exposição de produtos feitos a partir de materiais reciclados, palestra e atividades recreativas.
- Oficina Permacultura e Design, uma intervenção no espaço externo da escola que envolveu uma etapa de registro fotográfico da área e análise desse material pelo grupo visando à identificação de problemas e a elaboração de propostas para resolvê-los. A etapa seguinte abordou o que é permacultura no âmbito da educação ambiental, buscando sua aplicação no espaço trabalhado. O produto da oficina foi o projeto de intervenção, contendo croqui e ações propostas. O projeto foi apresentado e aprovado pela comunidade em uma reunião da Associação.

Além dessas ações, o Programa Ecos do Madeira também apoiou e acompanhou a relação institucional entre o grupo de mulheres e a Secretaria Municipal de Educação visando à solução dos problemas identificados na escola.

O detalhamento dessas e de outras atividades realizadas em Morrinhos no período de março a agosto de 2014 é apresentado no **ANEXO 18.1**.

c. Observações gerais

No mês de julho, as atividades na escola Tancredo Neves foram interrompidas, por falta de professor, e os alunos foram transferidos para a EMEF Flor do Cupuaçu, em Santa Rita. De acordo com a comunidade, a proposta é que as atividades na EMEF Tancredo Neves retornem em 2015.

Ficou acordado que o Grupo de Mulheres de Morrinhos e a Associação de Moradores darão continuidade ao Projeto “Mãos do Saber”, pois eles compreendem a importância de manter as atividades comunitárias na escola para que o espaço seja mantido como equipamento público com função social na comunidade. Sendo assim, as atividades previstas no projeto terão continuidade.

Por fim, cumpre destacar que a partir de uma necessidade identificada pelo próprio grupo de mulheres, o Programa Ecos do Madeira trabalhou no sentido de orientá-las e capacitá-las, transformando em ações concretas a intenção manifestada.

Ao longo do processo, a equipe atentou para que o grupo compreendesse seu papel, que não é o de assumir a responsabilidade pela escola, a qual cabe à direção da instituição e à Secretaria Municipal de Educação. O foco, ao contrário, foi qualificar a intervenção e o acompanhamento das mães em relação às atividades escolares de seus filhos, bem como levar conhecimentos para que esse grupo seja capaz de agregar valor ao dia a dia escolar, apoiando a manutenção de um ambiente adequado, agradável e mais propício ao aprendizado.

18.3.5 Santa Rita

a. Eixos Temáticos Trabalhados

- Gestão de Resíduos
- Valorização Cultural

b. Atividades Desenvolvidas

Para o 4º Ciclo de Atividades, na comunidade do Santa Rita, foi elaborado o projeto “A Educação Ambiental na perspectiva da roda de Capoeira na escola Flor do Cupuaçu”, com a participação de um capoeirista da comunidade.

Ressaltando o já mencionado, com base nas diretrizes do Programa Ecos do Madeira, o objetivo é sempre o de agregar pessoas em torno de algum interesse em comum para, a partir desse grupo formado, desenvolver conhecimento específico (capoeira, artesanato etc) e, indiretamente, comportamentos e habilidades que possam ser utilizados em prol da comunidade. A capoeira mostrou-se, após pesquisa na localidade, como uma alternativa interessante para agregar pessoas e, a partir daí, desenvolver as ações necessárias.

Entretanto, ao se iniciar a implementação do projeto, a equipe enfrentou alguns obstáculos. Após vários contatos, o professor capoeirista informou que não poderia mais participar da iniciativa por motivos pessoais.

Com o início das aulas no mês de maio na Escola Flor do Cupuaçu, iniciou-se a discussão de um novo projeto a ser desenvolvido. O diretor da escola mostrou-se interessado em

desenvolver as ações de Educação Ambiental e indicou as turmas do período da manhã para se iniciar os trabalhos.

Em 16 de maio, houve reunião com a orientadora pedagógica da escola, quando foi discutido um esboço de projeto a ser desenvolvido com as crianças do turno da manhã. Explicou-se, ainda, que se faz necessária a construção do projeto junto com os professores. A orientadora relatou que a escola está interessada em desenvolver a parceria com o Programa Ecos do Madeira, mas que irá conversar com os professores e entrará em contato posteriormente.

Após vários contatos com a direção da Escola Flor do Cupuaçu, visando à concretização do Projeto de Educação Ambiental, a direção da escola se manifestou solicitando que inicialmente fosse realizado um evento abordando a temática de resíduos sólidos e, a partir daí, fosse construído o projeto a ser desenvolvido com os professores.

Nesse contexto, foi desenvolvido o “Projeto de Educação Ambiental Escola Flor do Cupuaçu”, que tem por objetivo abordar gestão de resíduos sólidos e reciclagem na escola e comunidade e, também, promover a valorização cultural, construindo novos valores que estabeleçam a mudança de atitudes em relação à proteção e conservação do meio ambiente.

A metodologia do projeto envolve dinâmicas, recreação, jogos pedagógicos, construção de textos, leituras, oficinas e abordagem de conteúdos por meio de temas geradores que valorizam a temática ambiental.

Dentro do referido Projeto, já foram desenvolvidas as seguintes atividades: Oficina de Educação Ambiental; Cine Ambiental, com a exibição do filme “Lorax em busca da Trúfula perdida”, que alerta sobre as consequências da ambição na vida de uma pessoa e no mundo em que ela vive; e a Excursão Ecológica Eu e Minha Comunidade, que objetivou estimular a construção do conhecimento a partir da realidade local e valorizar os aspectos ambientais relacionados à comunidade. A excursão teve como roteiro a represa e piscicultura do produtor rural Domingos Mendes.

Além dessas ações já realizadas, estão previstas a Oficina Imagem e Arte e a Oficina Reciclar e Brincar.

O detalhamento dessas ações de Educação Ambiental realizadas na EMEF Flor do Cupuaçu, na comunidade de Santa Rita, é apresentado no **ANEXO 18.1**.

18.3.6 Riacho Azul

d. Eixos Temáticos Trabalhados

- Gestão de Resíduos
- Valorização Cultural

e. Atividades Desenvolvidas

Na comunidade de Riacho Azul, os moradores apresentaram resistência às ideias propostas para o 4º Ciclo do Programa. Alegam que não têm interesse em dar sequência ao jornal comunitário e que já ficaram satisfeitos com as capacitações oferecidas à Associação pelo Programa, comentando que foram de grande valia para eles. Solicitaram, apenas, apoio na realização de cursos de capacitação na comunidade.

A equipe do Ecos do Madeira tem mantido contato com eles, no sentido de reverter essa visão. Esclarecem que o foco do Programa não é oferecer cursos, e que o curso em si precisa estar inserido em um propósito maior dentro da Educação Ambiental.

Foi explicado que o grupo do jornal comunitário foi pensando também como ponto de partida para desenvolver capacidades que pudessem ser aplicadas na gestão socioambiental da comunidade e que, sem um grupo coeso e consolidado, é difícil desenvolver novas ações e chegar aos objetivos almejados pelo Programa.

As conversas com os representantes do Riacho Azul seguem nessa linha e, independentemente disso, a equipe fez o levantamento completo dos cursos oferecidos pelo Senar (conforme solicitado pela Associação); levou a lista aos representantes da Associação e enfatizou que a realização desses cursos precisa estar inserida em um objetivo maior, e que a equipe está disposta a apoiá-los nesse processo.

A partir de então, a conversa com a escola começou a ser conduzida para a realização do “Projeto de Educação Ambiental Escola Riacho Azul”, o qual, assim como na escola do Santa Rita, tem por objetivo abordar gestão de resíduos sólidos e reciclagem na escola e comunidade e, também, promover a valorização cultural, construindo novos valores que estabeleçam a mudança de atitudes em relação à proteção e conservação do meio ambiente.

Dentro do Projeto, já foi desenvolvida a primeira atividade: Oficina de Educação Ambiental, cujo detalhamento é apresentado no **ANEXO 18.1**. Estão previstas: Cine Ambiental - Cinema na Escola, Excursão Ecológica Eu e Minha Comunidade, Oficina Imagem e Arte e Oficina Reciclar e Brincar.

18.3.7 São Domingos

A comunidade de São Domingos optou por não realizar ações de Educação Ambiental no período, em função de negociações em curso com a equipe Fundiária da SAE.

18.3.8 Vila Nova de Teotônio

Em Vila Nova de Teotônio, o Programa, nesse 4º Ciclo, tem por objetivo acompanhar e contribuir para a manutenção dos resultados alcançados.

Cumprir lembrar que, em Vila Nova de Teotônio, as atividades realizadas trouxeram como resultados:

- Separação do lixo reciclável
- Coleta do lixo reciclável por 02 moradores e transporte até o ponto de compra do material, no centro urbano de Porto Velho.

Mutirões espontâneos de limpeza liderados pelo Grupo de Mulheres.

18.4 Evento “Mulheres Em Movimento – Beleza, Música E Harmonia”

No dia 8 de maio, foi realizado o evento “Mulheres em Movimento – Beleza, Música e Harmonia”, realizado pela Santo Antônio Energia, em parceria com a EMATER-RO e CPPT Cuniã.

O evento ocorreu no Tênis Clube - BR 364 e contou com a participação de 90 mulheres das comunidades de Santa Rita, Morrinhos, Riacho Azul, Novo Engenho Velho, Parque dos Buritis e Vila Nova de Teotônio.

A atuação da equipe do Programa Ecos do Madeira nesse evento esteve focada na mobilização dos moradores do Parque dos Buritis e Vila Nova de Teotônio, bem como na contratação das atrações musicais e na aquisição de materiais para utilização não espaço destinado à beleza (artigos de cabeleireiro, manicure).

18.5 Ações Efetivadas Pelos Moradores

Parque dos Buritis:

- Planejamento e organização da 2ª etapa da Campanha de Conscientização Ambiental “Parque dos Buritis: Quem Ama Cuida”.
- Realização das primeiras atividades da referida campanha, seguindo o planejamento.
- Utilização efetiva do Centro Comunitário do bairro.
- Pró-atividade na definição de demandas prioritárias da comunidade, bem como de novas ações a serem realizadas.

Morrinhos:

- Contato direto da comunidade com a SEMED para resolução de problemas da escola (02 reuniões realizadas, com definição de encaminhamentos e soluções efetivas).
- Melhorias físicas na escola da comunidade (mutirões de limpeza, confecção e instalação de cortinas para a sala de aula).
- Envolvimento de outros membros da comunidade, além do Grupo de Mulheres, no Projeto “Mãos do Saber”.
- Confecção de objetos pedagógicos a partir de materiais reciclados.

Novo Engenho Velho:

O fortalecimento do Grupo de Mulheres Costureiras do Madeira apresenta resultados que apontam para a sua autonomia, dentre os quais se podem destacar:

- Organização do grupo em rede de produção;
- Confecção de bonecas de panos e autonomia no processo de produção;
- Participação do grupo nas Feiras “Sabor do Campo”;
- Credenciamento individual das mulheres na Rede de Empreendedorismo;
- Produção coletiva e articulação no processo de desenvolvimento da produção;
- Produção de novos modelos de bonecas; iniciativas como a variação de produção e busca por outras feiras e locais para exposição dos seus produtos e
- Pró-atividade na identificação de desafios e na proposição de soluções, bem como no planejamento de novas ações.

18.6 Considerações Gerais

Durante o primeiro semestre de 2014, as ações desenvolvidas pelo Programa de Educação Ambiental Ecos do Madeira nas comunidades apresentou resultados importantes, tais como a organização social e comunitária e a mudança de perspectiva de alguns moradores que, hoje, já se veem como protagonistas, com grande responsabilidade pela mudança que desejam em suas comunidades.

Um exemplo desse objetivo alcançado pode ser observado na comunidade de Morrinhos, onde os moradores e a Associação vêm reivindicando, com êxito, a solução de problemas diretamente à Secretaria Municipal de Educação.

A participação da comunidade de Morrinhos, por meio do Grupo de Mulheres, na rotina e atividades escolares tem sido estimulada, enriquecida e orientada pelas capacitações oferecidas pelo Ecos do Madeira e já apresenta resultados concretos, como os apresentados neste relatório.

Em outras palavras, o Programa permanece atento às iniciativas e interesses da comunidade, fortalecendo e orientando suas ações em busca de resultados positivos, coletivos e concretos.

Na comunidade do Parque dos Buritis, o período trouxe um amadurecimento na capacidade de planejamento, mobilização e realização da Associação dos Moradores, fatores que continuarão sendo trabalhados pelo Programa, por meio do apoio e acompanhamento de ações e eventos propostos pela própria comunidade.

No Novo Engenho Velho, o grupo de Mulheres Costureiras do Madeira, já consolidado e empreendedor, passa, nessa fase, a desenvolver melhor sua capacidade de avaliação de ações realizadas; identificação de problemas e desafios e de planejamento de novas ações.



Os laços de confiança estabelecidos entre as participantes seguem fortalecidos, e as mulheres, unidas, permanecem focadas em novos resultados.

Por fim, ressalta-se que, em todas as comunidades, as ações que vem sendo propostas e desenvolvidas pelos moradores estão fortemente relacionadas à Gestão de Resíduos, o que reflete os resultados positivos das ações de sensibilização dessa temática, conduzidas pelo Programa Ecos do Madeira desde o início de sua atuação nas comunidades reassentadas.

19 SEÇÃO 19 – PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA

19.1 Apresentação

O Programa de Saúde Pública, descrito na seção 19 do Plano Básico Ambiental da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, tem sua gestão, conforme previsto no PBA, conduzida por uma **Comissão de Gestão e Acompanhamento do Programa de Saúde Pública**, estruturado em dois subprogramas:

- Subprograma de Assistência à Saúde da População;
- Subprograma de Vigilância Epidemiológica e Controle de Vetores, este último, incluindo o Plano de Ação para o Controle da Malária, que por suas características específicas, acabou sendo tratado com status de subprograma.

Seu objetivo principal foi estabelecer um conjunto de medidas voltadas para enfrentar os efeitos sobre a saúde humana, relacionados aos impactos causados pela implantação da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, através de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde.

As ações do Programa de Saúde Pública tem sua continuidade conforme previsto nas condicionantes de Licença de Operação 2.32 e 2.34. Continuidade do Subprograma de Vigilância Epidemiológica e Controle de Vetores, incluindo o Plano de ação de Controle da Malária até a finalização das obras. Seguem em andamento normal conforme seus cronogramas de execução.

19.1.1 Comissão de Gestão e Acompanhamento do Programa de Saúde Pública

A Comissão de Gestão e Acompanhamento dos Programas de Saúde Pública cumprindo seu papel consultivo quanto aos recursos de compensação de saúde para o município de Porto Velho, passou a realizar reuniões bimestrais desde 2013. No período compreendido neste relatório, foi realizada apenas 01 (uma) reunião e a respectiva ata esta no **ANEXO 19.1**. A Secretaria Municipal Extraordinária de Programas Especiais é a responsável em organizar as reuniões.

19.1.2 Subprograma de Assistência à Saúde da População

19.1.2.1 Unidades de Saúde entregues à gestão municipal

No âmbito da gestão municipal, a SAE não possui mais compromissos firmados com a Prefeitura Municipal de Porto Velho no contexto do Protocolo de Intenções Municipal.

19.1.2.2 Obra do Hospital de Base Ary Pinheiro, de gestão estadual

No contexto do Protocolo de Intenções Estadual, a SAE realizou a entrega equipamentos de ar condicionados e plantas para ornamentação da Policlínica Oswaldo Cruz, poltronas para o centro de hemodiálise do governo do estado e cadeiras para o hospital João Paulo II,

as notas fiscais de saída e os ofícios destes materiais estão no **ANEXO 19.2**. Com os equipamentos entregues listados acima a SAE finaliza seu compromisso no âmbito do Protocolo de Intenções Estadual. Conforme descrito no relatório do Programa de Compensação Social, seção 23, a SAE está finalizando o Termo de Quitação Definitivo do Protocolo de Intenções Estadual que será apresentado ao governo do estado até outubro de 2014.

19.1.3 Subprograma de Vigilância Epidemiológica e Controle de Vetores

19.1.3.1 Plano de Vigilância em Saúde Frente à Construção das Hidrelétricas do Rio Madeira

Conforme descrito no relatório anterior, o Plano de Vigilância em Saúde segue em fase final de execução, e aplicação do saldo remanescente está ocorrendo na contratação de uma nova equipe para atuar no Núcleo de Educação em Saúde e Mobilização Social. O Plano Complementar de Vigilância em Saúde, elaborado para atender a condicionante de LO 2.32, segue em andamento normal com execução de % do orçamento previsto de R\$2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais).

O Plano Complementar de Vigilância encontrasse em execução, e os seus principais componentes são: capacitação de pessoal, produção de material gráfico e mão de obra para o Departamento de Vigilância em Saúde e Ambiental (DVEA) da SEMUSA. No período compreendido neste relatório (março a agosto de 2014), realizaram-se 99 (noventa e nove) capacitações para 6.780 (seis mil setecentos e oitenta) profissionais de saúde. Os principais temas tratados foram: Noções básicas de tuberculose, abordagens educativas sobre as enchentes, em tratamento da hanseníase, capacitação para os agentes de combate a endemias, atualização dos microscopistas e agentes notificantes. Todas as capacitações estão listadas no **ANEXO 19.3**. No âmbito das capacitações os três eventos listados abaixo foram realizados com recursos deste plano, atendendo a mais de 120 servidores da SEMUSA.

- Curso de Liderança e Gerenciamento de Conflitos no Setor Público
- Oficina de Multiplicadores – Atendimento ao Público e Ética no Serviço Público
- Seminário de Boas Práticas no Atendimento ao Usuário do SUS

Os materiais gráficos produzidos em atendimento ao Plano Complementar no período compreendido neste relatório foi na ordem de 376.515 (trezentos e setenta e seis mil quinhentos e quinze) unidades. Os principais materiais foram: cartilhas, folder, banner e faixas para as campanhas da dengue, apostilas de hepatites virais, campanha da semana nacional do trânsito fichas de notificação, banner e folder para campanha de prevenção a acidentes por animais peçonhentos. A relação dos materiais está disponível no **ANEXO 19.4**.

Quanto ao fornecimento da mão de obra, a SAE e a SEMUSA firmaram o Termo de Cooperação Técnica Nº 002/PGM/2014, apresentado no **ANEXO 19.5**. Os trabalhos tiveram início no mês de agosto de 2014.

19.1.3.2 Plano de Educação em Saúde e Mobilização Social

Os trabalhos foram encerrados em junho de 2013 da equipe de educação em saúde. Um acordo entre a SEMUSA e a SAE, uma nova equipe foi contratada e está atuando, conforme descrito anteriormente neste relatório com o saldo existente do Plano de Vigilância em Saúde, pactuado no âmbito do Protocolo de Intenções Municipal. O Termo de Cooperação Técnica N° 001/PGM/2014 firmado entre a SAE e SEMUSA para formalizar este acordo está apresentado no **ANEXO 19.6**.

19.1.3.3 Monitoramento de Insetos Vetores (simulídeos, anofelinos, flebotomíneos e triatomíneos)

No período compreendido neste relatório foram realizadas duas campanhas do monitoramento de insetos vetores de doenças, a décima campanha realizada entre janeiro e fevereiro (início do período de chuvas e cheia) e a décima primeira campanha realizada entre maio e junho (início do período de seca e após a cheia). Durante as onze campanhas de monitoramento foram identificadas 12 espécies de anofelinos: *An. albitarsis*, *An. braziliensis*, *An. darlingi*, *An. evansae*, *An. mattogrossensis*, *An. nuneztovari*, *An. oswaldoi*, *An. mediopunctatus*, *An. intermedius*, *An. peryassui*, *An. triannulatus* e *An. minor*.

A campanha que revelou a maior abundância de espécimes (7.124) ocorreu na quinta expedição (maio e junho de 2012) no período após as chuvas e após o enchimento do reservatório. Já a expedição que apresentou menor abundância foi à décima campanha (janeiro e fevereiro de 2014) período de intensas chuvas e a enchente do rio Madeira com 557 indivíduos coletados.

A maior densidade está apresentada na quinta campanha (maio e junho de 2012) representando 26,8% de todos os mosquitos coletados em onze campanhas. Este fato pode estar associado ao enchimento do reservatório (cinco meses antes) o que representa a possibilidade de formações de novos habitats (criadouros) culminando no enchimento da baragem e o período chuvoso e conseqüentemente a proliferação e desenvolvimento de anofelinos.

Com a estabilização dos criadouros, a densidade anofelica tende a retornar aos níveis encontrados antes do enchimento.

No que se refere aos vetores de Leishmanioses, na décima primeira campanha, realizada entre maio e junho de 2014, foram capturadas 23 espécies de flebotomíneos, não sendo encontrada nenhuma nova espécie. Considerando todas as campanhas realizadas até o presente momento, esta última não apresentou boa representatividade em relação a diversidade de espécies.

Observa-se flutuação na densidade destes insetos nas onze campanhas realizadas: a primeira campanha com 454 indivíduos, a segunda com 242, a terceira com 231, a quarta

com 423, a quinta com 974, a sexta com 184, a sétima com 1.715, a oitava com 1.193, a nona com 246, a décima com 1.368 e a décima primeira com 545.

Podemos observar nitidamente uma baixa na densidade de flebotomíneos se compararmos as campanhas de 2013 e 2014, provavelmente está relacionado à redução da vegetação ao longo do reservatório e a enchente que ocorreu no município nos meses de janeiro até março do corrente, deslocando os flebotomíneos para as matas mais distantes dos pontos de monitoramento, em busca de alimentos em animais silvestres que se moveram com a enchente.

Para o monitoramento de triatomíneos a única forma de coleta com resultados efetivos tem sido com a inspeção em palmeiras, nas demais metodologias empregadas (armadilha de Noireau, armadilha de Shannon e busca ativa em residências) os resultados são negativos em todas as campanhas realizadas.

Na última campanha (11^a), foram inspecionadas cinco palmeiras, todas da espécie *Orrbignya speciosa* (babaçu), retiradas de cinco localidades: Reassentamento Morrinhos, Reassentamento Santa Rita, Assentamento Joana D'Arc, Vila Franciscana e Reassentamento Vila Nova de Teotônio. Após inspeção deste micro-habitat, coletou-se 12 espécimes de *Rhodnius robustus* uma média de 2,4 triatomíneos por palmeira.

O monitoramento de simulídeos foi distribuído desigualmente em função do objetivo principal do presente estudo, que é o monitoramento dos criadouros de simulídeos a partir da implantação do empreendimento e a proposição de medidas mitigadoras para a simuliofauna local, nas áreas diretamente afetadas e de influência. Entretanto, os esforços são equivalentes entre diferentes campanhas e, por consequência, nos períodos seco e chuvoso.

Os resultados qualitativos das quatro campanhas de monitoramento do período 2013-2014 indicaram a ocorrência de sete espécies de simulídeos nas áreas da UHE Santo Antônio, são elas: *S. perflavum* Roubaud, 1906; *S. argentiscutum* Shelley & Luna Dias, 1980; *S. quadrifidum* Lutz, 1917; *S. rorotaense* Floch & Abonnenc, 1946; *S. goeldii* Cerqueira & Nunes de Mello, 1967; *S. oyapocense* s.l. Floch & Abonnenc, 1946 e *S. pertinax* Kollar, 1832.

Quanto aos resultados quantitativos da última campanha indicaram a coleta de um total de 1.104 indivíduos, sendo 44,2% de *S. argentiscutum* (total = 488 indivíduos), seguido de 41,0% de *S. perflavum* (453), 12,0% de *S. quadrifidum* (133), 2,5% *S. rorotaense* (28), 0,02% de *S. pertinax* (2), e não foi observado registro de *S. oyapocense* s.l. e *S. goeldii*. Os resultados mostram uma dominância de *S. argentiscutum*, seguida *S. perflavum* e *S. quadrifidum* nos ambientes aquáticos. A baixa abundância de simulídeos e a ausência de *S. oyapocense* s.l. e *S. goeldii* pode estar relacionada às alterações climáticas, como as intensas chuvas, proporcionando um aumento no nível dos cursos d'água alterando a dinâmica destes sistemas aquáticos e, consequente, na população dos simulídeos.

As correspondências encaminhando os relatórios da décima e décima primeira campanha estão apresentadas no **ANEXO 19.7**.

Os relatórios das últimas campanhas estão apresentados no **ANEXO 19.8**.

19.1.3.4 Plano de Ação Para o Controle da Malária

O Plano Complementar de Ação para o Controle da Malária executado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde Porto Velho segue em andamento normal, com 92% dos recursos já foram utilizados até agosto de 2014. As atividades do presente plano ocorreram conforme o previsto na condicionante 2.32 da LO, até o final da implantação do empreendimento.

As ações em execução do Plano Complementar de Ação para o Controle da Malária são: Fornecimento de mão de obra para desenvolver as atividades de controle vetorial diagnóstico e funções administrativas com 41 colaboradores (30 agentes de saúde, 05 agentes polivalentes e 06 microscopistas); Manutenção de veículos da SEMUSA; Manutenção das máquinas para o controle o controle vetorial da malária e Manutenção dos microscópios destinados ao diagnóstico da malária.

A avaliação epidemiológica do número de casos de malária realizada por meio do Sistema de Vigilância Epidemiológica da Malária (SIVEP_MALÁRIA) e do software Tableau 8.1. Nesse contexto, o número de casos de malária no período de janeiro a agosto de 2014, 3.753 (três mil setecentos e cinquenta e três), menor que o número de casos de malária registrados em Porto Velho no mesmo período de 2013, representando uma redução de 32,2%. (**ANEXO 19.9**). Quanto à porcentagem de casos de malária causada por *Plasmodium falciparum*, ocorreu um aumento em relação ao mesmo período do ano anterior de 4,1% para 11,4%, este resultado pode ser atribuído a que atingiu Porto Velho que dificultou a ação dos agentes da SEMUSA no controle vetorial, uma vez que a 5ª região de saúde (baixo rio Madeira) é onde apresenta o maior aumento. Mesmo com este resultado, a porcentagem de casos de malária causada por *Plasmodium falciparum* é menor que o apresentado no ano anterior ao início das obras, 19,9% (**ANEXO 19.10**).

Através da avaliação pelo método de quartil, o período de janeiro a agosto de 2014 apresenta situação epidemiológica muito satisfatória, com média abaixo do apresentado nos demais anos de análise, demonstrando que até o momento o número de casos de malária não atingiu e não deve atingir níveis epidêmicos (**ANEXO 19.11**).

19.2 Gestão do Programa de Saúde Pública

Conforme descrito, a Comissão de Acompanhamento e Gestão do Programa de Saúde Pública se reuniu apenas uma vez no período compreendido neste relatório.

19.3 Atividades Futuras

As ações previstas são a continuidade dos seguintes Planos e atividades:

- Plano de Ação para o Controle da Malária continuará até a finalização da implantação do empreendimento, conforme Plano Complementar já protocolado no IBAMA e aprovado pelo Ministério da Saúde, o mesmo encontrasse em pleno desenvolvimento;
- Monitoramento de vetores, com três campanhas de campo por ano até 2022. As atividades da segunda fase (2013 e 2014) estão em execução com a sexta campanha;
- Recontratação do monitoramento de vetores para o período 2015-2016;
- Plano de Vigilância em Saúde frente à Construção das Hidrelétricas do Madeira em execução com uma equipe para atuar na Educação em Saúde e Mobilização Social da SEMUSA;
- Plano Complementar de Vigilância aprovado pelo Ministério da Saúde terá continuidade até 2015 e encontra-se em plena execução.

20 SEÇÃO 20 – PROGRAMA DE APOIO ÀS COMUNIDADES INDÍGENAS

20.1 Convênio FASE 1 - Santo Antônio Energia S/A – SAE e Fundação Nacional do Índio – FUNAI

A SAE reitera correspondência que solicita o encerramento e quitação à FUNAI do Convênio FASE 1 - Planos Emergenciais das Terras Indígenas Karipuna, Karitiana e das Áreas e Territórios de Índios Isolados (**ANEXO 20.1**).

No dia 26 de agosto de 2014, a SAE e a Diretoria de Proteção Territorial – DPT da FUNAI, e suas Coordenações Gerais de Índios Isolados e de Monitoramento Territorial e Ambiental, estiveram reunidos, na sede da FUNAI em Brasília, para discutir, entre outros, a anuência de cumprimento dos Planos Emergências, denominado de Convênio FASE 1. A FUNAI assumiu o compromisso, junto a SAE, de responder até o dia 15 de setembro de 2014.

Apesar da SAE, já ter cumprido a condicionante da construção das obras dos Postos de Vigilância Indígena das Terras Indígenas Karipuna e Karitiana, até o momento a FUNAI não as recebeu. Em cumprimento ao laudo de vistoria técnico da FUNAI, a SAE encaminhou a correspondência SAE/PVH 172/2014 (**ANEXO 20.2**), enviando Plano de Ação para as readequações das obras dos postos. A FUNAI, através do Ofício n.º 279/2014/PRES/FUNAI-MJ - (**ANEXO 20.3**), aprovou o Plano de Ação. Diante do exposto, a SAE realizará as readequações entre os meses outubro a dezembro/2014. Ficou estabelecido que a SAE encaminhará relatórios da fiscalização de engenharia durante a execução da obra e a Funai fará uma vistoria no meio e no final da obra, afim de receber definitivamente.

20.2 Convênio FASE 2 - Santo Antônio Energia S/A – (“SAE”) e Fundação Nacional do Índio – FUNAI - Plano Básico Ambiental - Componente Indígena (“PBA-CI”) - Povos Indígenas da UHE Santo Antônio

Na busca da formalização do Convênio Fase 2 com a FUNAI, a SAE, encaminhou através da correspondência SAE/PVH 0176/2014, a Minuta do Convênio Fase 2 do Plano Básico Ambiental (PBA) Componente Indígena da UHE Santo Antônio. (**ANEXO 20.4**).

20.2.1 Povos Indígenas Karipuna e Karitiana

A SAE recebeu por meio do Ofício n.º 401/2014/PRES/FUNAI-MJ, o Parecer Técnico final do Programa de Proteção das Terras Indígenas Karipuna e Karitiana Área de Influência da UHE Santo Antônio. (**ANEXO 20.5**). A FUNAI considerou o Programa como satisfatório.

Cumprir notar, que a SAE, mesmo sem a formalização do Convênio Fase 2, já iniciou algumas ações e atividades do PBA Componente Indígena das Terras Indígenas Karipuna e Karitiana, com anuência dos povos indígenas, respectivamente, e da FUNAI.

A SAE, desde início do ano trabalha na elaboração dos projetos com a contratação de empresa especializada e busca a aprovação dos projetos arquitetônicos do PBA Componente Indígena. Abaixo, imagens de uma das reuniões de validação dos Projetos Arquitetônicos das Obras do Programa de Produção e Sustentabilidade do PBA Componente Indígena.



FIGURA 20. 1: Reunião aldeia Central, Terra indígena Karitiana, povo Karitiana, 16/06/2014. Acervo SAE.



FIGURA 20. 2: Colaborador da SAE realizando a apresentação aos indígenas Karitiana dos Projetos Arquitetônicos, aldeia Central, Terra indígena Karitiana, 16/06/2014. Acervo SAE.

A SAE, após autorização da FUNAI - Ofício nº618/2014/PRES/FUNAI-MJ (**ANEXO 20.6**), no dia 18 de agosto retornou ao trabalho, paralisado no ano passado em virtude das fortes chuvas na região, de Melhoramento do Acesso da Estrada Karipuna, o prazo de término da obra é setembro de 2014.



FIGURA 20. 3: Estrada Karipuna de acesso à aldeia Panorama, obra do Programa de Produção e Sustentabilidade do PBA Componente Indígena da UHE Santo Antônio. Acervo SAE.

20.2.2 Índios Isolados

A SAE apresentou considerações sobre o Plano de Trabalho encaminhado pelo Ofício n.º188/DPDS/FUNAI-MJ (**ANEXO 20.7**), no dia 28 de março de 2014, através da correspondência SAE/PVH: 0190/2014 (**ANEXO 20.8**). A FUNAI através do Ofício n.º 270/2014/PRES/FUNAI-MJ – responde as considerações da SAE (**ANEXO 20.9**).

Em julho de 2014, a SAE, em atendimento a solicitação da FUNAI, realizou a entrega de bolsas e lonas à Frente Purus para apoiar expedições de campo na referência 12 - Terra Indígena Jacareúba. (**ANEXO 20.10**).

No dia 26 de agosto de 2014, a SAE recebeu por meio do Ofício n.º732/2014/PRES/FUNAI-MJ, outra versão do Plano de Trabalho Índios Isolados. (**ANEXO 20.11**).

20.2.3 Povos Indígenas Cassupá e Salamã

A SAE, através da correspondência, SAE/PVH: 401/2014, de 31 de julho de 2014, solicitou reposta à FUNAI sobre a pendência na emissão do Parecer do Programa de Proteção aos Povos Indígenas Cassupá e Salamã, na Área de Influência da UHA Santo Antônio. (**ANEXO 20.12**).

20.3 Programa de Saúde Indígena – Karipuna, Karitiana e Cassupá/ Salamã

A SAE e o Distrito Sanitário Especial Indígena – Porto Velho (“DSEI-PVH”) realizaram, em 06 de março de 2014, na aldeia Central da Terra Indígena Karitiana, a reapresentação do Plano Integrado de Saúde, aos povos indígenas Karipuna, Karitiana e Cassupá, e ao CONDISI-PVH (Conselho Distrital de Saúde Indígena – Porto Velho). Nesta reunião, ocorreu novamente a aprovação e validação do Plano pelos povos indígenas supracitados e CONDISI.



FIGURA 20. 4: Reunião de reapresentação do Plano Integrado de Saúde, aldeia Central Terra Indígena Karitiana, 06/03/2014. Acervo SAE.

No dia 02 de maio de 2014, a SAE assinou com o DSEI-PVH, com interveniência do CONDISI-PVH, o Termo de Cooperação Mútua – SAE e DSEI-PVH – para promover melhorias nas condições de saúde das comunidades indígenas Karipuna, Karitiana e Cassupá. (ANEXO 20.13).



FIGURA 20. 5: Assinatura do Termo de Cooperação na Sede do Distrito Sanitário Especial Indígena – Porto Velho. Acervo SAE.

A assinatura do Termo de Cooperação atende ao Ofício n.º 756/2012/DPDS-FUNAI-MJ, da FUNAI, que encaminhou à SAE a Informação Técnica n.º 508/CGLIC/2012.

A SAE realizou, no dia 29 de agosto do referido ano, a primeira entrega dos equipamentos e materiais do Termo de Cooperação. **(ANEXO 20.14).**

20.4 Termo de Cooperação com as Associações Indígenas dos Povos Karipuna e Karitiana

A SAE, considerando o início do PBA Componente Indígena das Terras Indígenas Karipuna e Karitiana, não realizou novos Termos de Cooperação com as Associações Indígenas, por compreender que sua obrigação se concentra na implementação e execução do PBA-CI.

20.5 Atividades Futuras do Programa

- Contratação das empresas que irão realizar a implementação e execução dos Programas previstos nos Planos de Trabalhos do Convênio Fase 2.
- Assinatura do Convênio Fase 2 entre SAE e FUNAI.
- Ações do TCO com a SESAI.

21 SEÇÃO 21 – PROGRAMAS RELACIONADOS AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, PRÉ-HISTÓRICO E HISTÓRICO

21.1 Arqueologia

21.1.1 Situação Atual

Conforme informado, no relatório anterior, o projeto executivo do prédio para guarda da reserva técnica, foi encaminhado para análise e aprovação do IPHAN em 20 de fevereiro de 2014. A SAE ainda aguarda manifestação daquele instituto. O IPHAN/RO justifica o atraso em virtude de redução da equipe técnica local, segundo informações oficiais, o projeto executivo será encaminhado à sede do IPHAN/BSB para que seja submetido à análise de sua equipe técnica.

Recebido da contratada, em agosto de 2014, o relatório das atividades de curadoria e análises laboratoriais do material resgatado na área do canteiro de obra e reservatório da UHE Santo Antônio. O relatório está em fase de revisão e análise, e após a emissão da versão final, será encaminhado para análise do IBAMA e do IPHAN.

Em atendimento a recomendação feita pela Secretaria Estadual de Esporte, Cultura e Lazer – SECEL, por meio da do ofício nº 41 – GAB/SECEL de 05 de fevereiro de 2013, a SAE informa que iniciou a obra de alteamento da ponte ferroviária desativada da Estrada de Ferro Madeira Mamoré- EFMM, localizada na BR 364 em Jacy-Paraná. Os dois vãos menores de aproximadamente 23 metros de comprimento, cada, foram alteados em julho e agosto de 2014. No momento os trabalhos estão concentrados no alteamento do vão maior, com 85 metros. No local são colocadas vigas metálicas que dão sustentação à estrutura metálica da ponte, o que possibilita o uso de macacos hidráulicos para o alteamento aos poucos, de 50 cm em 50 cm. O processo se repete até atingir os 2,15m, passando a ponte dos atuais 3,65m para 5,80m. O alteamento total da ponte tem previsão de ser concluído em novembro de 2014.

21.1.2 Atividades Futuras

- Revisão do relatório final das atividades de curadoria e análises laboratoriais. A previsão de emissão da versão final é outubro de 2014.
- Guarda provisória do material proveniente das atividades de resgate até a construção do prédio da reserva técnica no campus da Universidade Federal de Rondônia - UNIR.
- Conclusão dos modelos tridimensionais dos sítios de arte rupestre e elaboração do relatório final dos registros das gravuras rupestres dos “pedrais” do reservatório realizado com a utilização de um scanner de luz estruturada, Breuckmann Smartsan HE.

21.2 Educação Patrimonial

21.2.1 Situação Atual

Recebido, da contratada, Relatório Final do Subprograma de Educação Patrimonial. O relatório está em fase de revisão e análise. Após a emissão da versão final, o relatório será encaminhado para análise do IBAMA e do IPHAN.

21.2.2 Atividades Futuras

- Revisão do relatório final do subprograma de Educação Patrimonial. A previsão de emissão da versão final é outubro de 2014.
- Confecção material impresso e audiovisual baseado na atividade Merenda nas Comunidades – Previsão para novembro de 2014.
- Confecção material audiovisual baseado nas entrevistas e atividades realizadas com membros da COOTRAFER – Material está em elaboração e a previsão é outubro de 2014.
- Entrega Mapa Temático – Previsão para novembro de 2014.
- Entrega produtos para as comunidades participantes da Merenda nas Comunidades – Previsão para novembro de 2014.
- Entrega produto para COOTRAFER – Material está em elaboração e a previsão é outubro de 2014.
- Exposições – Previsão após a construção do prédio da reserva técnica que será construído na UNIR cuja construção é de responsabilidade da ESBR

21.2.3 Empresas Envolvidas no Programa

- Scientia Consultoria Científica.

21.2.4 Relatórios e demais Anexos

- Não há relatórios emitidos no período.

21.3 Patrimônio Edificado

21.3.1 Estrada de Ferro Madeira Mamoré

21.3.1.1 Situação Atual

Até o momento a SAE aguarda a aprovação do Projeto Executivo de Museografia encaminhado em outubro de 2013, bem como aguarda a aprovação do Projeto Executivo da restauração dos trilhos encaminho para o IPHAN em janeiro de 2014, conforme exarado em relatórios anteriores.

A obra de restauro da rotunda/girador/oficina ainda não foi recebida formalmente pela Prefeitura Municipal de Porto Velho-PMPV. Bem como, o Centro Cultural Indígena, concluído em 23 de março de 2013, uma vez que a Superintendência de Patrimônio da União não autorizou o recebimento pela PMPV.

Atividades realizadas:

- Vistoria com a ABPF na OFICINA/ ROTUNDA/ GIRADOR em 16/05/2014;
- Reunião com IPHAN e ABPF para discutir danos causados pela cheia do Rio Madeira à E.F.M.M. em 16/05/2014;
- Reunião em 02/07/2014 na FUNCULTURAL para discutir limpeza das locomotivas e do galpão da oficina, rotunda e girador, atingidos pela cheia do Rio Madeira;
- Reunião em 25/07/2014 no MPE com a FUNCULTURAL, SEDESTUR, SEMA SEMUSB e IPHAN para ajustes referentes à limpeza das locomotivas, oficina, rotunda e girador. ANEXO 21.1;
- Trabalho de campo de jornalismo pela empresa terceirizada Geodinâmica para levantar informações para o livro a respeito da E.F.M. M referente ao TR9;
- Reunião em 18/08/2014 com a FUNCULTURAL, SEMEPE e SEDESTUR para discutir ações referentes à E.F.M.M.;
- Reunião em 01/09/2014 na PMPV com a presença do Prefeito Mauro Nazif para discutir pendências para início da revitalização da E.F.M.M.

Documentos relevantes recebidos e encaminhados:

- Envio de ofício ao IPHAN, em 05 de maio de 2014. Assunto: Disponibilizando o apoio solicitado para limpeza de edificações e máquinas da E.F.M.M. Correspondência SAE Nº. 0247/2014. ANEXO 21.2;

21.3.1.2 Atividades Futuras

- Entrega à Prefeitura Municipal de Porto Velho das obras concluídas referentes ao TR5, TR6 e do conjunto rotunda/girador/oficinas no pátio ferroviário da EFMM, após a SAE realizar a limpeza e possível repintura das estruturas afetadas pela cheia histórica que atingiu o complexo entre fevereiro e abril deste ano.
- Limpeza da locomotiva atingida pela cheia do rio Madeira.
- Entrega parcial pela Geodinâmica dos materiais para a publicação do livro e vídeo da recuperação da EFMM.

22 SEÇÃO 22 – REMANEJAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA

22.1 Introdução

Sobre a finalização dos processos de negociação, indenização e remanejamento da população atingida destacam-se.

22.2 Situação Atual

22.2.1 Encerramento do levantamento físico das áreas necessárias para o enchimento do reservatório localizadas nos imóveis rurais e urbanos da margem direita e esquerda do rio Madeira

Conforme o acompanhamento realizado pela SAE, o número de processos (imóveis e famílias) em agosto de 2014 totalizou em 1.927 unidades, resultante da inclusão das áreas de remanso conforme condicionante 2.6 da L.I nº 540/2008 e Resolução ANA nº167 de 14 de maio de 2012, além daquelas referentes à composição de área de reserva legal de reassentamentos, mantendo-se os mesmos quantitativos do relatório anterior, do período de agosto de 2013 a março de 2014.

REMANEJAMENTO DA POPULAÇÃO ATINGIDA

Localidades Atingidas pela Formação do Reservatório

Margem Esquerda	Ilhas	Margem Direita
Engenho Velho	Presídio	Santo Antônio (Ribeirinho)
São Domingos	Piquenique	Vila de Teotônio
Trata Sério	Cachoeira dos Macacos	Betel
Sassaca	Ilha do Guilherme	Morrinhos
Jatuarana		Zeca Gordo
Vila Amazonas		Jorge Alagoa
Porto Seguro		Jacy-Paraná
Transual		
Padre Eterno		
Joana D'Arc I, II e III (Ramal e Ribeirinho)		



Agosto/14: **1927** unidades familiares e /ou pessoas dispostas em **1306** imóveis/posses rurais e **621** urbanos.

FIGURA 22. 1: Localidades atingidas pela formação do reservatório.

22.2.2 Negociações para Liberação das Áreas do Futuro Reservatório

Em 27 de abril de 2009 iniciou-se o processo de negociação com as famílias visando à liberação das áreas necessárias para a formação do reservatório, para a obtenção da Licença de Operação e finalizou em dezembro de 2011. Entretanto, devido à situação específica levantada no monitoramento do enchimento do reservatório da UHE Santo Antônio, foram identificadas como sendo atingidas pelo empreendimento mais 37 imóveis rurais, junto ao Projeto de Assentamento Joana D'Arc do INCRA. Nestas propriedades a Santo Antônio Energia procedeu a elaboração dos laudos de avaliação patrimonial individualizados e após tratativas realizadas com o órgão administrador responsável pelo Projeto de Assentamento, foram apresentadas propostas de Termos de Acordo e as respectivas indenizações.

No período de fevereiro a agosto de 2014 não foram negociadas novas propriedades.

Desde o início do levantamento das propriedades atingidas, 1.927 processos foram cadastrados, para os quais se apresentaram 100% das propostas de negociação. A situação atual das negociações encontra-se no Erro! Fonte de referência não encontrada..

QUADRO 22.1
Situação das Negociações em 31/08/2014

SITUAÇÃO DA NEGOCIAÇÃO	TOTAL	% do total de Processos
Total de Processos	1.927	100,00%
Processos não-concluídos***	45	2,34%
Total de Processos concluídos	1.882	97,66%
Reassentamento(*)	373	19,82%
Declaração de Crédito	106	5,63%
Autorizados	25	1,33%
Liberados	70	3,72%
Remanescente**	255	13,55%
Indenizados	1.053	55,95%

(*) O número total de famílias reassentadas em Riacho Azul, São Domingos, Santa Rita, Morrinhos, Vila Nova de Teotônio e Parque dos Buritis é 466. O número informado no quadro acima tem como base o Banco de Dados do Departamento de Patrimônio Imobiliário (DPI) de Furnas, que não considera famílias conviventes no número total de processos. Sendo assim, a SAE reassentou um número maior de famílias que o informado por Furnas. Não estão incluídas na contagem, aqui apresentada, os reassentados no Novo Engenho Velho (40), que são oriundos da área do Canteiro de Obras.

(**) *Indenização parcial da propriedade, ficando área remanescente sem necessidade de remanejamento do proprietário ou relocação de infraestruturas como moradia, energia, estrada, etc.,*

(***) *Processos em negociação, não foram concluídos devido à problemas na documentação da propriedade.*

A finalização das mudanças das famílias para os reassentamentos resultou na ocupação de 506 lotes, sendo 283 nos reassentamentos rurais de Morrinhos, Riacho Azul, Novo Engenho Velho, São Domingos e Santa Rita e 223 nos reassentamentos urbanos Parque dos Buritis e Vila Teotônio.

A consolidação e evolução do processo de negociação podem ser acompanhadas por meio da **FIGURA 22. 2**, onde se observa o grande esforço para conclusão das propostas, principalmente, durante o ano de 2010. Nota-se ainda, no gráfico, que a partir de maio de 2011, o número de Propostas Concluídas ultrapassou o número de Propostas Aceitas. Tal fato se explica com a conclusão dos processos ajuizados que obtiveram a sua imissão na posse.

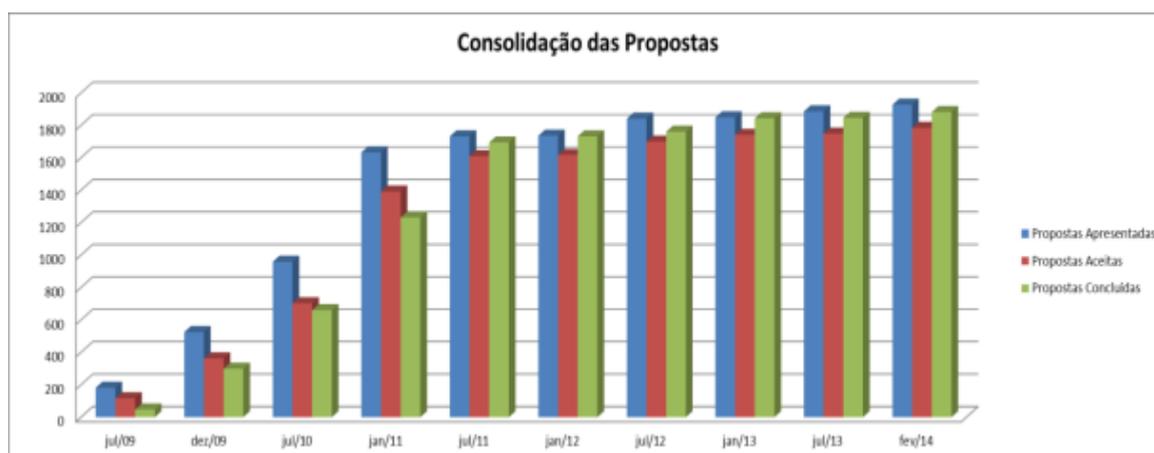


FIGURA 22. 2: Evolução das propostas entre julho de 2009 a fevereiro de 2014, não havendo alterações para o período de março a agosto de 2014.

22.2.3 Demolição, desinfecção e desinfestação das estruturas

Foram realizados 100% dos trabalhos previstos, tantos nos imóveis rurais quanto urbanos para atendimento à condicionante 2.8-c da LI 540/2008.

22.2.4 Diálogo Social Sobre os Critérios para Elegibilidade e a Definição das Opções de Remanejamento

No período referente a este relatório, foram realizados atendimentos individuais e coletivos e comunicações relativas aos reassentamentos.

Em relação ao período de chuvas, foram realizadas vistorias na área urbana de Jacy-Paraná para acompanhamento do nível do Rio Jaci Paraná e possíveis interferências na localidade.

22.2.5 Atividades de Educação Ambiental nos Reassentamentos Rurais

Durante o período mérito desse relatório, algumas atividades de Educação Ambiental nos reassentamentos foram executadas. A descrição dessas ações estão inseridas na seção **18.B** - Educação Ambiental.

22.3 Subprograma de Reorganização das Atividades Produtivas

22.3.1 Atividades Produtivas e de Apoio Social

No período de março a setembro de 2014, destacamos as principais atividades do Programa de Remanejamento da População Atingida por reassentamento, conforme seguem.

Reassentamento Novo Engenho Velho

Finalizadas as ações previstas nas condicionantes da Licença de Instalação 2,27 item “c” “e” “f”, conforme comunicado no relatório semestral anterior. Para este reassentamento consideramos a condicionante atendida, conforme *as considerações finais* apresentadas no relatório conclusivo da Empresa Plenu’s sobre o reassentamento Novo Engenho Velho, conforme **ANEXO 22.1** do 5º Relatório de Acompanhamento dos Programas Ambientais.

Reassentamento Riacho Azul

Finalizadas e atendidas, em Dezembro de 2013, as ações previstas na condicionante da Licença de Instalação 2,27 ítem “c” “e” “f”, encerrando o período de 03 anos para a prestação de Assessoria Técnica Social e Ambiental, em consonância com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, bem como a finalização do Monitoramento da Qualidade de Vida, Reinserção Social e Reorganização da Atividade Produtiva, conforme Relatório Semestral, de Julho a Dezembro de 2013, Avaliação Conclusiva, conforme comunicado no relatório semestral anterior. **ANEXO 22.2** do 5º Relatório de Acompanhamento dos Programas Ambientais.

Reassentamento São Domingos

Agricultura e prestação de serviços permanecem como principais bases na formação de renda das famílias reassentadas no São Domingos. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento, conforme relatório semestral de monitoramento. **ANEXO 22.1.**

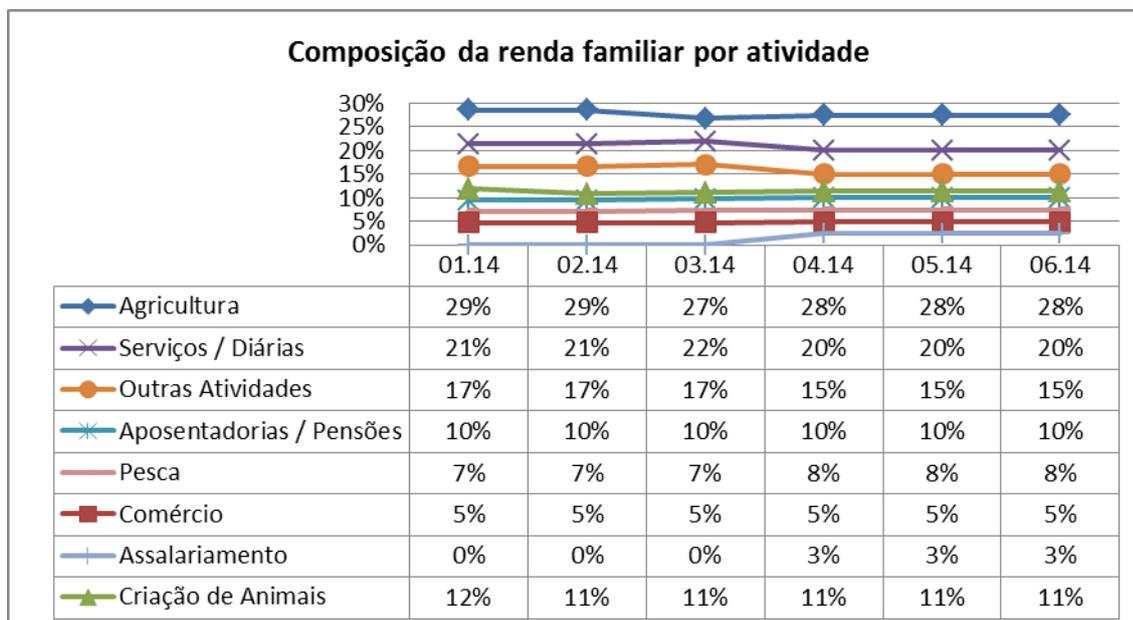


FIGURA 22. 3: Atividades formadoras de renda. Fonte: Plenu's, 2014.

No primeiro semestre de 2014 a renda apresentou expressivas variações, com desvio padrão de R\$ 238,60 (duzentos e trinta e oito reais e sessenta centavos) no período. As oscilações refletem sazonalidade de atividades e de certos itens produzidos no reassentamento. As aferições reafirmam adequadas condições de sustentabilidade do local. Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 1.879,74 (mil, oitocentos e setenta e nove reais e setenta e quatro centavos), valor elevado em relação aos registros anteriores.

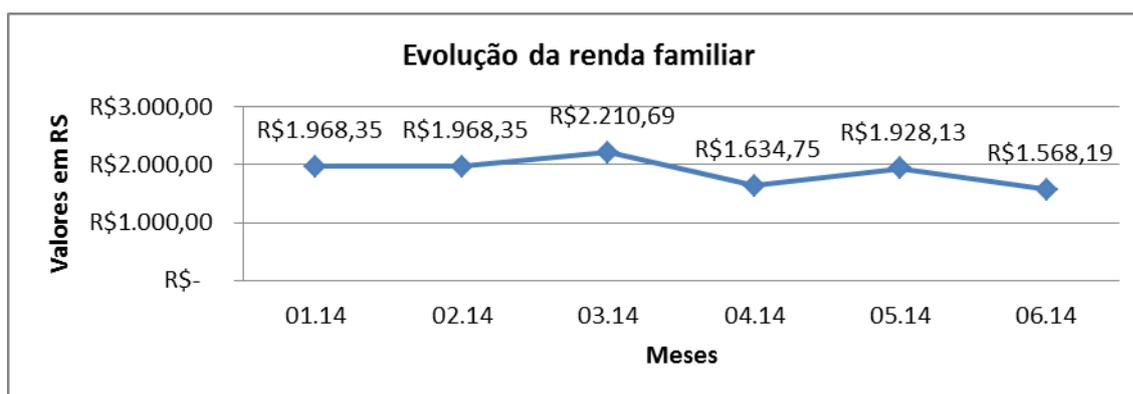


FIGURA 22. 4: Análise longitudinal da renda familiar. Fonte: Plenu's, 2014.

Direcionadas ao incremento da produção por parte das famílias, durante o semestre, a equipe de ATES realizou 143 visitas técnicas no São Domingos, com orientações quanto ao manejo das culturas implantadas. Devido a alto índice pluviométrico registrado no município, no primeiro trimestre do ano, o preparo mecanizado do solo e novos plantios ficaram inviabilizados, sendo feitas as limpezas em alguns cultivos de mandioca para redução da competição com plantas invasoras. No segundo trimestre, após as chuvas

excessivas, as orientações se concentraram no preparo de solos para as culturas a serem plantadas e na condução correta dos plantios existentes das lavouras de mandiocas e hortaliças. A produção de olerícolas ganhou renovação das áreas em preparo para ampliação da produção estão sendo ampliadas. Além das culturas de ciclo rápido, outras culturas estão sendo implantada, a pimenta de cheiro irrigada é uma das alternativas apreciadas pelos agricultores, pela sua rentabilidade.



FIGURA 22. 5: Preparo de solo no lote 07. Fonte: EMATER 2014.

Na área zootécnica, através de 32 visitas, os técnicos orientaram as famílias reassentadas sobre a implantação, legislação pertinente, cria e engorda de jatuarana e outros peixes de interesse local; criação de galinha caipira para postura e corte; sobre adequação de instalações, aquisição comunitária de pintinhos, manejo alimentar, sanitário e reprodutivo das aves; linhas de financiamentos para produção animal; bem como outros animais de propriedade dos reassentados.



FIGURA 22. 6: Chocadeira artesanal do lote 36. Fonte: EMATER 2014.

Na área social, as 156 visitas de orientações foram voltadas aos cuidados com a saúde, nas orientações para realização de exames preventivos, controle e cuidados com a diabetes, pressão alta; alimentação adequada, organização dos espaços domésticos; acessos aos benefícios sociais; e apoio e orientação para a associação dos moradores, tanto para com a gestão da mesma como para o relacionamento com os associados.



FIGURA 22. 7: Visita domiciliar no lote 30. Fonte: EMATER 2014.

Relacionado à comercialização da produção, as famílias reassentadas participaram, durante o período, das 06 edições da feira Sabor do Campo, apesar das chuvas excessivas dificultarem o transporte das mercadorias – o que foi feito por barco, através do Rio Madeira. As agricultoras participaram da feira transportando seus produtos de barco devido à interrupção da travessia por balsa, e comercializaram farinha de mandioca, cebolinha, limão, frango caipira, ovos, milho, polpa de cupuaçu e peixe. Sendo que, no último trimestre, outras famílias se inseriram na feira mensal, pois os níveis das águas baixaram, facilitando o transporte das mercadorias produzidas nos lotes.



FIGURA 22. 8: Transportes dos produtos de barco; vista parcial da feira Sabor do Campo. Fonte: EMATER-RO (2014).



FIGURA 22. 9: 12ª Edição da feira Sabor do Campo. Fonte: EMATER-RO (2014).

Destaque, também, para a inserção dos agricultores dos lotes 30, 31 e 32 no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA.

Durante o período foram realizadas 12 atividades coletivas para capacitação dos reassentados, segundo demanda das próprias famílias, considerando suas áreas de interesse e de acordo com a assessoria técnica da equipe de ATES, conforme segue:

No dia 13/02, no Centro Comunitário, foi realizada reunião da associação ASPARSD, para orientação sobre os créditos horas/máquinas pendentes, com a participação dos agricultores dos lotes 15, 19, 24, 31, 32 e 36.

Dia 29/02, os agricultores dos lotes 20 e 30 participaram de oficina “Boas Práticas no Abate, Acondicionamento e Embalagem de Aves”, realizada no Centro Comunitário do reassentamento Santa Rita, para a qual foram convidadas todas as famílias reassentadas.

Realizada no dia 24/03, no Centro Comunitário, reunião sobre organização do uso da patrulha mecanizada, as demandas de horas máquinas e de insumos, com a presença dos agricultores dos lotes 05, 07, 13, 14, 15, 20, 30, 31, 32 e 36.

No dia 24/04, no Centro Comunitário, foi realizada palestra sobre “Doenças Tropicais: doenças de chagas, hanseníase, dengue, malária, febre amarela e leishmaniose”, participaram os agricultores dos lotes 05, 07, 15, 20, 24, 30, 29, 31, 32 e 36.

Os agricultores dos lotes 31 e 36 participaram da oficina sobre organização, embalagens e padronização da produção, envolvendo agricultores de todos os reassentamentos. Os participantes puderam avaliar e debater sobre agregação de valor a produção, apresentação dos produtos em embalagens adequadas, limpeza, higiene da produção e do local da exposição das bancadas e atendimento ao público.



FIGURA 22. 10: Oficina sobre organização, embalagens e padronização da produção durante a feira Sabor do Campo. Fonte: EMATER 2014.

Com o objetivo de fortalecer, acompanhar e orientar na condução administrativa da Associação dos Agricultores do Reassentamento São Domingos- ASPARSD, no dia 23/05, houve o acompanhamento da reunião para prestação de contas dos livros caixas; trabalhos realizados com o trator; pagamentos das mensalidades, controle do óleo diesel e substituição do Diretor Administrativo, por motivos de doenças. Participaram os agricultores dos lotes 05, 06, 07, 09, 10, 20, 23, 29, 30, 31, 32 e 36.



FIGURA 22. 11: Reunião com a associação ASPARSD, lote 18. Fonte: EMATER 2014.

No dia 04/06, no Centro Comunitário, foi realizada reunião sobre organização da safra de mandioca 2014/2015, que contou com a participação dos agricultores dos lotes 05, 06, 29, 30, 32 e 36.

E no dia 06/06, aconteceu o mutirão de limpeza interna e externa do Centro Comunitário do reassentamento. Participaram os agricultores dos lotes 05, 06, 07 e 15.

No dia 10/06, no lote 32, foi realizado um curso sobre “Produção das principais olerícolas de interesse comercial da região”, que contou com a participação dos agricultores dos lotes 20, 29, 32 e 36.

No dia 02/07, foi realizada uma reunião no Centro Comunitário com os agricultores para tratar da utilização da patrulha mecanizada e da demanda de horas máquinas para o serviço de preparo de solo dos lotes, visando a próxima safra. Participaram os agricultores dos

lotes 05, 07, 15, 20, 29, 30, 32 e 36, que traçaram as metas para o preparo de solo respeitando os prazos e atendendo prioritariamente os associados da ASPARSD.



FIGURA 22. 12: Reunião sobre os serviços da patrulha mecanizada. Fonte: EMATER-RO (2014).

No dia 02/07, no Centro Comunitário do reassentamento, foi realizada uma palestra sobre “métodos de controle de tabagismo e alcoolismo”, contou com a participação dos agricultores dos lotes 05, 07, 15, 20, 29, 30, 32 e 36 e abordou as consequências do cigarro e do uso abusivo de álcool para o ser humano, além de possíveis problemas familiares e acidentes de trânsito, bem como o perigo de incêndios, já que o fumo é a principal causa de incêndios em residências e lotes. A ação proporcionou aos participantes alguns conhecimentos necessários para cuidarem da saúde e promoveu a socialização e a interação entre os mesmos.



FIGURA 22. 13: Palestra sobre tabagismo e alcoolismo. Fonte: EMATER-RO (2014).

No dia 06/08, agricultores dos lotes 29 e 36 participaram do “Dia de Campo sobre Avicultura Caipira”, realizado no lote 15 do reassentamento Morrinhos, abordando desde o manejo até a comercialização das aves.

Resumo das atividades realizadas em São Domingos – março a agosto de 2014:

EVENTO	QUANT.	RESUMO
Visitas Técnicas	143	Relacionadas à produção, foram realizadas 143 visitas técnicas no São Domingos, com orientações quanto ao manejo das culturas implantadas. Devido a alto índice pluviométrico registrado no município, no primeiro trimestre do ano, o preparo de área mecanizado do solo e novos plantios ficaram inviabilizados, sendo feitas as limpezas em alguns cultivos de mandioca para redução da competição com plantas invasoras. No segundo trimestre, após as chuvas excessivas, as orientações se concentraram no preparo de solos para as culturas a serem plantadas e na condução correta dos plantios existentes das lavouras de mandiocas e hortaliças.
Visitas Técnicas	32	Na área zootécnica, através de 32 visitas, os técnicos orientaram as famílias reassentadas sobre a implantação, legislação pertinente, cria e engorda de jatuarana e outros peixes de interesse local; criação de galinha caipira para postura e corte; sobre adequação de instalações, aquisição comunitária de pintinhos, manejo alimentar, sanitário e reprodutivo das aves; linhas de financiamentos para produção animal; bem como outros animais de propriedade dos reassentados.
Visitas Técnicas	156	Na área social, as 156 visitas de orientações foram voltadas aos cuidados com a saúde, nas orientações para realização de exames preventivos, controle e cuidados com a diabetes, pressão alta; alimentação adequada, organização dos espaços domésticos; acessos aos benefícios sociais; e apoio e orientação para a associação dos moradores, tanto para com a gestão da mesma como para o relacionamento com os associados.
Atividades de Capacitação	12	Durante o semestre foram realizadas 12 atividades coletivas para capacitação dos reassentados, segundo demanda das próprias famílias, considerando suas áreas de interesse e de acordo com a assessoria técnica da equipe de ATES.
Feira “Sabor do Campo”	06	Relacionado à comercialização da produção, as famílias reassentadas participaram, durante o semestre, das 06 edições da feira Sabor do Campo, apesar das chuvas excessivas dificultarem o transporte das mercadorias – o que foi feito por barco, através do Rio Madeira. Destacamos, também, a inserção dos agricultores dos lotes 30, 31 e 32 no Programa de Aquisição de Alimentos - PAA.

Reassentamento Santa Rita

Agricultura, aposentadorias e pensões, bem como atividades diversas (como alugueis, fretes e garimpos) mantêm-se como principais bases na formação de renda local. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento, conforme relatório semestral de monitoramento. **ANEXO 22.2.**

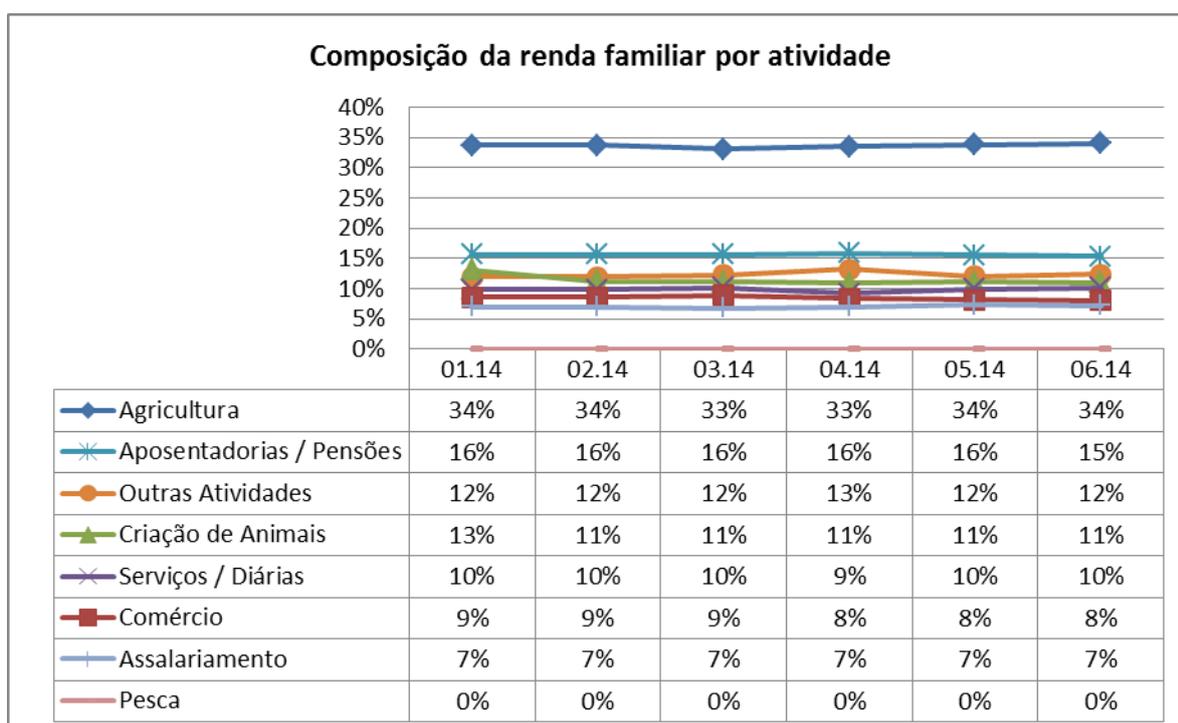


FIGURA 22. 14: Atividades formadoras de renda. Fonte: Plenu's, 2014.

Quanto à renda familiar, entre janeiro/2014 e junho/2014, apresentou inexpressivas variações, com desvio padrão de R\$ 115,24 (cento e quinze reais e vinte e quatro centavos) no período. As oscilações refletem sazonalidade de atividades e de certos itens produzidos no reassentamento.

Diante de tais observações, obteve-se uma renda média mensal de R\$ 2.100,62 (dois mil, cem reais e sessenta e dois centavos) - valor superior à constatação aferida em semestre anterior. O gráfico a seguir apresenta a variação da renda familiar no período de análise.

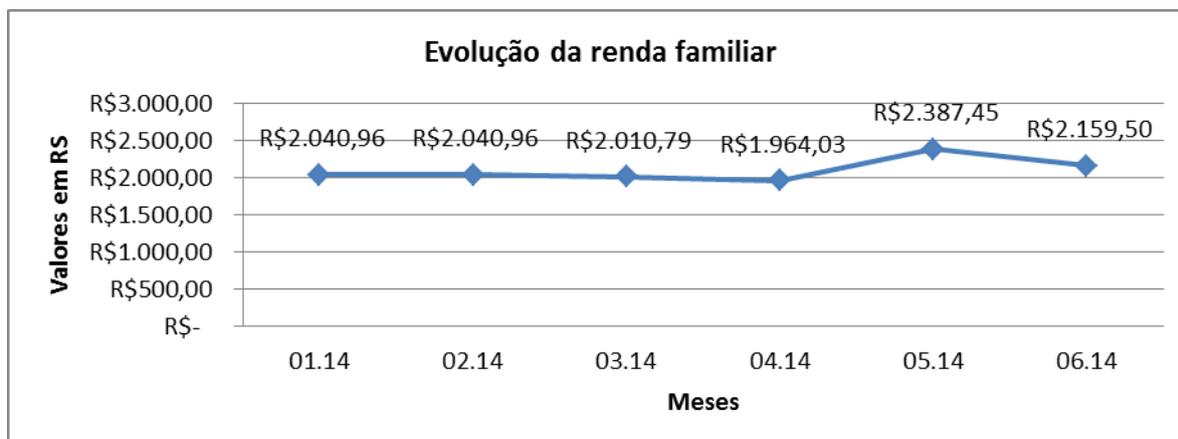


FIGURA 22. 15: Análise longitudinal da renda familiar. Fonte: Plenu's, 2014.

No período de março a agosto de 2014, a equipe técnica de ATEs executou 910 visitas técnicas com orientações para as famílias do reassentamento Santa Rita, abrangendo orientações direcionadas às atividades coletivas, acompanhamentos diretos durante a execução das ações nas áreas produtivas; orientações sobre gestão das propriedades; disseminação de novas tecnologias, distribuição de sementes; preparo de solo, adubação de plantio e de cobertura em culturas diversas, com destaque para mandioca, frutíferas e olerícolas; assim como nas instalações das Unidades Demonstrativas nos lotes 43 - unidade demonstrativa de banana irrigada; lote 45 – olerícolas; e 60 - unidade demonstrativa de frutíferas. Destaque para a UD de piscicultura e frutíferas com fertirrigação no lote 88.

A mandiocultura, produção forte no reassentamento, recebeu atenção especial com orientações e acompanhamentos das lavouras; assessoria para melhoria das casas de farinha existente e implantação de novas casas em padrões adequados de funcionalidade.

No período, foram coletadas amostras de solo para serem analisadas. Os resultados indicarão os índices de melhoria das áreas de cultivo a partir da implantação do programa “Melhoramento do Solo”, implantado em 2012, com o fornecimento em 03 etapas de calcário, adubo químico e adubo orgânico, necessários para cada família, bem como indicar as necessidades de outras medidas corretivas para o solo, em virtude da cultura em cada propriedade.



FIGURA 22. 16: Coleta de amostras de solo para análise, nos lotes 15 e 20. Fonte: Emater-RO, 2014.

Com relação à comercialização dos produtos dos reassentados, além do trabalho voltado para consolidação da feira “Sabor do Campo”, os produtores recebem orientações e indicações de acesso a novos canais de comercialização, como é o caso do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, para o qual alguns produtores já entregaram suas produções, e do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

A feira Sabor do Campo, que aconteceu nos dias 28/02; 28/03; 25/04; 30/05 e 27/06, 25/07; e 29/08, totalizando 06 edições, propiciou a comercialização de produtos como: banana, limão, pimentas, cebolinha, coentro, couve, rúcula, macaxeira, mamão, farinha de mandioca, goma, polpas de cupuaçu e goiaba; produtos processados como caldo de cana, bolo de macaxeira, paçoca e tortas; galinhas e ovos; e produtos lácteos. A perenidade da feira, a diversidade e a qualidade dos produtos comercializados, garantem geração de renda adicional para as famílias e fidelizam clientes que se habitam à ocorrência da mesma mensalmente, realizada sempre nas últimas sextas-feiras de cada mês, em Porto Velho.



FIGURA 22. 17: Participantes da 10ª Feira Sabor do Campo. Fonte: EMATER-RO, 2014.

A possibilidade de acesso ao crédito rural PRONAF, pelos agricultores, resultou na elaboração de proposta para crédito nos lotes 27, 73, 88, 100, 113, 127, 131 e 138.



FIGURA 22. 18: Cultura da mandioca e farinha artesanal do lote 33. Fonte: EMATER-RO, 2014.



FIGURA 22. 19: Casa de Farinha da associação ASPROJANAS. Fonte: EMATER-RO, 2014.



FIGURA 22. 20: Plantio de mandioca nos lotes 33 e 130. Fonte: EMATER-RO, 2014.



FIGURA 22. 21: - Cultura do milho nos lotes 85 e 90. Fonte: EMATER-RO, 2014.



FIGURA 22. 22: Culturas de mamão consorciado com banana no lote 33. Fonte: EMATER-RO, 2014.



FIGURA 22. 23: Produção de Banana dos lotes 43 e 47. Fonte: EMATER-RO, 2014.



FIGURA 22. 24: Viveiro de mudas de açáí, lote-60. Fonte: EMATER-RO, 2013.



FIGURA 22. 25: Montagem do tanque de piscicultura no lote 88, Fonte: EMATER-RO, 2014.



FIGURA 22. 26: Mudanças de Pinho Cuiabano e Açáí no lote 88, Fonte: EMATER-RO, 2014.



FIGURA 22. 27: Entrega de Kit de irrigação no lote 43. Fonte: EMATER, 2014.

Foram realizadas 194 visitas para orientações técnicas e ações diversas na área zootécnica, sobre criação de aves, suínos, bovinos; piscicultura e os cuidados com os animais domésticos. Durante o período, foram realizados atendimentos clínicos e vacinações contra brucelose, orientações e capacitação dos criadores em diversos sistemas de criação focando a melhoria no manejo sanitário, nutricional, reprodutivo e bem estar dos animais. Em relação à bovinocultura, a equipe orientou, também, a formação e desenvolvimento de grupo de bovinocultura leiteira, formado por 08 produtores reassentados, focando na capacitação dos membros, no preparo do solo com adubação e calagem, no plantio das sementes e na construção das cercas elétricas.



FIGURA 22. 28: Preparo de área do lote 76; e sementes de pastagens para as 05 unidades demonstrativas de bovinocultura leiteira. Fonte: EMATER-RO, 2014.

Na Dimensão Social, foram realizadas 528 visitas domiciliares para orientações diversas sobre saúde, educação, produção, segurança alimentar, benefícios sociais, acessos a políticas públicas; acompanhamento na gestão das associações e organização de produtos a serem comercializados na feira Sabor do Campo. O acompanhamento direto e constante ao grupo “Artesãs do Santa Rita” tem assegurado a gestão e o desenvolvimento do grupo de mulheres com perenidade, propiciando confecção de peças variadas de artesanatos, em mutirões semanais entre as participantes, comercializados na feira Sabor do Campo e sob encomenda direta aos compradores. Mensalmente, na feira, são comercializadas criações artesanais que rendem, em média, um salário mínimo para as participantes do grupo.



FIGURA 22. 29: Mutirão do grupo Artesãs de Santa Rita, para confecção de peças. Fonte: EMATER-RO, 2014.

As atividades coletivas de capacitação somaram 53 no período, abrangendo os assuntos demandados pelas famílias e de acordo com o entendimento técnico da equipe, quanto à necessidade de agregação de novos conhecimentos e tecnologias, técnicas de manejo, praticadas pelas famílias na execução de suas atividades de produção e criação. Os grupos de produção (Artesãs e Bovinocultura) realizaram 30 reuniões e mutirões para o planejamento, gestão e execução de produtos relacionados aos seus campos de interesses.

As principais atividade realizadas nos meses de fevereiro a agosto de 2014 estão destacadas abaixo:

Fevereiro

- Participação dos criadores dos lotes 04, 27, 52, 76, 77, 79 e 80, do intercambio realizado no campo experimental da Embrapa de Porto Velho-RO sobre Pastagem e Produção de Leite. Os criadores visitaram 4 estações, abordando temas como manejo de pastagem, suplementação alimentar, controle de mastite e boas práticas reprodutivas, assuntos relevantes para suas pratica cotidianas nos lotes.
- Realização de oficina de elaboração do Plano de Trabalho 2014 da ASPROJANAS, dia 11/02, na associação. Participaram os agricultores dos lotes 04, 11, 13, 14, 15, 20, 21, 23, 24, 33, 41, 43, 76, 85, 88, 94, 95, 97, 99, 100, 110, 112, 113, 116, 117, 119, 120, 129, 131, 132 e 135.
- Oficina na sede da ARESANTA, para elaboração do Plano de Trabalho 2014 da associação. Participaram os agricultores dos lotes 17, 18, 39, 47, 50, 52, 53, 74, 77, 79, 81, 83, 87, 89, 90, 102, 115, 124, 126, 127, 128, 137 e 138.
- No Centro de Atendimento ao Reassentado – CAR, foi realizada uma oficina sobre relações interpessoais com o grupo Artesãs de Santa Rita. Participaram as agricultoras dos lotes 23, 50, 52, 74, 75, 76, 77, 81, 99, 100, 113, 116, 120 e 129.

- Oficina sobre “Relações Interpessoais”, para o grupo Artesãs de Santa Rita, no Centro de Atendimento ao Reassentado – CAR, que contou com a participação das agricultoras dos 04, 50, 52, 74, 75, 76, 81, 99, 100, 111, 113, 116 e 120.

Março

- Palestra sobre “Instalações e Manejo Sanitário na criação de Aves”, no Centro de Atendimento ao Reassentado - CAR. Na ocasião, os criadores tiveram a oportunidade de conhecer as etapas e os custos para a implantação de um galpão aviário, biossegurança e vazão sanitário. Participaram 10 criadores dos lotes 15, 36, 41, 52, 76, 77, 81 e 100, que demonstraram interesse, tirando suas dúvidas e questionamentos pertinentes à atividade.
- Palestra sobre “Conversão Alimentar na Criação do Pirarucu em Tanques Rede”. Aconteceu no CAR, da qual participaram os agricultores dos lotes 27, 47, 60, 88, 96, 100 e 134, servindo para desmistificar a perda de ração no sistema de criação de tanques redes e apresentou as vantagens do sistema quando comparado ao convencional – tanque escavado. Como resultado, um grupo de aproximadamente 20 agricultores ficou interessado em explorar economicamente o manancial da represa localizada no Reassentamento Santa Rita, com tanques rede para criação de pirarucu.
- Reunião com técnicos da IDARON para tratar da Campanha de Vacinação contra Febre Aftosa em 2014. A reunião ocorreu no CAR, com a participação de 09 criadores de bovinos dos lotes 04, 52, 53, 72, 76, 77, 79, 82 e 132; e resultou na parceria para a vacinação assistida contra febre aftosa no reassentamento, realizada em todas as propriedades criadoras de bovinos, em abril.

Abril

- Com objetivo de trabalhar gestão e empreendedorismo, foi realizada, no escritório regional da EMATER, uma capacitação sobre empreendedorismo social com as mulheres do grupo Artesãs de Santa Rita, resultando no fato das mulheres estarem realizando suas atividades com mais confiança, internalizando o reconhecimento da auto realização, perseverança, inovação.



FIGURA 22. 30: Capacitação sobre empreendedorismo social com grupo Artesãs de Santa Rita. Fonte: EMATER-RO, 2014.

- intercâmbio sobre “Sistema de produção e técnicas de pós colheita em frutíferas”. Foram abordados assuntos sobre sistema de irrigação e seus benefícios para as culturas, tratos culturais, controle de pragas e doenças nas respectivas culturas. Os agricultores dos lotes 41, 50, 51,60, 100, 113,119, 127 e 128 puderam observar a produção integrada das culturas de açaí, acerola e goiaba e receberem orientações sobre as condições de higiene na produção de polpas das frutas.



FIGURA 22. 31: Intercâmbio sobre irrigação de frutíferas. Fonte: EMATER-RO, 2014.

- Oficinas sobre organização, embalagem e padronização da produção para a feira Sabor do Campo e teve por objetivo orientar os agricultores sobre a apresentação dos produtos para a feira, utilização de embalagens apropriadas para cada alimento, bem como a higiene na manipulação dos produtos. Como cada agricultor tem uma percepção diferente sobre a apresentação dos produtos, a oficina pôde uniformar o entendimento apresentando um padrão a ser seguido por todos. Participaram os agricultores dos lotes 04, 50, 53, 74, 76, 77, 97, 100, 119, 120, 124, 130.



FIGURA 22. 32: Oficina sobre organização, embalagem e padronização da produção. Fonte: EMATER-RO, 2014.

- Oficina sobre “Relações interpessoais” com as mulheres do grupo “Artesãs de Santa Rita”, em que todas falaram sobre o que significa para si a existência do grupo, destacaram os pontos positivos (geração de renda e aperfeiçoamento da mão de obra) a serem aprimorados e os pontos negativos (convívio em grupo e a distribuição de tarefas) a serem melhorados, para o bom ambiente de trabalho do ateliê. Elaboraram mural com palavras que impulsionam a continuidade do grupo, como: confiança, coragem, determinação, responsabilidade e amizade.



FIGURA 22. 33: Oficina do grupo Artesãs de Santa Rita. Fonte: EMATER-RO, 2014.

- Oficina “Boas Práticas no Abate de Aves”, abordando o manejo, a captura, o abate, a embalagem e o transporte das mesmas até o consumidor final, bem como a implantação de agroindústria. A oficina foi realizada em dois momentos: no primeiro, foram abordados os assuntos teóricos; no segundo, foi realizado o abate de duas aves, demonstrando a higienização requerida para o procedimento. Participaram 12 criadores dos lotes 15, 52, 79, 100 e 116, do Santa Rita, e os demais dos reassentamentos São Domingos e Morrinhos.



FIGURA 22. 34: Oficina sobre boas práticas no abate de aves. Fonte: EMATER-RO, 2014.

Maio

- Palestra sobre “Manejo Sanitário, Nutricional e Reprodutivo do Pirarucu”, contou com a participação de 08 agricultores dos lotes 07, 27, 43, 96, 99, 100, 110 e 119, tratou da atividade de piscicultura no geral e de estratégias de consolidação do grupo de criadores do peixe Pirarucu no reassentamento.
- No Tênis Clube de Porto Velho, aconteceu o dia especial para as mulheres com o tema “Mulheres em Movimento: música, beleza e harmonia”, para promoção do lazer e bem estar das reassentadas. Na atividade foram oferecidos serviços de estética, manicure, maquiagem, cabeleireiro e atividades recreativas para promover a interação entre as participantes. Ao final, foi feita uma transformação de beleza com duas reassentadas, incluindo todos os serviços oferecidos, com mudanças de acordo com a preferência das participantes. O resultado foi à melhora na autoestima e momentos de lazer. Participaram as agricultoras dos lotes 04, 13, 17, 22, 23, 36, 50, 51, 52, 60, 65, 72, 74, 76, 77, 81, 103, 105, 113, 119, 123, 124, 126, 130 e 137.



FIGURA 22. 35: Dia especial - Mulheres em Movimento. Fonte: EMATER-RO, 2014.

- No lote 88, foram realizadas reuniões sobre as estratégias para criação do peixe Pirarucu em tanques rede. Participaram os agricultores dos lotes 04, 41, 43, 88, 95, 96, 98, 99, 100, 110, 112, 113, 119, 120, 131, e 134.
- Os agricultores dos lotes 52, 69, 72, 73, 79, 113 e 127 participaram da 3ª Rondônia Rural Show no município de Ji-Paraná. A Rondônia Rural Show é uma feira de tecnologias e oportunidade de negócios voltados ao setor agropecuário. A cada ano o evento se fortalece e o volume de negócios surpreende os organizadores. Os agricultores do reassentamento Santa Rita tiveram a oportunidade de realizar orçamentos de máquinas agrícolas e estabelecer contato com criadores de gado de genética melhorada.



FIGURA 22. 36: Agricultores dos reassentamentos na 3ª Rondônia Rural Show. Fonte: EMATER-RO, 2014.

Junho

- Realizadas, nas sedes das associações ARESANTA e ASPROJANAS, 02 oficinas para “Fortalecimento Das Relações Interpessoais”, de ambas as associações. Participaram os agricultores dos lotes 04, 07, 14, 18, 20, 27, 36, 49, 50, 51, 59, 64, 68, 69, 72, 73, 75, 76, 79, 80, 84, 81, 85, 83, 87, 89, 90, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 113, 119, 120, 126, 130, 131, 132, 137, 138 e 139.
- Palestra sobre “Tráfico Humano e Exploração Sexual”, no Centro de Atendimento ao Reassentado – CAR, o convite foi para todas as famílias reassentadas, mas participaram reassentadas dos lotes 51, 52, 76, 100, 113 e 119.
- Realização um curso sobre “Derivados de Maracujá”, no lote 51, abordando as varias formas de utilização do fruto para a alimentação humana e a utilização dos resíduos do mesmo. Participaram as agricultoras dos lotes 51, 52, 60 e 130.

Julho

- 02 reuniões ordinárias mensais das associações, nas sedes da ARESANTA (lote 80) e da ASPROJANAS (lote 99), para discussões dos assuntos pertinentes, sendo que:

da associação ARESANTA, participaram os agricultores dos lotes 07, 15, 18, 33, 50, 59, 75, 77, 79, 80, 81, 87, 104, 109, 110, 114, 126, 127, 128, 137 e 138; e da associação ASPROJANAS, participaram os agricultores dos lotes 90, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 113, 118, 119, 130 e 132.



FIGURA 22. 37: Reunião da associação ARESANTA. Fonte: EMATER-RO, 2014.

- 03 mutirões com o grupo de mulheres Artesãs de Santa Rita, no Centro de Atendimento ao Reassentado – CAR, com a finalidade de organização do espaço físico da oficina de costura e para confecção de peças diversas de artesanato. Participaram as agricultoras dos lotes 04, 52, 74, 77, 100, 110, 113 e 119.
- “Dia de Campo de Piscicultura”, com a presença de representantes da SEDAM, SEAGRI, SEMA e um público de 150 agricultores dos reassentamentos Santa Rita, Morrinhos e São Domingos. Durante a atividade os presentes participaram de palestras sobre manejo e sanidade do pirarucu; plantio e tratamentos culturais do açaí, frutífera integrada com a piscicultura, além receberem informações sobre o histórico de implantação do projeto.



FIGURA 22. 38: Dia de Campo de Piscicultura, lote 88. Fonte: EMATER-RO, 2014.

Na ocasião do evento foi entregue um micro trator completo financiado pelo PRONAF - Mais alimentos ao Sr. Domingos Mendes. O implemento servirá para que o agricultor

expanda sua área produtiva, além de aperfeiçoar sua logística de produtos, da colheita à comercialização.



FIGURA 22. 39: Entrega de Micro Trator ao proprietário do lote 88. Fonte: EMATER-RO, 2014.

Até o mês de julho foram distribuídas 1.000 unidades de mudas de açaí, que irão fomentar 03 hectares de plantio ainda este ano em todos o reassentamento, com as orientações e acompanhamento dos tratos culturais necessários ao bom desenvolvimento das mudas.



FIGURA 22. 40: Canteiros com mudas de açaí nos lotes 51 e 111. Fonte: EMATER-RO, 2014.

Agosto

- Realizadas duas oficinas para a produção de mudas ornamentais e confecção de Bonsai. A atividade aconteceu no lote 52 e contou com a participação de 08 agricultoras dos lotes 35, 46, 52, 77, 100, 109, 120 e 124.
- No Centro de Atendimento ao Reassentado – CAR, foram realizados dois mutirões com as agricultoras dos lotes 52, 77 e 100, 113 e 119, membros do grupo Artesãs de Santa Rita, para organização do espaço de costura e para confecção de peças de artesanatos para comercialização na feira Sabor do Campo.



FIGURA 22. 41: Mutirões com o grupo de mulheres. Fonte: EMATER-RO, 2014.

- Agricultores dos lotes 04, 27, 43, 50, 69, 72, 79 e 135 participaram de um intercâmbio realizado na fazenda Bem-Te-Vi, sobre pastejo rotacionado para bovinocultura, juntamente com outros criadores reassentados de Morrinhos e São Domingos.
- Oficina de lançamento oficial do projeto “Meu Sítio Minha Casa, Quem Ama Cuida”, na “Escola Flor do Cupuaçu”, contou com um público de 36 agricultores dos lotes 15, 34, 50, 74, 90, 97, 100, 124, 137 e 138 e membros das equipes técnicas parceiras.

Resumo das atividades realizadas em Santa Rita – março a agosto de 2014:

EVENTO	QUANT.	RESUMO
Visitas Técnicas	910	A equipe de ATES executou as visitas técnicas com orientações para as famílias do Santa Rita, abrangendo orientações direcionadas, atividades coletivas, acompanhamentos diretos durante a execução das ações nas áreas produtivas; orientações sobre gestão das propriedades; disseminação de novas tecnologias, distribuição de sementes; preparo de solo, adubação de plantio e de cobertura em culturas diversas, com destaque para mandioca, frutíferas e olerícolas, bem como para as instalações das Unidades Demonstrativas e das Casas de Farinha do reassentamento.
Visitas Técnicas	194	As orientações técnicas e ações diversas na área zootécnica, sobre criação de aves, suínos, bovinos; piscicultura; os cuidados com os animais domésticos - durante o período, foram realizados atendimentos clínicos e vacinações contra brucelose, orientações e capacitação dos criadores em diversos sistemas de criação focando a melhoria no manejo sanitário, nutricional, reprodutivo e bem estar dos animais.

Visitas Técnicas	528	Na Dimensão Social, foram realizadas 528 visitas domiciliares para orientações diversas sobre saúde, educação, produção, segurança alimentar, benefícios sociais, acessos a políticas públicas; acompanhamento na gestão das associações; organização de produtos a serem comercializados na feira Sabor do Campo; e acompanhamento direto e constante ao grupo “Artesãs do Santa Rita”.
Atividades de Capacitação	83	As atividades coletivas de capacitação no período, abrangendo os assuntos demandados pelas famílias e de acordo com o entendimento técnico da equipe, quanto à necessidade de agregação de novos conhecimentos e tecnologias, técnicas de manejo, praticados pelas famílias na execução de suas atividades de produção e criação. Os grupos de produção (Artesãs e Bovinocultura) realizaram 30 reuniões e mutirões para planejamento, gestão e execução de produtos relacionados aos seus campos de interesses.
Feira “Sabor do Campo”	06	A feira “Sabor do Campo” totalizou 06 edições, propiciando a comercialização de produtos como: banana, limão, pimentas, cebolinha, coentro, couve, rúcula, macaxeira, mamão, farinha de mandioca, goma, polpas de cupuaçu e goiaba; produtos processados como caldo de cana, bolo de macaxeira, paçoca e tortas; galinhas e ovos; e produtos lácteos.

Reassentamento Morrinhos

Agricultura, aposentadorias ou pensões, bem como prestação de serviços permanecem como principais atividades na formação de renda das famílias reassentadas em Morrinhos, mantendo características de origem. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento, conforme relatório semestral de monitoramento. **ANEXO 22.3.**

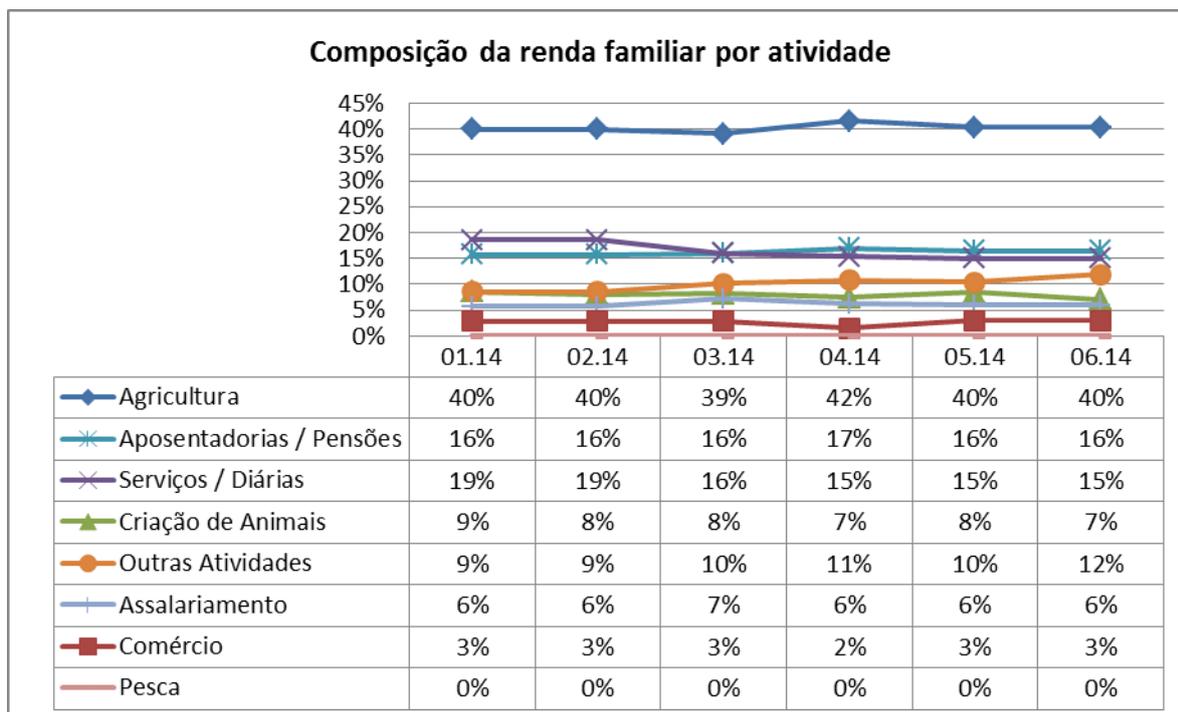


FIGURA 22. 42: Atividades formadoras de renda. Fonte: Plenu's, 2014.

No mês de junho de 2014, a renda média mensal por família foi de R\$ 1.979,75 (mil novecentos e setenta e nove reais e setenta e cinco centavos), mantendo níveis equilibrados em relação a aferições anteriores. O gráfico a seguir apresenta a variação da renda familiar no período de janeiro a junho de 2014, conforme pode ser verificado no **ANEXO 22.3**.

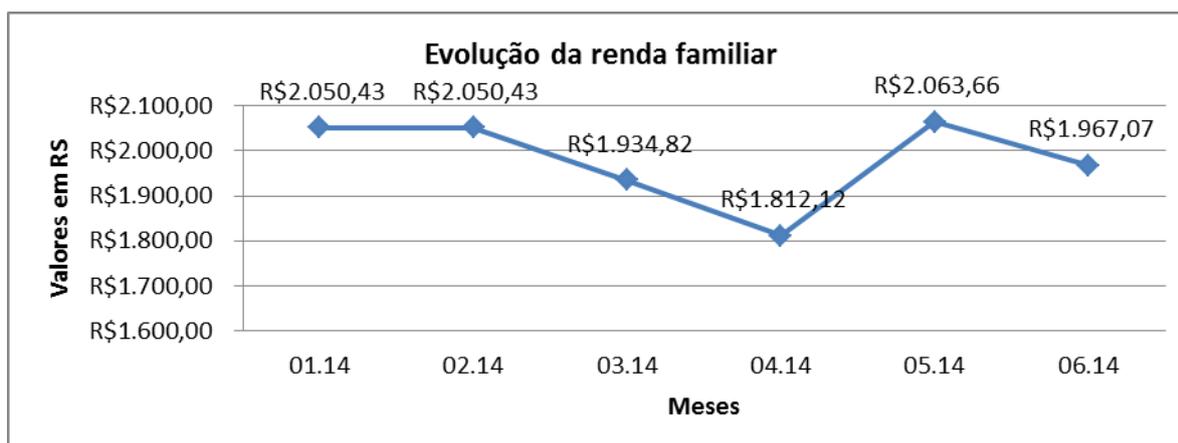


FIGURA 22. 43: Análise longitudinal da renda familiar. Fonte: Plenu's, 2014.

O trabalho de orientação técnica aconteceu, incluindo 329 visitas de orientações técnicas sobre preparo de solo para plantio de culturas diversas; controle de ervas daninha; adubação de plantio e cobertura; condução, controle de pragas e doenças de frutíferas e olerícolas; plantio e tratos culturais da mandioca, milho e demais cultivos existentes nas

propriedades, bem como ações voltadas ao meio ambiente, incentivos e orientações quanto às unidades demonstrativas de produções agrícolas e a formação de grupos de produção por área de interesse.

Colheita, transformação, acondicionamento e comercialização dos produtos dos lotes também foram abordados nas visitas técnicas da equipe de ATES. As orientações para potencializar a feira “Sabor do Campo”, abordando produção, embalagem, transporte e técnicas de venda na feira que se apresenta como excelente canal de comercialização dos produtos dos reassentados, com vendas diretas ao consumidor e à vista, acontecendo nas ultimas sextas-feiras de cada mês, no estacionamento do Centro Político Administrativo de Porto Velho. Os agricultores foram orientados, também, quanto aos padrões adequados de construção de diversas casas de farinha.



FIGURA 22. 44: Cultivo de mandioca em desenvolvimento no lote 09. Fonte: EMATER-RO, 2014.



FIGURA 22. 45: Pomares com produção de frutos nos lotes 12 (laranja) 18 (goiaba). Fonte: EMATER-RO, 2014.



FIGURA 22. 46: Produção de Limão, nos lotes 04 e 35. Fonte: EMATER-RO, 2014.

O trabalho de divulgação do crédito Pronaf e do micro crédito Pronaf B, resultou na elaboração e aprovação 05 projetos no reassentamento, despertando o interesse de outros agricultores que anseiam por investimentos de baixo custo. Os projetos visam contemplar a implantação de forno automatizado para fabricação de farinha; para aquisição de pulverizador motorizado para controle fitossanitário das frutíferas; para aquisição de utilitário para transporte de produção.

Na dimensão zootécnica, foram realizadas 114 visitas de orientações técnicas sobre as diversas demandas das famílias; a construção dos galpões aviários do projeto de incentivo à criação de galinhas caipiras; cuidados com os animais domésticos; vacinações obrigatórias dos animais e orientação para piscicultura e bovinocultura, com enfoque em novas tecnologias e no manejo adequado dos animais.



FIGURA 22. 47: Telas de proteção e estrutura do aviário pronto para ser telado. Fonte: EMATER-RO, 2014.

Na dimensão social, foram executadas 211 visitas de orientações voltadas à saúde da família, com recomendações sobre os malefícios de águas paradas em garrafas, pneus, vasos e outros objetos; prevenção e controle de pressão arterial, diabetes e outras questões de saúde das famílias; manutenção do espaço doméstico; alimentação; encaminhamentos e acompanhamentos ao INSS, para viabilização de benefícios sociais como BPC, aposentadorias e Bolsa Família. A organização social rural, através de reuniões e

orientações para a diretoria da associação de moradores também foi trabalhado no período de janeiro a junho do presente ano, desde a eleição para a nova diretoria do período 2014/2016, a importância da elaboração das atas e demais registros formais da associação e as relações entre os membros da diretoria e entre estes e os associados.

No período foram realizadas 32 atividades de capacitação voltadas ao aprimoramento dos conhecimentos dos reassentados e a aquisição de novos, sempre vinculadas às demandas reais e às necessidades das famílias, abrangendo a produção e renda, a diversificação, a saúde, a organização.

As principais atividades realizadas, no período de fevereiro a agosto de 2014, estão descritas a seguir:

As famílias participantes da feira Sabor do Campo, que aconteceu nos dias 31/01; 28/02; 28/03; 25/04; 30/05 e 27/06 comercializaram produtos como banana, limão, pimentas, cebolinha, coentro, couve, rúcula, macaxeira, mamão, farinha de mandioca, goma, polpas de cupuaçu e goiaba; produtos processados como caldo de cana, bolo de macaxeira, paçoca, torta; e galinhas e ovos. A perenidade da feira, a diversidade e a qualidade dos produtos comercializados, garantem geração de renda adicional para as famílias e fidelizam clientes que se habitam à ocorrência da mesma mensalmente.



FIGURA 22. 48: Compradores e produtos da feira Sabor do Campo. Fonte: EMATER-RO, 2014.



FIGURA 22. 49: Comercialização de produtos na feira Sabor do Campo. Fonte: EMATER-RO, 2014.



FIGURA 22. 50: Comercialização na feira “Sabor do Campo”, dia 31/01/2014. Fonte: EMATER-RO, 2013.

Fevereiro

- Na Escola Municipal Tancredo Neves, foi realizada a reunião mensal da associação ASDAMOR, com a finalidade de orientação para a diretoria quanto à prestação de contas mensais e a apresentação das chapas concorrentes à eleição da diretoria.
- Assembleia Geral Extraordinária para eleição da nova diretoria da ASDAMOR, na Escola Municipal Tancredo Neves, que contou com a participação de 26 sócios e ocorreu de forma tranquila, deixando a comunidade satisfeita e esperançosa para com os membros da nova diretoria.
- Reunião, no lote 33, para esclarecimentos e orientações sobre manejo bovino, com participação de técnicos da agência IDARON, ficando agendada para o dia 01/04, a execução da vacinação assistida contra febre aftosa nos bovinos do reassentamento.

Março

- Com foco na produção das espécies frutíferas, foi realizada palestra sobre “adubação de cobertura em culturas perenes”, no lote 44, com orientações quanto ao procedimento de adubação de cobertura em plantações em formação e quanto às dosagens e intervalos de aplicação, com demonstração prática de adubação. Durante a palestra diversas dúvidas foram esclarecidas e alguns agricultores solicitaram uma cartilha, para apoiá-los posteriormente.



FIGURA 22. 51: - Palestra sobre adubação de cobertura em culturas perenes. Fonte: EMATER-RO, 2014.

No período, trator e os implementos da associação ASDAMOR passaram por serviços de revisão completa, reparos mecânicos e do sistema elétrico, funilaria, duplagem dos quatros pneus, troca de disco da grade niveladora, rodízio dos discos da grade aradora, entre outros, custeados pela SAE, deixando o trator, que apresentava diversas avarias causadas pela má administração e deficiente manejo do equipamento, assim como uso inadequado durante a gestão anterior da ASDAMAR, apto para iniciar os trabalhos de preparo de solo e demais serviços a serem solicitados pela comunidade.



FIGURA 22. 52: Serviço de manutenção da patrulha agrícola da ASDAMOR. Fonte: EMATER-RO, 2014.

Março

- Encontro do Grupo de Convivência, na Escola Municipal Tancredo Neves, com tema "Educação", para debater a importância da educação como base para garantir melhor futuro das crianças e jovens, as agricultoras relataram a preocupação no atraso do retorno do ano letivo da escola e se propuseram a solicitar providências da Secretaria Municipal de Educação, por meio da Associação ASDAMOR.
- Oficina sobre relações interpessoais e gestão da associação ASDAMOR, na Escola Municipal Tancredo Neves, na qual foi repassada aos agricultores a importância da união e companheirismo da equipe de diretores da associação, sendo a realização mensal de reunião entre os membros da diretoria, também foi explanado sobre funções e deveres de cada cargo, noções de como se deve preencher os livros Ata e Caixa.

Abril

- Na Escola Tancredo Neves, foi realizada palestra sobre Alternativas de Controle de Plantas Daninhas para a cultura da mandioca, sendo os agricultores orientados sobre os diversos tipos de controle (mecânico, cultural e químico).



FIGURA 22. 53: Palestra sobre alternativas de controle de plantas daninhas para a cultura da mandioca. Fonte: EMATER-RO, 2014.

- Palestra, na Escola Tancredo Neves, sobre gestão de custo de produção de galinha caipira, focada no custo e lucro da produção, comercialização e gestão de capital para continuidade da produção, motivou os reassentados a se disporem a anotar os gastos de produção e preço de venda para acompanhar o lucro da produção.
- Durante a feira "Sabor do Campo", os reassentados participaram da oficina sobre "Organização, embalagem e padronização da produção para a feira". Na ocasião, foram repassadas aos agricultores as formas corretas de embalar a produção, higiene pessoal e do ambiente físico e no atendimento ao público.



FIGURA 22. 54: Oficina sobre padronização da feira “Sabor do Campo”. Fonte: EMATER-RO, 2014.

- No CAR de Santa Rita, aconteceu a oficina “Boas Práticas de Abate, Acondicionamento e Embalagem das Aves”, adaptadas as condições locais, da qual participaram alguns agricultores de Morrinhos. Durante a atividade, foi explanado sobre o fluxograma da agroindústria de abate de frango segundo a legislação e técnicas convencionais dos produtos, foram apresentadas novas alternativas que visam aperfeiçoar a qualidade das galinhas abatidas, em relação ao aspecto visual e higiênico.
- Conforme acordado em reunião, técnicos da IDARON estiveram presentes para assistir a vacinação contra febre aftosa dos bovinos nas propriedades dos Srs. Francisco Martins, lote 32, e Marcio Camilo, lote 33, os animais também foram vacinados contra as demais doenças de risco de ocorrência na região.



FIGURA 22. 55: Vacinação assistida, lote 33. Fonte: EMATER-RO, 2014.

Maio

- Foi realizado mais um encontro do Grupo de Convivência, no CAR, abordando o retorno do ano letivo, no qual as mães solicitaram um projeto direcionado aos alunos da

escola, para que os mesmos possam ter momentos diferenciados de lazer e entretenimento.

- 02 “Mutirão Solidário”, para a limpeza da E. M. Tancredo Neves. A Sra. Joelma Soares de Oliveira ressaltou a importância deste projeto, envolvendo as mães nas atividades escolares dos seus filhos que estudam na Escola local.
- Encontro do Grupo de Convivência tratou sobre o bem estar das crianças na escola, sendo que as mulheres presentes confeccionaram cortinas para as salas de aula.



FIGURA 22. 56: Participantes do Encontro de Convivência. Fonte: EMATER-RO, 2014.

- 12 agricultoras de Morrinhos participaram de evento para mulheres, no Tênis Clube de Porto Velho, em comemoração ao “Dia das Mães”, com o tema: "Mulheres em Movimento - música, beleza e harmonia", que ofertou momentos de lazer, descontração e beleza (maquiagem, limpeza de pele, manicure e corte de cabelo). As mulheres puderam aproveitar todos os serviços ofertados, ficaram muito satisfeitas com o momento e registram a melhoria da autoestima.



FIGURA 22. 57: “Mulheres em Movimento: musica beleza e harmonia”. Fonte: EMATER-RO, 2014.

- Foi realizada em parceria com IDARON, palestra sobre “Descarte Adequado de Embalagens de Agrotóxicos”, abordando a tríplice lavagem, armazenagem na

propriedade e prazo para devolução nos revendedores na Escola Tancredo Neves. Alguns reassentados entregaram embalagens dos agrotóxicos utilizados em suas propriedades, como incentivo aos demais.



FIGURA 22. 58: Palestra sobre descarte adequado de embalagens de agrotóxicos. Fonte: EMATER-RO, 2014.

- Reunião da Associação ASDAMOR, na Escola Tancredo Neves, com o Secretário Municipal de Agricultura do Município de Porto Velho, Sr. Leonel Bertolin, que se colocou a disposição para apoiar o desenvolvimento dos projetos da Secretaria na comunidade e na região. O Secretário recebeu a pauta de solicitações da comunidade, incluindo a recuperação das estradas vicinais internas, serviços de destoca, escavação de tanques de piscicultura, entre outras demandas. O presidente da associação ASDAMOR encaminhou ofícios solicitando os serviços citados para a Semagric e aguarda retorno.



FIGURA 22. 59: Reunião da ASDAMOR com Secretário Municipal de Agricultura de Porto Velho. Fonte: EMATER-RO, 2014

- Realizada palestra, na Escola Municipal Tancredo Neves, sobre “Saúde bucal, pediculose e controle das verminoses”, com informações sobre formas de prevenção das doenças causadas por certas verminoses, sendo entregue a cada família kits de higiene contendo pente fino, escova, creme dental e fio dental, para

que as mesmas possam realizar o controle adequado de piolhos e praticar higiene bucal.

Os reassentados de morrinhos participaram do intercâmbio na 3ª Rondônia Rural Show, no município de Ji-Paraná. Na ocasião, os agricultores tiveram a oportunidade de conhecer diversas tecnologias ligadas ao agronegócio e a agricultura familiar, manter contatos com empresas que comercializam produtos de interesse dos agricultores e ainda realizar a compra de equipamentos e produtos que são expostos durante a Feira.



FIGURA 22. 60: Agricultores participando da 3ª Rondônia Rural Show. Fonte: EMATER-RO, 2014.

Junho

- Na E.M.E.F Tancredo Neves, aconteceu mais um encontro do Grupo de Convivência, que tratou de temáticas relacionadas ao dia do meio ambiente, do qual as mulheres presentes participaram de forma interessada, solicitando orientações de procedimentos adequados com o meio.
- Demonstração de métodos sobre confecção de comedouros e bebedouros alternativos para aves (cano PVC, prato plástico, barra roscada e fio).. Os bebedouros foram construídos com garrafas PET.

Julho

- Encontro do Grupo de Convivência, na E.M.E.F Tancredo Neves, para comemoração do dia do meio ambiente que contou com a participação das agricultoras dos lotes 06, 07, 08, 12, 14, 17, 22, 26, 27, 31, 33, 35, 37, 43, 46, 47, 48, 49 e 50.
- Os agricultores dos lotes 10, 12, 15, 18 e 23 participaram de “Dia de Campo” sobre criação de peixe pirarucu e fertirrigação em açai, no lote 88 do reassentamento Santa Rita. O evento contou com diversos parceiros institucionais e a presença de 150 agricultores dos reassentamentos.

Agosto

- No lote 15, foi realizado um “Dia de Campo” sobre Criação de Aves de Corte, abordando do manejo à comercialização na avicultura e contou com participantes das famílias dos lotes 4, 5, 15, 17, 18, 23, 32, 35, 37, 43, 45 e 48.
- No mês, Iniciou-se a coleta de amostras de solo para análise de fertilidade nos lotes 04, 05, 14, 15, 17, 35, 37, 44 e 46, sendo que será executada em todas as propriedades, para posterior recomendação de calagem e adubação para plantio das culturas de interesse de cada família.



FIGURA 22. 61: Coleta de solo no lote 35. Fonte: EMATER-RO, 2014.

- 05 agricultores dos lotes 32, 33 e 46 participantes, na Fazenda Bem-te-vi, de “Dia de Campo” sobre criação de galo leiteiro.
- oficina de lançamento do Projeto “Meu Sítio, Minha Casa: Quem Ama Cuida” na Escola Tancredo Neves. Participaram 28 agricultores dos lotes 04, 05, 06, 07, 10, 12, 17, 18, 20, 23, 26, 28, 32, 35, 37, 44, 45, 46, 47, 48, 49 e 50.

Resumo das atividades realizadas em Morrinhos - janeiro a junho de 2014:

EVENTO	QUANT.	RESUMO
Visitas Técnicas	329	Visitas de orientações técnicas sobre preparo de solo para plantio de culturas diversas; controle de ervas daninha; adubação de plantio e cobertura; condução, controle de pragas e doenças de frutíferas e olerícolas; plantio e tratos culturais da mandioca, milho; e demais cultivos existentes nas propriedades, assim como, incentivos e orientações quanto às unidades demonstrativas de produções agrícolas e a formação de grupos de produção por área de interesse. Colheita, transformação, acondicionamento e comercialização dos produtos dos lotes também foram abordados nas visitas técnicas da equipe de

		ATES.
Visitas Técnicas	114	Orientações técnicas na área zootécnica, focadas na construção de aviários para o projeto galinhas caipira; sistemas de manejo e vacinação dos animais das unidades demonstrativas; orientação para as criações de bovinos e para os animais domésticos.
Visitas Técnicas	211	Visitas de orientações voltadas à saúde da família, com recomendações sobre a importância dos hábitos para a preservação da saúde; manutenção do espaço doméstico; alimentação; encaminhamentos e acompanhamentos ao INSS, para viabilização de benefícios sociais como BPC, aposentadorias e Bolsa Família. Para a organização social rural, através de reuniões e orientações para a diretoria da associação de moradores, assim como ações voltadas à boa convivência familiar e comunitária.
Atividades de Capacitação	32	No período foram realizadas 32 atividades de capacitação voltadas ao aprimoramento dos conhecimentos dos reassentados e a aquisição de novos, sempre vinculadas às demandas reais e às necessidades das famílias, abrangendo a produção e renda, a diversificação, a saúde, a organização, a comercialização, conforme registro abaixo:
Feira “Sabor do Campo”	06	No período, foram realizadas 06 edições da feira “Sabor do Campo”, uma a cada última sexta-feira de cada mês.

Reassentamento Vila Nova de Teotônio

Durante os meses de março de 2014 a agosto de 2014 foram realizadas as seguintes ações na Vila Nova de Teotônio. Conforme descrito a seguir.

Limpeza e manutenção de áreas comunitárias e de lazer em conjunto com a Associação de Moradores local, sendo que a SAE destinou equipamentos e combustível e a associação realiza a ação.

QUADRO 22. 2

Quantitativo de combustível doado pela Santo Antônio Energia, para limpeza e manutenção das áreas comunitárias

APOIO FORNECIMENTO DE COMBUSTIVEL APMVNT 2014			
MÊS	GASOLINA	DIESEL	ÓLEO 2 tempos
MARÇO	50	150	0
ABRIL	20	200	0

MAIO	30	0	10
JUNHO	50	0	0
JUNHO	100	0	0
TOTAL	250	350	10

Continuidade no apoio ao Grupo Mãos de Teotônio de confecção de biojóias, com a cessão de casa e apoio no transporte da monitoria do Grupo, assim como, para a participação na Feira Sabor do Campo -**FIGURA 22.62**.



FIGURA 22. 62: Participação na feira Sabor do Campo; Loja do Grupo Mãos de Teotônio – Biojóias.

Foi realizado o apoio ao Projeto “Agroecovila na Vila Nova de Teotônio”, estabelecido entre a Associação de Moradores e Produtores da Vila Nova de Teotônio e o Instituto de Estudos e Pesquisas Agroambientais e Organizações Sustentáveis – IEPAGRO, que visava estabelecer produção orgânica de hortícolas e ervas aromáticas, junto às famílias participantes do reassentamento. A Santo Antônio Energia cedeu uma casa em comodato para a APMVNT para ser a base do projeto e campo de demonstração.

O Projeto foi finalizado e as hortas agroecológicas foram implementadas junto aos lotes de 10 famílias participantes do projeto, que continuam com a atividade, sendo que algumas estão promovendo a comercialização do excedente.

Em maio de 2014 foram iniciadas as obras do Projeto de Piscicultura, em área adjacente ao Reassentamento Vila Nova de Teotônio. O projeto prevê a construção de aproximadamente 15 hectares de viveiros para a criação de tambaquis (**ANEXO 22.4**). Este projeto atende a uma reivindicação da Associação dos Moradores da Vila Nova de Teotônio (APMVNT), como proposta para estabelecimento de atividades de geração de renda.

Foi contratada a empresa para a construção das obras civis do mesmo, iniciadas em maio de 2014 (**ANEXO 22.5**).

O processo de licenciamento ambiental junto a SEDAM foi realizado pela Associação com apoio da empresa que realizou o projeto, tendo sido emitida a Licença Prévia e de Instalação e a outorga de uso de água (**ANEXO 22.6**)

A previsão de término da obra com todos os viveiros e instalações disponibilizados para o povoamento com os alevinos é em outubro de 2014 e o início da criação de peixes, com a colocação de alevinos em tanques de recria está prevista para novembro de 2014.

Além da área de viveiros o projeto conta com barracão de apoio, instalação de rede de energia elétrica, iluminação, cercamento da área. A SAE irá dotar ainda o projeto de todos os materiais para seu funcionamento, além do custeio da ração e alevinos, sendo que a produção da primeira safra será realizada em até 10 meses após a colocação dos alevinos.

Os moradores participantes do projeto, definidos pela APMVNT, concluíram em dezembro de 2013 informado no relatório anterior, um curso introdutório a atividade aquícola. Serão assistidos pela empresa BIOFISH, com a assistência técnica especializada, como forma da capacitação até a produção da primeira safra.



FIGURA 22. 63: Obras do Projeto de Piscicultura, setembro 2014.

As obras do Projeto de Turismo realizadas foram entregues formalmente para a Associação dos Moradores. Desta forma a Associação passa a gerir e administrar todos os equipamentos construídos para o apoio à atividade turística (pér, quiosques, quadra de areia, campo de futebol, ambos com alambrado e com iluminação), atracadouro e parque infantil.

Em complemento ao Projeto de Turismo, a Santo Antônio Energia, atendendo a uma solicitação da Associação dos Moradores e Produtores da Vila, disponibilizou oito casas no Reassentamento, para serem destinadas à hospedagem de visitantes que queiram pernoitar no local. Foi assinado o Contrato de Comodato DS.003/2013 em 23/06/2014 (**ANEXO 22.7**), da casa/lote 02 (casa de 100 m² com quatro quartos), casas/lotes 22 e 66(casas de 70 m² com três quartos) e casas/lotes 11, 36, 64, 70 e 74 (casas de 60 m² com três quartos). Todas as casas contam com sala, cozinha, banheiro e área de serviço. A própria associação será a responsável por fazer a manutenção e as locações, tendo elaborado um regulamento (**ANEXO 22.8**) organizando as futuras hospedagens que devem começar ainda este ano.



FIGURA 22. 64: Assinatura do Contrato de Comodato para Associação de casas para hospedagem e casas entregues, junho 2014.

Foi assinado o Termo de Entrega do Sistema de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário do Reassentamento Vila Nova de Teotônio entre a SAE e a CAERD; que passa a administrar este serviço público, em 04/06/2014 – **ANEXO 22.9** Água;

Continuidade do processo de regularização documental do Reassentamento, visando à emissão de título definitivo aos moradores.

Houve várias inserções na mídia sobre as atividades e ações realizadas na Vila Nova de Teotônio, relacionadas às atividades de lazer e Turismo, destacando seus atrativos turísticos -**ANEXO 22.10**

A comunidade da Vila Nova de Teotônio tem apresentado, mesmo que ainda contando com o pagamento mensal do auxílio para a reorganização de atividades produtivas, um leve aumento da renda mensal, que está se mantendo estável. Em maio de 2014 a renda mensal média registrada foi de 4,13 salários mínimos (SM=R\$724,00), sendo que o auxílio prestado pela SAE participa em 39,95% deste valor.

O perfil de atividades econômicas mais relevantes na formação de renda apresentados pelos moradores é diversificado, entre assalariamentos, prestação de serviços/diárias, atividades comerciais e pesca.

Em relação às atividades turísticas, nota-se uma movimentação crescente desta atividade centrada aos finais de semana. Quanto aos aspectos educacionais, de cultura e lazer, saúde e logísticos, podemos afirmar que a situação é estável. Destaca-se que a comunidade apresenta, ainda, o uso dos quintais para a produção de autoconsumo de hortifrúteis.

A Santo Antonio dará continuidade ao pagamento mensal do auxílio para a reorganização da atividade produtiva, que será prorrogado por mais 06 meses, de agosto de 2014 a janeiro de 2015.

Reassentamento Parque dos Buritis

As ações de implantação do reassentamento Parque dos Buritis estão finalizadas, conforme informado em relatórios anteriores. A Santo Antônio Energia ainda realiza ações de capacitações e apoio aos grupos locais, bem como mantém empresa contratada para realizar a manutenção das Estações de Tratamento de Água e Esgoto- ETA e ETE-, paralelamente, foi estabelecido convênio com a CAERD, que deverá assumir a administração e manutenção das referidas estações de tratamento.

Neste reassentamento, a situação de permanência nas moradias desde o remanejamento, iniciado em Janeiro de 2011, é a seguinte:

- 113 lotes permanecem com os titulares moradores
- 28 lotes encontram-se alugados a terceiros
- 36 lotes foram transferidos mediante venda a terceiros.

Os estabelecimentos comerciais foram ampliados, estando em funcionamento duas lanchonetes, uma serralheria, três minimercados, uma lavanderia, loja de peças e acessórios para motocicletas, comércio de galinha caipira, comércio de peixe, comércio de açaí/refrigerantes e duas revendedoras de produtos cosméticos.

Encontra-se em continuidade o processo de regularização documental do Reassentamento, visando à emissão de título definitivo aos moradores.

No período de 28/07 a 01/08, foi realizada uma oficina de Fabricação de Embarcações Sustentáveis distrito de Jacy-Paraná, Porto Velho, RO, denominado PROJETO JACY PET, utilizando a metodologia participativa “fazer aprendendo”, foi realizada pela OAK

Soluções Ambientais, em parceria com as escolas locais e as associações de moradores. O curso abordou gestão, educação ambiental, fabricação de duas (02) embarcações registradas na Marinha do Brasil, forneceu material, estrutura e um manual de fabricação, com o qual qualquer participante possa replicar o seu conhecimento através das instruções fornecidas no curso. **ANEXO 22.11**



FIGURA 22. 65: Participação comunitária/dinâmica do boneco – Projeto Jacy PET. Fonte: OAK (2014).



FIGURA 22. 66: Demonstra dos materiais utilizados - Projeto Jacy PET. Fonte: OAK (2014)



FIGURA 22. 67: Preparação dos materiais utilizados - Projeto Jacy PET. Fonte: OAK (2014)



FIGURA 22. 68: Aula pratica - Projeto Jacy PET. Fonte: OAK (2014)



FIGURA 22. 69: Solenidade de encerramento - Projeto Jacy PET. Fonte: OAK (2014)



FIGURA 22. 70: Instrutores da oficina e representantes da Marinha do Brasil - Projeto Jacy PET. Fonte: OAK (2014)

A Santo Antônio Energia adquiriu e repassou para a Escola Estadual Joaquim Vicente Rondon, instrumentos musicais e a farda personalizada para os alunos componentes da Fanfarra Escolar.

Outras ações do Programa de Remanejamento da População Atingida

Além das ações específicas de cada Reassentamento, foram realizados cerca de 561 atendimentos no escritório da SAE, além daqueles realizados por telefone (0800) conforme consta da **SEÇÃO 18.A** – Comunicação Social, e nos Centros de Atendimento ao Reassentado – CARs, existentes nos Reassentamentos Riacho Azul, São Domingos, Santa Rita, Morrinhos e Parque dos Buritis.

Foram realizadas reuniões com as Associações de São Domingos, Engenho Velho, Santa Rita e Morrinhos com a Coordenação Fundiária, para avaliações de projetos de Unidades de Demonstração e planejamento das atividades das Associações.

Vistorias em áreas lindeiras ao reservatório devido ao período de cheias do Rio Madeira.

22.4 Atividades Futuras

- Continuidade da Assessoria Técnica, até Dezembro de 2014, nos reassentamentos Santa Rita, Morrinhos e São Domingos, considerando que as ações relativas à condicionante 2.27, para Engenho Velho e Riacho Azul, estão finalizadas.
- Continuidade do Monitoramento da Qualidade de Vida, Reinserção Social e Reorganização da Atividade Produtiva, nos reassentamentos em que essa atividade não esteja concluída;

23 SEÇÃO 23 – PROGRAMA DE AÇÕES A JUSANTE

23.1 Situação Atual

De acordo com o cronograma de ações do Programa em tela (**ANEXO 23.1**), o qual foi atualizado e apresentado ao IBAMA-RO, foram realizadas as seguintes ações, no período de fevereiro a agosto de 2014:

FASE 2: CONSTITUIÇÃO E IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS

1. Regularização Fundiária

Os terrenos onde estão sendo implantadas as agroindústrias já foram regularizados em período anterior.

2. Parcerias Interinstitucionais

- Promoção do encontro das lideranças do Baixo e Médio Madeira, cujo objetivo foi construir propostas para compor o Plano Emergencial, focado na situação atual e pós-enchente das comunidades ribeirinhas desta localidade, com posterior entrega da proposta ao Poder Público;
- Articulação junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e Vigilância Sanitária para validação dos projetos das Agroindústrias;
- Articulação junto à Emater, Secretaria Estadual de Agricultura (SEAGRI) e Secretaria Municipal de Agricultura (SEMAGRIC), para promoção e fortalecimento de parcerias nos projetos das Agroindústrias.

FASE 3: DESENVOLVIMENTO DAS AGROINDÚSTRIAS

3. Cooperativa dos Agroextrativistas estruturada para o processo de gestão e comercialização

- Realização do Curso de Empreendedor Rural, para os cooperados e comunidade;
- Realização de Curso de Tratorista para a comunidade, possíveis fornecedores e associados da COOMADE;
- Realização de Curso de Contabilidade, com os cooperados como público alvo;
- Realização de Curso de Gestão de Negócios;

4. Implantação das Agroindústrias em Cujubim e Calama

- Retomada da construção da agroindústria de Cujubim em abril de 2014, ficou paralisada em função da cheia do rio Madeira;
- Adequações no projeto da Agroindústria de Cujubim, de acordo com as definições de máquinas e equipamentos;
- Validação das máquinas e equipamentos da Agroindústria de Cujubim;
- Finalização da contratação da empresa de construção da Agroindústria de Calama;
- Avaliação dos possíveis locais de construção do ponto de acesso ao flutuante de Calama;
- Início da tomada de preços das máquinas e equipamentos de Cujubim;
- Início da construção da Agroindústria de Calama.

FASE 4: CONSOLIDAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS

5. Unidades produtivas

- Visitas técnicas a outras Agroindústrias nos estados do Maranhão, Amazonas e São Paulo;
- Elaboração do Estudo Mercadológico para a agroindústria de beneficiamento de polpa de fruta em Cujubim;
- Elaboração do Estudo Mercadológico para a agroindústria de aproveitamento de babaçu em Calama;

6. Mulheres ribeirinhas fortalecidas para a melhoria organizacional e participativa

- Curso de artesanato em cipó, para as mulheres de Calama em fevereiro/2014, sendo que foi realizado um curso de aperfeiçoamento em abril/2014;
- Curso de Artesanato em Costura para mulheres de Cujubim;

7. Jovens integrados no processo de desenvolvimento local

- Curso de Informática Básica para os Jovens de Cujubim;

Todas as ações acima descritas estão detalhadas e evidenciadas nos relatórios – **ANEXOS 23.2 a 23.5**

23.2 Atividades Futuras

- Aquisições de equipamentos, maquinas e utensílios para a Agroindústria de Cujubim e Calama;
- Instalação dos equipamentos e início dos testes de funcionamento da Agroindústria de Cujubim;
- Realização das Capacitações de acordo com o Cronograma.

23.3 Empresas Envolvidas no Programa

- Instituto Fecomércio de Pesquisa e Educação, contratada da Santo Antonio Energia S.A. para execução do Programa de Ações a Jusante através do contrato CT.DS.078.2012; e
- COOMADE, beneficiária do Programa e apoiada através do Termo de Cooperação TCO.DS.005.2013.

23.4 Relatórios e demais Anexos

- Cronograma de implantação do PAJ - ANEXO 23.1;
- Relatório PAJ março e abril de 2014 - ANEXO 23.2;
- Relatório PAJ maio de 2014 - ANEXO 23.3;
- Relatório PAJ junho de 2014 - ANEXO 23.4;
- Relatório PAJ julho de 2014 – ANEXO 23.5;
- Atas de reunião – ANEXO 23.6;

- Estudo mercadológico para orientação estratégica do sistema agroindustrial que visa aproveitamento econômico do babaçu, com implantação prevista em formato cooperativo no Distrito Calama, município de Porto Velho-RO e Estudo mercadológico para orientação estratégica de sistema agroindustrial com foco no beneficiamento de polpas de frutas, com implantação prevista na em formato cooperativo na comunidade de Cujubim, município de Porto Velho-RO – **ANEXO 23.7;**
- Acompanhamento das obras de construção das Agroindústrias de Calama e Cujubim – **ANEXO 27.8.**



24 SEÇÃO 24 – PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DA INFRAESTRUTURA AFETADA

De acordo com o Parecer Técnico nº 6103/2013 – COHID/CGENE/IBAMA, este programa encontra-se concluído.

25 SEÇÃO 25 – PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO SOCIAL

25.1 Apresentação

De acordo com o PBA o Programa de Compensação Social foi dividido em 03 subprogramas:

- “Subprograma de Apoio ao Município de Porto Velho”;
- “Subprograma de Qualificação da População”;
- ”Subprograma de Apoio à Revisão do Plano Diretor de Porto Velho”.

Este Instituto, quando da emissão da Licença de Operação nº 1044/2011, solicitou por meio da Condicionante 2.2, a implementação do Subprograma de Desmobilização de Mão de Obra, pela SAE, no âmbito desse Programa.

25.1.1 Subprograma de Apoio ao Município de Porto Velho

Seguem as ações realizadas nos grupos de ações propostas neste subprograma apresentados no PBA:

a) População atraída para a cidade de Porto Velho

Em continuidade à execução do Programa de Monitoramento da Expansão Demográfica da Cidade de Porto Velho foi realizada pesquisa anual que aborda a migração no município de Porto Velho, entre outros aspectos, por 10 profissionais, em outubro de 2013, por meio de questionários aplicados, conforme escopo do referido programa. No período de 23 a 26 de setembro de 2013, o monitoramento da população de Porto Velho com o arrolamento dos imóveis. E em seguida, no período de 07 a 17 de outubro de 2013, o monitoramento da expansão populacional de Porto Velho – Em anexo Relatório Final da campanha de 2013 recebido em maio de 2014 pela SAE. **ANEXO 25.1.**

b) Aterro Sanitário

A SAE finalizou suas obrigações firmadas com a Prefeitura do Município de Porto Velho através do termo de cooperação quanto à aquisição dos terrenos, estudos de impacto ambiental e arqueológico. Quanto a construção efetiva do aterro sanitário de responsabilidade da PMPV a ordem de serviço ainda não foi emitida.

c) Segurança Pública

A SAE concluiu os compromissos referentes à Segurança Pública. De acordo com o exposto em relatórios anteriores a SAE aguarda o encerramento formal deste item por parte do IBAMA.

d) Lazer

Item detalhado na SEÇÃO 26 deste relatório.

25.1.2 Subprograma de Qualificação da População

25.1.2.1 Qualificação da Mão de Obra para a Construção da Usina Hidrelétrica Santo Antônio

De acordo com o exposto no relatório anterior a SAE aguarda o encerramento formal deste item por parte do IBAMA.

25.1.2.2 Qualificação da População de Porto Velho

De acordo com o exposto no relatório anterior a SAE aguarda o encerramento formal deste item por parte do IBAMA.

25.1.3 Subprograma de Desmobilização de Mão de Obra

25.1.3.1 Situação Atual

As atividades referente ao Subprograma de Desmobilização da Mão de Obra, nos períodos de janeiro de 2014 à junho de 2014, foram executadas segundo relatórios de atividades, onde pode se destacar as seguintes ações:

- Identificou-se que aqueles que receberam passagem, 71,1% do Grupo da Eletromecânica e 62,1% do Grupo Civil não se encontravam domiciliado em Porto Velho até a data da realização da pesquisa. Os dados recolhidos dos Grupos: Civil e Eletromecânica demonstram efetividade do programa de desmobilização, na qual foi adotada pela Santo Antônio Energia. Tal afirmativa é corroborada pela pesquisa de percepção sobre o tema, realizada com os desmobilizados. Uma grande parcela dos integrantes dos grupos entrevistados (100% Civil e 93,3% Eletromecânica com passagem) mostrou conhecer os desmobilizados que se mudaram para trabalhar em Porto Velho. Da mesma forma, a maioria dos entrevistados dos Grupos: Civil com Passagem (100,0%) e Eletromecânica com Passagem (90,5%), informou que a maior parte dos desmobilizados mudou-se de Porto Velho após seu desligamento – mesmo que em graus distintos de intensidades.
- Referente ao grupo que não recebeu passagem e informou sua base domiciliar em Porto Velho, a grande parte da Eletromecânica (73,9%) e da Civil (77,3%) não estava trabalhando na data da pesquisa. Um fator que justifica o elevado índice de não inclusão dos desmobilizados no mercado de trabalho, é a vigência do benefício do seguro-desemprego.

- Conclui-se que a desmobilização da mão de obra da Usina Hidroelétrica de Santo Antônio, referente ao período de janeiro a junho de 2014, ocorreu mais uma vez, de forma a não gerar impacto sobre o município de Porto Velho.

25.1.3.2 Atividades Futuras

- Continuidade das ações conforme cronograma do Subprograma de Desmobilização da Mão de Obra da Usina Hidroelétrica Santo Antônio.

25.1.3.3 Empresas Envolvidas no Programa

- BIOS Consultoria Ambiental contratada da Santo Antônio Energia S.A. para execução do Subprograma de Desmobilização da Mão de Obra da UHE Santo Antônio, através do contrato CT.DS.558.2012.

25.1.3.4 Relatórios e demais Anexos

- Relatório 3ª Campanha (ANEXO 25.2)
- Relatório 4ª Campanha (ANEXO 25.3)

25.1.4 Subprograma de Apoio à Revisão do Plano Diretor de Porto Velho

25.1.4.1 Implantação do Sistema de Gerenciamento Municipal baseado em Geoprocessamento e Elaboração e Institucionalização de um Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Geoprocessamento – PDTI-Geo Plano Viário de Mobilidade Urbana

No documento recebido pela SAE ofício nº360/ ASTEC/ GAB/ SEMPLA em 25/04/2014 a PMPV destaca:

“Em análise ao Relatório citado abaixo, que descreve as atividades realizadas pela Empresa Yatosoft, que trata da” AQUISIÇÃO DE SOLUÇÃO COMPUTACIONAL DESTINADA A RECEBER, RELACIONAR, ORGANIZAR E DISTRIBUIR DADOS GEOGRÁFICOS E LITERAI EM AMBIENTE ÚNICO DE MODO A POSSIBILITAR A PESQUISA E RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES E EDIÇÃO DE DADOS, BASEADA EM REQUISITOS E FUNCIONALIDADES PREESTABELECIDAS, COM IMPLEMENTAÇÃO, TREINAMENTO OPERACIONAL E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA”, concluímos:

- A Empresa entregou e apresentou um “Plano de Trabalho”, considerado por essa Coordenação Técnica como bastante consistente e explicativo e em conformidade com as expectativas do PortoGeo assim como com o Termo de Referências que pauta o Contrato em questão.
- A “Análise de Consistência e Suficiência das Bases do PortoGeo” ocorreu de forma satisfatória, viabilizando a carga vinculada de mais de 60% dos dados do SIAT constantes das bases do PortoGeo.



- No tocante ao “Levantamento de Requisitos do Sistema”, trata-se de algo dinâmico e que deverá ocorrer ao decorrer do desenvolvimento do projeto, no entanto, 30% nos parece coerente, apesar de não termos meios de aferir uma medida precisa do dinamismo do assunto.
- No tocante à “Implementação do Módulo Principal do PortoGeo” podemos confirmar que o citado módulo já se encontra instalado em nossos Servidores e que a citada instalação ocorreu com as devidas notações e registros, transferência de métodos e tecnologia.
- No tocante ao “Gerenciamento do Projeto”, esse tem ocorrido de forma bastante satisfatória, inclusive amparado por aplicação web, conferindo dinamismo e transparência ao Projeto.”

Planilha com a situação gerencial do projeto

Item	Atividade	Início em 11 de março de 2014						Executado
		Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	11/set	
1	Elaboração, Apresentação do Plano de Trabalho	X						100%
#	CADASTRO MULTIFINALITÁRIO CENTRALIZADO							
2	Análise de Consistência e Suficiência das Bases do PortoGeo	X						100%
3	Análise de Consistência do Procedimento de Carga e Sincronia			X	X			100%
4	Implementação das Sistemáticas de Integração das Bases de Dados do SIAT e do PortoGeo			X	X			100%
5	Implementação das Bases de Dados de Espera e de Estudos do PortoGeo				X	X		100%
6	Realização de Testes de Consistência das Bases Implementadas				X	X		50%
7	Elaboração e Execução dos Procedimentos para entrada em Produção das Bases Implementadas				X	X	X	35%
#	SOLUÇÃO SIG, PORTOGEO WEB, PORTOGEO DESKTOP, CAPACITAÇÃO							
#	PORTOGEO WEB							
8	Levantamento de Requisitos de Sistema	X		X	X			70%
9	Projeto de Abrangência, Estrutura e Interfaces do Sistema		X	X	X			100%
10	Implementação do Módulo Principal do PortoGeo Web	X						100%
#	IMPLEMENTAÇÃO DO MÓDULO DE SERVIÇOS AO CIDADÃO DO PORTOGEO WEB							
11.1	Módulo - Portal Geográfico Municipal de Porto Velho		X					100%
11.2	Módulo - Consulta Prévia			X	X	X		100%
11.3	Módulo - Cidadão Notifica			X	X	X		80%
#	PORTOGEO DESKTOP							
12	Acompanhamento Operacional ao PortoGeo		X	X	X	X	X	80%
13	Capacitação PortoGeo		X		X	X		60%
14	Gerenciamento do Projeto	X	X	X	X	X	X	83%

25.1.4.2 Relatórios e demais Anexos

- Relatório Técnico do período de 11/03/2014 a 25/03/2014 referente ao Programa de Geoprocessamento da Área Urbana de Porto Velho e Distritos. **ANEXO 25.4.**

25.1.4.3 Plano Viário de Mobilidade Urbana

De acordo com o exposto no relatório anterior a SAE aguarda o encerramento formal deste item por parte do IBAMA.

25.1.5 Protocolo de Intenções

24.1.5.1 Protocolo de Intenções Municipal

O Termo de Quitação Parcial do Protocolo de Intenções Municipal firmado entre a Santo Antônio Energia e a PMPV foi assinado em 20 de dezembro de 2012. O termo definitivo só será assinado quando o recurso for totalmente utilizado. A finalização do Protocolo de Intenções Municipal está atrelado a emissão da ordem de serviço e início da construção do aterro sanitário por parte da PMPV, após esta fase a SAE pactuará a aplicação do saldo dos recursos.

RESUMO

IT.	PREVISTO	VALOR
1	Compensação Social	25.262.469
2	Apoio ao Município de Porto Velho	9.399.633
3	Saúde Pública	30.725.089
TOTAL GERAL		65.387.191

IT.	CONTRATADO	VALOR
1	Compensação Social	21.501.855
2	Apoio ao Município de Porto Velho	9.203.016
3	Saúde Pública	30.671.353
TOTAL GERAL		61.376.223

IT.	SALDO	VALOR
1	Compensação Social	3.760.614
2	Apoio ao Município de Porto Velho	196.618
3	Saúde Pública	53.736
TOTAL GERAL		4.010.968

24.1.5.2 Protocolo de Intenções Estadual

O Protocolo de Intenções Estadual foi concluído em sua totalidade no início do mês de setembro, com a entrega dos últimos equipamentos adquiridos no âmbito do Programa de Saúde Pública para atender a Secretaria Estadual de Saúde (SESAU). O Termo de Quitação Definitivo está em fase final de elaboração pela SAE.

RESUMO DO PROTOCOLO

	ITEM	VALOR
PREVISTO	Consultoria	2.500.000
	Saúde	31.739.000
	Segurança	5.000.000
CONTRATADO	Consultoria	2.753.750
	Saúde	31.669.308
	Segurança	4.820.602
SALDO	Consultoria	- 253.750
	Saúde	69.692
	Segurança	179.398
TOTAL		- 4.659,90

24.1.5.3 Considerações Finais

A SAE esclarece que depois que repassa bens, produtos ou serviços ao município e/ou estado, realiza o escopo de Compensação Social. Todavia, os resultados decorrentes da gestão aplicada fogem à alçada do empreendedor. Há que ressaltar a percepção da melhoria na sustentabilidade da gestão pública, por promover ganhos em infraestrutura, convergência de dados e ferramentas de administração pública.

24.1.5.4 Atividades Futuras

- Realização, em outubro de 2014, da campanha de monitoramento populacional;
- Assinatura do Termo de Quitação Definitivo do Protocolo de Intenções Estadual em novembro de 2014;
- Encerrar as ações constantes do Protocolo de Intenções Municipal;
- Dar continuidade ao Programa de Compensação Social em atendimento à Condicionante 2.1 da Licença de Operação nº 1044/2011 e ao Parecer 002/2011/NLA/COHID/CGENE/IBAMA.

26 SEÇÃO 26 – PLANO AMBIENTAL DE CONSERVAÇÃO E USO DO ENTORNO DO RESERVATÓRIO

26.1 Situação atual

Conforme informado no relatório anterior, após a conclusão da revisão final do Plano Ambiental de Conservação e Uso do Reservatório Artificial – PACUERA, encaminhada no ANEXO 26.1 do 2º RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS AMBIENTAIS APÓS EMISSÃO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO, a SAE entende o cumprimento do Artigo 32, inciso III, disposto na Instrução Normativa IBAMA nº 184, de 17 de julho de 2008.

Diante do exposto, reiteramos a solicitação quanto ao posicionamento deste Instituto com relação ao encaminhamento de Parecer específico, conforme indicado no Parecer 158/2012, bem como, a análise de mérito do PACUERA.

27 SEÇÃO 27 – PROGRAMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE LAZER E TURISMO

27.1 Situação Atual

A empresa J1 - Planejamento, Pesquisas e Qualificação Ltda é a consultoria contratada pela SAE para auxiliar na execução do Programa de Apoio às Atividades de Lazer e Turismo, desde janeiro de 2012 e teve contrato encerrado em maio de 2014.

A melhoria e construção de espaços de lazer em Vila Nova de Teotônio alavancou o empreendedorismo local com viés turístico, enfatizando a gastronomia e o artesanato local. Isso possibilita a geração de trabalho e renda para parte dos moradores locais.

O relatório com as atividades realizadas pela empresa J1 é apresentado no **ANEXO 27.1**.

27.1.1 Vila Nova de Teotônio e Jacy-Paraná

Este relatório supracitado teve como objetivo apresentar as últimas ações desenvolvidas junto à comunidade da Vila Nova de Teotônio e no Distrito de Jacy-Paraná. São elas:

- Treinamento na área de segurança alimentar;
- Ajustes técnicos no site da Vila Nova de Teotônio;
- Banco de Imagens da Vila Nova de Teotônio;
- Desenvolvimento do design gráfico das placas e outdoors a serem instaladas na Vila Nova de Teotônio;
- Estratégia de divulgação em hotéis e pontos de referências turísticas na cidade de Porto Velho;
- Plano de Desenvolvimento do Lazer e do Turismo Integrado Sustentável da Vila Nova de Teotônio;
- Plano de Desenvolvimento do Lazer e do Turismo Integrado Sustentável do Distrito de Jacy-Paraná;

27.1.2 Considerações Finais

O Programa encerrou a consultoria contratada para realização de ações de capacitação da população para o turismo de Vila Nova de Teotônio e Jacy-Paraná. Contudo, é difícil ter indicadores de aumento de turismo na região. Moradores da VNT dizem perceber um aumento de banhistas nas praias e restaurantes. Contudo, devido às cheias do rio Madeira o turismo na região ficou prejudicado.

27.2 Atividades Futuras

Entrega para a comunidade e poder público do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Vila Nova de Teotônio e do Distrito de Jacy-Paraná. **ANEXO 27.2**.

28 SEÇÃO 28 – PROGRAMA DE GESTÃO SOCIOPATRIMONIAL

A metodologia do Programa vem sendo executada conforme descrita no 2º Relatório de Acompanhamento dos Programas Ambientais após a Emissão da Licença de Operação e não sofre alterações significativas na forma de distribuição das equipes em campo, trabalhando de forma integral e inopinada durante o período vigente.

O sistema de monitoramento por radar completa 24 (vinte e quatro) meses de operação com registros de movimentação e ameaças à integridade da APP, registrados e encaminhados às autoridades competentes, tornando assertiva às ações de fiscalização e mantendo a sinergia com as Instituições Ambientais e de Segurança Pública e o Empreendimento.

O período em análise destaca a constante ampliação da área monitorada no tocante à abrangência de informações sobre áreas circunvizinhas, ampliando o espectro preventivo de antecipação de tendências negativas, com resultados positivos para a prevenção de danos e o gerenciamento dos riscos, resultando no aumento dos registros diversos, refletindo positiva redução das ocorrências monitoradas.

28.1 Ações desenvolvidas e Resultados

Alcançar os objetivos dedicados ao monitoramento e fiscalização, durante a fase de operação, exige uma série de ações desenvolvidas simultaneamente, visando estabelecer o acompanhamento permanente da dinâmica de eventos na área de interesse.

A dimensão e complexidades da área do reservatório da UHE Santo Antônio exigem ações que vão além da prática da fiscalização e monitoramento preventivo/ostensivo. Estas ações estão subdivididas em atividades de suporte e atividades de execução, onde:

28.1.1 Atividades de suporte

Ações de monitoramento e fiscalização, com os meios disponíveis, interagem de forma convergente visando coibir ações predatórias contra o patrimônio ambiental e físico da SAE.

As informações obtidas através do monitoramento por sensoriamento remoto são analisadas em processo de detecção de mudanças, por análise de diferenças e, sendo detectada uma anormalidade, esta é encaminhada às equipes de campo que verificam o local e colhem evidências.

As informações colhidas pelas equipes de monitoramento e fiscalização são primariamente, analisadas *'in loco'* e condensadas em relatórios expeditos por cada equipe de monitores.

Os relatórios são reunidos diariamente e confrontados com as informações anteriores visando à formação do conhecimento sobre questões gerais e específicas de atividades,

situação das áreas e da dinâmica social, com o objetivo de estabelecer uma (ou qualquer) relação de causa/efeito com situações análogas nos demais setores do reservatório e na formação do banco de dados.

Estas ações constituem as ferramentas de planejamento das atividades de execução propriamente dita, subsidiando a tomada de decisão e o emprego racional dos meios e recurso disponíveis com o máximo de eficácia e segurança, com destaque para:

- Registro e análise de informações e imagens de situações e áreas;
- Identificação de pessoas e veículos em atividade ou atitude suspeita na área de interesse;
- Manutenção do banco de dados;
- Identificação de focos de tensão social e projeção de suas eventuais consequências;
- Ações de desforço na desocupação de área ocupada indevidamente;
- Mobilização de autoridades (policial e/ou de fiscalização ambiental, em casos especiais);
- Registro de ocorrência policial, conforme necessidade;
- Identificação das situações adversas e riscos eminentes.

a) Registro de Imagens

Durante o período foram processadas 2.926 (duas mil novecentas e noventa e seis) imagens digitais (fotografias e filmagens), visando evidenciar o estado de preservação das áreas, identificação de pessoas e veículos e o acompanhamento da evolução no plano patrimonial e ambiental da área do reservatório, com a seguinte representação:

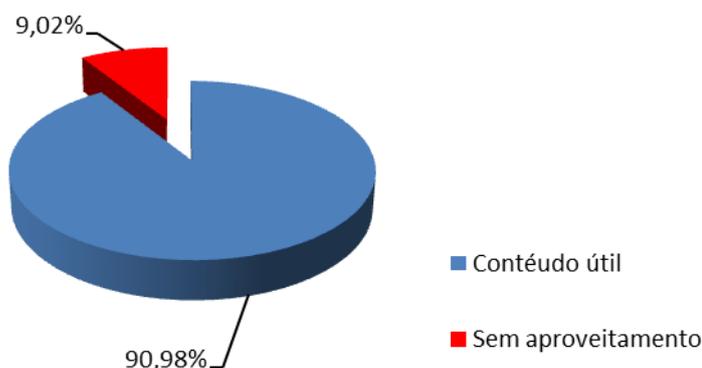


FIGURA 28. 1: Aproveitamento de imagens.

As imagens, cujo conteúdo é útil à formação do conhecimento, são aquelas que obtidas no desenvolvimento dos trabalhos de monitoramento que oferecem registros de circunstâncias, veículos e pessoas que sejam do interesse do serviço, visando estabelecer o nexos causal com os fatos registrados ou, eventualmente, com situações futuras, na formação do conhecimento sobre a dinâmica social na área de interesse e compõem os relatórios expeditos que são tratados internamente para a pronta resposta e, também,

formam documentos que são encaminhados às autoridades conforme a necessidade, visando demonstrar as diversas situações de violação ao patrimônio ambiental e patrimonial da empresa.

No período considerado, os registros realizados retrataram não somente a área de administração direta da SAE (reservatório, APP e reassentamentos), como também, áreas circunvizinhas, ampliando significativamente o quantitativo observado, melhorando o aproveitamento dos registros realizados, resultando em ações preventivas capazes de antecipar problemas de vizinhança, a exemplo da existência de Planos de Manejo no P.A. Joana D'Arc, vizinhos à APP do Reservatório da UHE Santo Antônio, cuja integridade foi mantida pela ostensividade do monitoramento.

Os registros descartados no processo de monitoramento são mantidos em banco de dados visando, em situações futuras, serem submetidos à análise das circunstâncias, formando nexos causais de fatos relacionados.

b) Registro de Informações

A coleta, registro, análise e processamento de informações relacionadas à área, movimentação demográfica e supostas atividades ilegais alcançaram o total de 127 (cento e vinte e sete) procedimentos, dos quais 87,40% foram considerados de utilidade para as ações de prevenção e proteção do patrimônio.

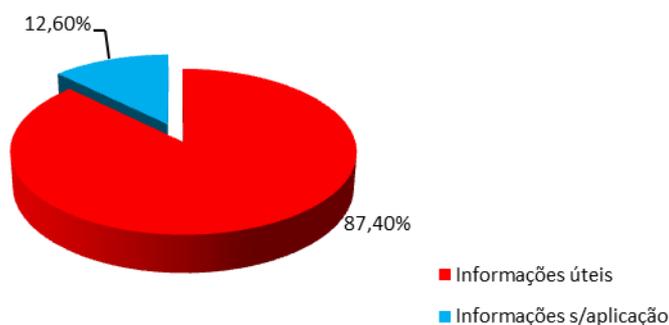


FIGURA 28. 2: Aproveitamento de informações.

As informações úteis são aquelas que foram traduzidas em relatórios internos, que ofereceram indicações de aspectos significativos para a formação do conhecimento, como ferramenta para a tomada de decisão nos eventos que demandaram ações visando à proteção patrimonial e ambiental.

Este resultado, associado ao registro de imagens, demonstra que o volume de captação de informação é considerável, com 480 (quatrocentos e oitenta) registros no período, e o processamento filtrou cerca de 61,07% das informações obtidas, encaminhando para análise do Programa 298 (duzentos e noventa e oito) registros válidos que podem, ou não,

estar relacionados a eventos negativos, onde as informações geradas são analisadas e acompanhadas visando à proteção do patrimônio observado. Para a geração de informações úteis às questões de interesse patrimonial e ambiental, foco deste monitoramento, as informações registradas tiveram o encaminhamento devido, conforme previsto no fluxo de trabalho do PGSP.

O monitoramento se aprimora no ciclo de melhoria contínua do Programa devido ao conhecimento adquirido ao longo dos 04 (quatro) anos de atividade, em razão da comprovada experiência, do profundo conhecimento das áreas do reservatório e o permanente aprimoramento técnico profissional de seus colaboradores, reforçado pela rede de informação estabelecida e pela metodologia de confirmação das informações em campo, fundamentados em bases cartográficas e de sensoriamento remoto, conhecimento do terreno, informações sobre processos licenciados em áreas vizinhas, e informações vinculadas aos agentes públicos de segurança e meio ambiente.

Em resumo, as informações colhidas nas operações de monitoramento, estão associadas a um aumento no número de procedimentos registrados, em função das estratégias adotadas de certificação da informação obtida e de monitoramento baseado em apoio cartográfico e no histórico de eventos e da rede de informação estabelecida.

Em função deste trabalho, a seguir é apresentado o resultado dos desdobramentos das informações nas diversas instituições públicas relacionadas.

c) Pesquisas realizadas

No curso dos serviços de monitoramento e fiscalização foram realizadas 11 (onze) pesquisas junto aos órgãos públicos visando à identificação de pessoas, veículos e de verificação de regularidade de atividades florestais.

Estas pesquisas auxiliam na identificação de infratores e, principalmente, no relacionamento interinstitucional com os órgãos públicos de proteção do meio ambiente e de segurança pública.

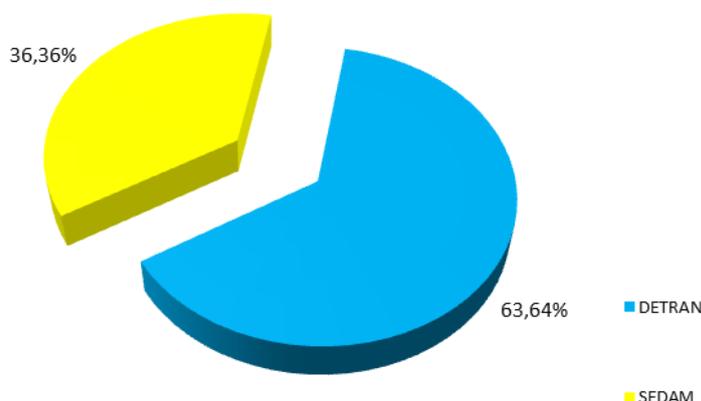


FIGURA 28. 3: Pesquisas realizadas

A demonstração das pesquisas realizadas reflete o esforço na identificação de suspeitos evidenciados em ações do monitoramento.

No período considerado, nota-se uma mudança no comportamento destes procedimentos de pesquisa, migrando do BPA à SEDAM, que demonstra uma mudança estratégica nas investigações realizadas, encaminhando à instituição o expediente já orientada à denúncia de infração ambiental.

As pesquisas antes realizadas junto à PMRO passaram a ser feitas no DETRAN, onde estão relacionadas a verificações de veículos encontrados às margens do reservatório, que podem estar relacionados ao nexos de pesca predatória.

28.1.2 Atividades executivas

São ações relacionadas com atividade fim. Inicia-se com o planejamento que visa identificar os indicativos coletados em campo, das prováveis áreas fragilizadas pela ação predatória ou de degradação ambiental e patrimonial. Através do lançamento planejado das equipes de monitoramento no terreno, que atuando de forma coordenada, procedem aos levantamentos e análises primárias, identificando ações ilegais e situações de risco.

É o esforço visando à manutenção e proteção da integridade do patrimônio físico e ambiental da área do reservatório, através de análise de riscos e de técnicas de sensoriamento remoto com ações efetivas de caráter ostensivo/preventivo, concomitante com a produção do conhecimento de circunstâncias que possam afetar a gestão proativa do Programa de Gestão Sociopatrimonial.

28.2 Análises das ocorrências registradas

A análise a seguir demonstra o resultado do esforço empreendido pelo programa de gestão sociopatrimonial, no sentido de estabelecer um histórico dos eventos, relacionando-os às regiões de maior incidência, visando atuar de forma preventiva e, em caso de resposta, atuar com a maior brevidade possível em ações de danos ambientais ou ocorrências de emergências, demonstrando conhecimento da área e domínio do território.

28.2.1 Encaminhamentos internos para o monitoramento

São informações que partem dos canais de comunicação com a sociedade e comunidades do entorno, que são encaminhadas ao Programa e verificadas em campo, visando à constatação e evidenciação, resultando em pronta resposta às demandas da sociedade.

No período, foram atendidos 23 (vinte e três) encaminhamentos para fins de constatação de eventos, confirmação de informações ou monitoramento específico de área.

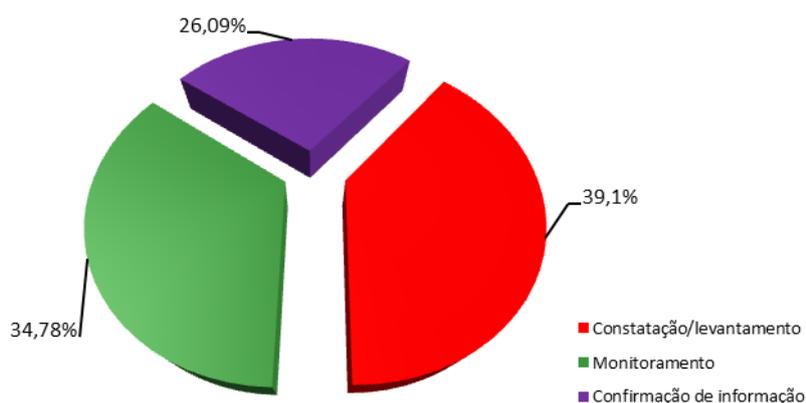


FIGURA 28. 4: Demandas da Santo Antônio Energia

Todas as demandas encaminhadas são verificadas e compõem informações úteis ao monitoramento. Este resultado demonstra o esforço de constatação e confirmação de denúncias encaminhadas pelo fone 0800 ou de informações da comunidade abrangida pelo Programa de Comunicação Social e, ainda, pela rede de comunicação estruturada entre as empresas contratadas para execução de atividades vinculadas aos programas do Meio Físico e Biótico.

As demandas registradas incidem em ações desde simples confirmação de informação de campo, do status de determinada situação em curso, à constatação e levantamento de informações precisas com base em informes encaminhados por outros programas ambientais, representando 26,09% das demandas para as equipes do monitoramento totalizando 23 ocorrências.

O sistema de análise e detecção de mudanças com base em imagens de radar, processadas através de técnicas de sensoriamento remoto, atribui maior assertividade nas demandas

encaminhadas às equipes de campo, contribuindo para o processo de fiscalização conjunta com as instituições de proteção ambiental e de segurança pública, além de, ainda, incorporar um elemento de constatação irrefutável em análise de processos administrativos e judiciais.

28.2.2 Localização geral das ocorrências:

A concentração de registros ocorreu em sua maioria na região do PA Joana D'Arc, seguido por Jaci-Paraná, região dos Ramais do Km 56 e 66 da BR-364 e no reassentamento São Domingos, ramais Morrinhos e do Teotônio, estas últimas áreas estão relacionadas aos eventos de queimadas, uso de APP para pastagens e pesca predatória. As áreas do P.A. Joana D'Arc e Jaci estão relacionados a eventos diversos, com destaque para internação de animais em Área de Preservação Permanente e pesca predatória. Estes registros permitem verificar onde é possível atuar de forma preventiva a partir dos eventos relacionados às áreas foco do monitoramento.

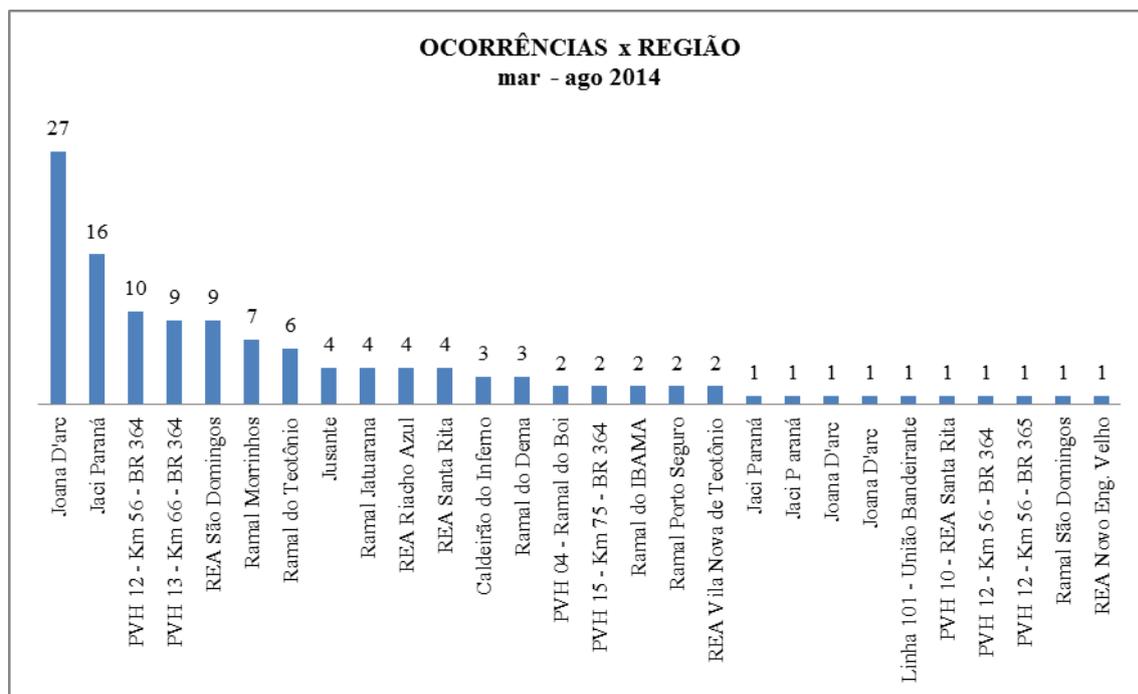


FIGURA 28. 5: Distribuição geral das ocorrências por região – março a agosto 2014

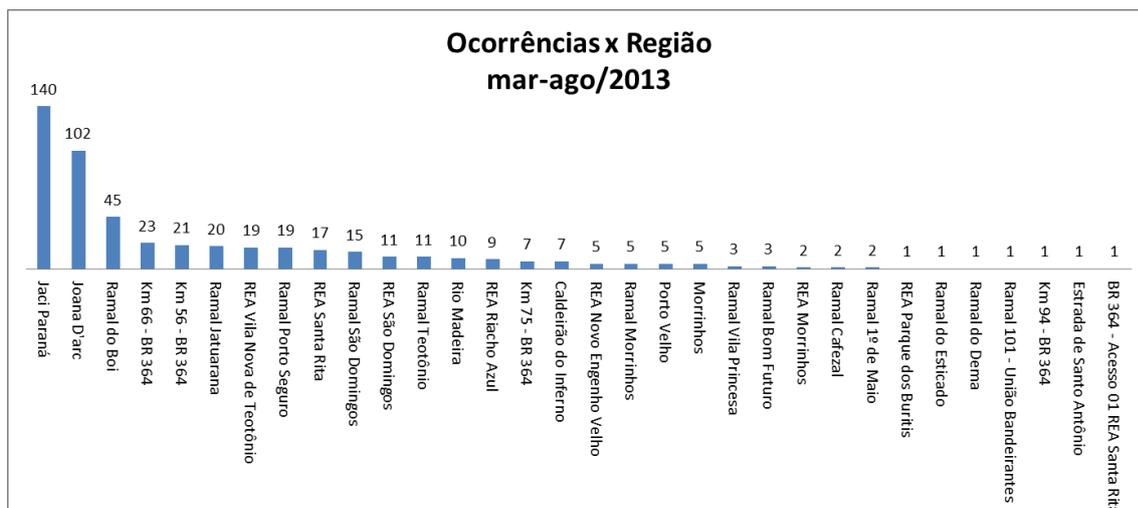


FIGURA 28. 6: Distribuição geral das ocorrências por região – março a agosto 2013

Considera-se para análise do gráfico, a distribuição de todas as ocorrências do período, incluindo dados relacionados a informações sobre eventos registrados – que não denotam, necessariamente, ações negativas ao patrimônio, todavia indicam tendências, que é a essência do monitoramento preventivo e, ainda, é possível demonstrar e identificar regiões de maior sensibilidade e movimentação.

Destaque para a região do P.A. Joana D'Arc, cujo movimento de reocupação de áreas destinadas à APP, com o uso de áreas para pastagens continua a se mostrar intenso e remete a SAE, cuidados especiais para evitar esta situação. As Regiões de Joana D'Arc, Jacy-Paraná e a Linha 56 da BR 364 representam 53% das ocorrências do reservatório, demonstrando a evidência de tentativas de internação de animais nas áreas destinadas à formação da APP do reservatório e a pesca predatória concentrada nas linhas 56 e 66 da BR 364. Das ameaças registradas, persiste a tentativa de usos diversos, como uso das áreas para pastoreio.

Comparando o mesmo período em 2013, os esforços do Programa reduziram de 354 para 298 registros, representando 16% de redução de eventos e, em um esforço de segmentação por região, foi possível reduzir de 140 eventos registrados em Jacy-Paraná, para apenas 16 registros em 2014, reduzindo em 80% as ocorrências nesta região, na região do PA Joana D'arc foram registradas 27 ocorrências frente as 102 registradas no mesmo período do ano passado, redução de aproximadamente 74%, na região do km 66 da BR 364 houve a redução de 23 registros em 2013 para 09, caindo para 39% de ocorrências em comparação ao ano anterior, com a mesma tendência de redução para as principais regiões. Cabe destacar que a metodologia de análise sofreu alteração quanto à forma de registro da informação, passando a tratar toda e qualquer atividade como potencial de risco, e posteriormente, tratando as informações não evitadas como fatos negativos à manutenção da integridade às áreas patrimoniais dedicadas à formação da APP do reservatório.

28.2.3 Identificação das ocorrências

Foram registradas 298 (duzentos e noventa e oito) ocorrências de natureza ambiental e patrimonial, que estão assim subdivididas:

TABELA 28. 1
Tipos de ocorrências registradas pelo Programa

RISCO	OCORRÊNCIA	%
Demanda da SAE	52	17,45
Usos de APP para pastagem	41	13,76
Dano ambiental	39	13,09
Queimada	38	12,75
Pesca predatória	35	11,74
Dano patrimonial	30	10,07
Invasão	27	9,06
Crescimento populacional	08	2,68
Informação	08	2,68
Furto de madeira em pé	05	1,68
Usos irregulares	05	1,68
Divergência de informações	03	1,01
Furto de madeira cortada	02	0,67
Pressão de reassentamentos	02	0,67
Acesso interrompido	01	0,34
Danos à infraestrutura implantada	01	0,34
Movimentos sociais	01	0,34
Total geral	298	100%

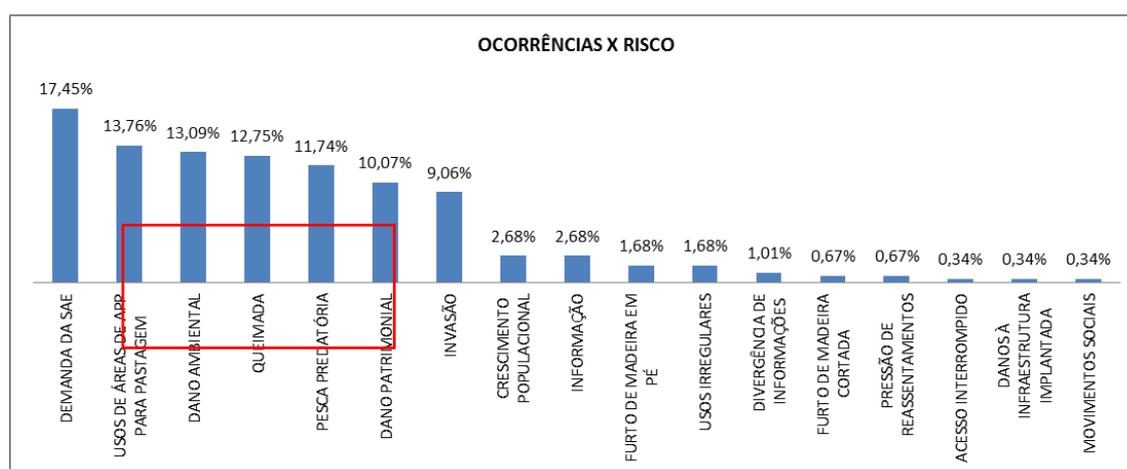


FIGURA 28. 7: Total de ocorrências de natureza ambiental e patrimonial na APP do Reservatório.

O gráfico acima demonstra uma distribuição de ocorrências relacionadas à: usos de áreas de APP para pastagens, dano ambiental, queimada e pesca predatória, representando 51,34% das ocorrências. Esta distribuição reflete a diversidade de ações que requer o esforço da SAE no combate às ocorrências no período compreendido, considerando a natureza das ocorrências, onde todas tiveram tratamento preventivo e permanecem monitoradas.

Destaque para as Demandas da SAE, que a coordenação do Programa, juntamente com a manutenção da empresa de monitoramento e consolidação do monitoramento remoto com a análise das áreas mais vulneráveis no entorno do reservatório, diante do histórico que vem se construindo nestes 04 (quatro) anos, tem realizado um trabalho de forma dirigida e preventiva visando o aprimoramento das atividades e diminuição das ocorrências.

Para a ocorrência de uso de APP para pastagens a SAE, com o apoio dos Órgãos de Fiscalização Ambiental como a SEDAM e a DERCMA, visando demover as ocorrências recorrentes e os casos reincidentes e, no período compreendido, desocupou as principais áreas indicadas no período anterior realizando, no avanço dos resultados, ações de proteção física com cercas e cadeados em porteiras e, de conhecimento, com a sinalização das áreas. Com esta ação, a SAE está com todas as áreas de APP livres de ocupações permanentes de gado, todavia, presenças eventuais de gado em APP por curtos períodos, são registradas com frequência pelas equipes de monitoramento que, conforme procedimento promovem a desocupação amigável e o controle das áreas.

Para o período considerado, as ocorrências de invasão ao patrimônio constituído persiste de formas diversas onde, exclusivamente pela ação de ações de limpeza de áreas de APP para a implantação da agricultura. Esta ação, associada às mediações das áreas de reassentamentos e remanescentes de comunidades era esperado pelo monitoramento, que, atentamente, atuou nos casos registrados demovendo as tentativas de uso de APP.

As ocorrências de dano à ictiofauna voltaram a preocupar, pois o Programa está considerando todos os indícios de pesca, mesmo a amadora, como predatória, devido à quantidade de registros de pescadores pelo reservatório e, ainda, por estabelecimento em áreas de preservação permanente, de pontos de comercialização pesqueira, não oficiais e não controlados pelo poder público. Esta ação foi registrada e encaminhada à SEDAM por correspondência SAE 322/2014 (**ANEXO 28.1**), que executou ação de fiscalização, todavia, sem reverter o processo de ocupação da área. Ainda relacionado aos pescadores amadores, associa-se a ocorrência de danos colaterais, pois soma-se aos pescadores amadores o principal estopim da origem dos focos de incêndio que acometem algumas áreas do entorno do reservatório.

As ocorrências de dano ambiental estão relacionadas a fatos diversos, com maior concentração na ocorrência de usos de APP para pastagens, com 41 ocorrências registradas, todavia, esta quantidade de registros se concentra em apenas 26 áreas específicas no reservatório, ante as 40 áreas no mesmo período do ano de 2013, onde persiste a intenção de ocupação indireta por parte de criadores vizinhos às áreas da SAE. O dano ambiental, com 39 registros, ocorrências de fogo (38 casos) e pesca predatória (35

casos), seguidos por retirada de madeira da APP (05 casos) com maior incidência nas regiões do PA Joana D'arc, Jacy Paraná e REA São Domingos. Tendo a ocorrência de fogo como incidências no período, a SAE manteve, pelo terceiro ano consecutivo, a Brigada de Prevenção e Combate a Incêndios que, no período considerado, atuou com sinergia às informações do monitoramento e em parceria com as Brigadas do PREVFOGO e ICMBio – PARNA Mapinguari em campanhas de conscientização junto às comunidades do entorno das áreas do Reservatório e das Unidades de Conservação Federal e Estadual próximas à estas comunidades.

O monitoramento contínuo e ostensivo, mantido estrategicamente nas áreas de maior ocorrência do entorno do reservatório, nos permite afirmar que as áreas administrativas da SAE e o patrimônio constituído permanecem, salvo casos isolados, protegidos de danos e com seus riscos gerenciados até este momento.

A seguir apresentam-se a descrição dos tipos de ocorrências registradas:

(i) Abate de árvore(s) em APP

Foram registradas 05 (cinco) ocorrências relacionadas ao abate ilegal de árvores em APP.

A análise dos locais e circunstâncias destes registros indica que estas ações estão relacionadas com a ação de moradores das áreas adjacentes que buscam, nas áreas de preservação permanente, material (madeira) para reparos e reformas em suas propriedades.

A SAE, no exercício do Programa de Gestão Sociopatrimonial, mantém o acompanhamento das denúncias apresentadas à DERCMA e SEDAM, bem como aos encaminhamentos levados ao conhecimento do MPE, tocante às denúncias de exploração florestal, de planos de manejo, em áreas florestais cuja destinação passou a ser APP do Reservatório da UHE Santo Antônio.

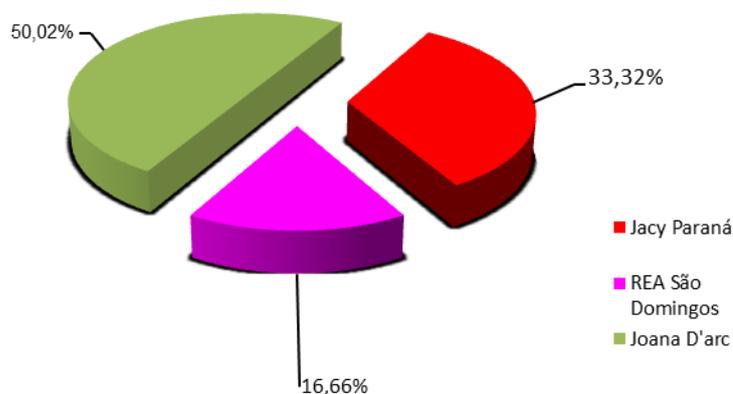


FIGURA 28. 8: Identificação das ocorrências de abate de árvores por região

(ii) Animais em áreas de APP

São recorrentes os registros de internação de animais (principalmente bovinos), em áreas constituídas de pastagens, em razão das atividades produtivas dos antigos proprietários.

O monitoramento tem acompanhado e promovido intervenções pontuais junto aos proprietários dos animais que ilegalmente estão sendo internados em áreas de APP ou próprias da contratante.

Foram registradas 41 ocorrências dessa natureza, destas 09 são reincidências em 26 áreas distintas. São áreas onde os proprietários de animais utilizam as APP como alternativa de pastagem para seus animais. Estas áreas possuem pastagens formadas pelos antigos proprietários. Várias delas estão cercadas, no entanto as cercas são rompidas para possibilitar a internação ilegal de animais, contudo, a ação do monitoramento tem sido eficaz na manutenção das áreas livres de animais, tendo em vista a diminuição de ocorrências do relatório do período de março a agosto de 2013, onde foram registradas 67 ocorrências sendo 28 reincidências, uma queda de 61,19%. Deste total, 41,46% foram na região do P.A. Joana D'arc.

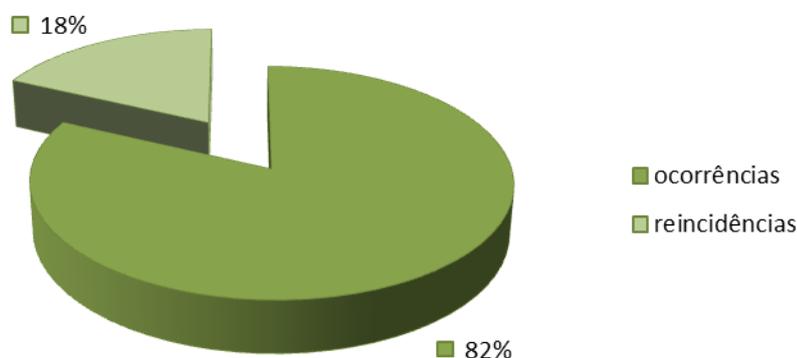


FIGURA 28. 9: Demonstração gráfica dos registros reincidentes

(iii) Construção em APP

Foram registradas apenas 03 situações dessa natureza, onde as ocorrências registradas estão relacionadas com as obras realizadas para construção de dois atracadouros para balsas, patrocinadas pelo consórcio responsável pela construção da UHE Jirau em áreas destinadas à APP da UHE Santo Antônio sem a devida permissão da SAE, durante o atendimento às emergências do período da cheia 2014. Outro caso trata-se de invasão que se encontra em processo de reintegração de posse. Portanto o número de ocorrências registradas no período regrediu em 20%.

(iv) Fogo

Foram 38 (trinta e oito) registros dessa ocorrência, destas, 03 (três) apresentaram indícios de ação criminosa e os outros, provavelmente provocadas por fogueiras deixadas por pescadores.

Apesar da cheia histórica e da chuva ter alongado seu período este ano, com o retorno do rio ao nível normal, muita vegetação que não suporta alagamentos sucumbiu e secou, aumentando o risco de incêndios nestas áreas, o que pode ter triplicado o número de ocorrências em relação ao mesmo período em 2013. Outro fator foi a presença de pescadores nestas áreas que, com vegetação seca e a negligência dos mesmos, causaram focos que foram responsáveis por incendiar mais de 350 hectares de vegetação rasteira.

No entanto, alguns fatores já haviam sido considerados para este período de estiagem – maio/novembro de 2014:

1. As ações de queimadas para limpeza de áreas, praticadas por pequenos e médios produtores rurais, adjacentes a área do reservatório;
2. O aumento da atividade de pesca às margens dos rios, onde os pescadores acendem fogueiras sem os cuidados necessários, com fatura de material vegetal seco, propícios à propagação descontrolada do fogo;
3. As condições climáticas com altas temperaturas, baixa umidade relativa do ar e ventos moderados favorecendo a propagação rápida de focos de incêndio; e,
4. As ações de iniciativa criminosa, já detectadas no período anterior.

(v) Invasões

A interpretação dos registros e das informações colhidas em campo indica uma nova forma de intenção de ocupação de APP, vinculada à ocupação por uso de áreas para agricultura, localizada nas proximidades dos reassentamentos e das comunidades lindeiras.

Durante o período em análise, as ocorrências de invasão, propriamente dita, excetuando-se os casos mencionados como tentativas de estabelecimento em função de pequenas áreas agrícolas, foram muito bem contidas pelo monitoramento, haja vista uma única ocorrência no período que permanece desde o ano passado,. Esta ação é resultado do trabalho sistemático e ostensivo do monitoramento, com apoio das demais áreas da SAE, cujo esforço demonstrado fez valer a proteção do patrimônio constituído e a redução significativa de danos relacionados às áreas de Preservação Permanente da SAE.

(vi) Pesca:

Foram 35 registros de atividade de pesca no período:

A movimentação de pescadores no interior do reservatório tem se mostrado constante, mesmo na vigência do defeso.

Tem sido observado o uso de malhadeiras e abandono, pelos pescadores, de peixes em decomposição.

As ações conjuntas SAE, BPA e SEDAM apresentaram resultados significativos para a contenção de ações predatórias, todavia, dadas as dimensões do reservatório e do caráter clandestino desta atividade, a SAE mantém no monitoramento ações inopinadas visando verificar a frequência desta atividade e mantendo um canal de comunicação com a SEDAM, visando ações futuras de fiscalização.

(vii) Tanques rede:

Houve apenas um registro de 02 (dois) tanques rede que foram instalados no reservatório, na região da Linha 101 da BR 364.

A SAE está analisando, em conjunto com as instituições de controle da pesca, ações para adequar esta atividade.

28.3 Considerações Finais

Neste período as ações do monitoramento sociopatrimonial integradas a capacidade de integração e articulação dos diversos setores internos da Santo Antônio Energia S/A, no contexto do Programa de Gestão Sociopatrimonial, apresenta-se como uma realidade na dinâmica gerencial que tem possibilitado aperfeiçoar procedimentos, com resultados mais eficientes na contenção de ações criminosas, tanto no aspecto patrimonial quanto ambiental, reforçando o caráter estratégico deste programa.

A análise do relatório indica que o conjunto de ações administrativas adotadas possibilitou a liberação de áreas/casas invadidas, bem como conduziu, na interface com os órgãos de fiscalização e de segurança pública, ações de fiscalização ambiental culminando com a apreensão de materiais e equipamentos e indiciamento dos autores dos delitos, demonstrando a condição de comprometimento do programa com suas premissas.

A contenção de invasão de área; construção de 31 quilômetros de cercas nas áreas vulneráveis no entorno do reservatório, bem como nas áreas em recuperação ambiental, com antecipação da tutela judicial de interdito proibitório evitou a consumação de

ocupação eminente de área própria da SAE, contendo áreas fragilizadas pela condição de isolamento imposta pelo terreno. A construção de cercas faz parte das ações de contenção de invasão de área e já possui programação no orçamento até o ano de 2019.

As ocorrências de fogo nas áreas e pátios da SAE exigem, para o período, o planejamento e adoção antecipada de medidas preventivas (aceiros e patrulhas de combate), considerando a possibilidade tanto de autuação pelos órgãos de fiscalização quanto a eventual indenização por prejuízos causados a terceiros. As brigadas voluntárias dos reassentamentos e a brigada de prevenção e combate a incêndios estão em operação desde o mês de agosto, onde atuaram de forma preventiva e, em emergências, contendo situações de fogo que puderam ser consideradas criminosas.

28.4 Ações futuras

Para o próximo período está prevista a continuidade do monitoramento, conforme metodologia apresentada no Plano de Gestão Sociopatrimonial e complementada no 4º Relatório de Acompanhamento dos Programas Socioambientais após a Emissão da Licença de Operação.

1. A continuidade das medidas de construção de cercas para contenção das ocupações das áreas de APP às margens do Rio Contra e Jaci Paraná, onde está identificado o movimento de pessoas para ocupação daquelas áreas;
2. A adoção de procedimentos específicos para conter a utilização indevida das áreas de APP, por moradores de áreas adjacentes ao reservatório da UHE Santo Antônio;
3. A continuidade das ações de comunicação social e educação ambiental, no contexto do PGSP, com a finalidade de ampliar a capacidade de interação com as comunidades do entorno do reservatório e ampliar nossa capacidade de compilar e permear informações de interesse.
4. A articulação dos os meios disponíveis e estabelecimento do sistema de proteção contra as queimadas; construção de 51 quilômetros de aceiros em áreas limítrofes às áreas de terceiros já finalizada e que será aumentado ano a ano devido às construções atuais e futuras de cercas já programadas, em razão do período vigente do verão amazônico, considerando a possibilidade de ações criminosas e eventuais indenizações de áreas vizinhas afetadas por fogo iniciado em áreas do reservatório.

29 SEÇÃO 29 – PROGRAMA DE REPOSIÇÃO FLORESTAL

29.1 Situação Atual

Em 22/07/2014, a SAE protocolou na Superintendência do IBAMA/RO a correspondência SAE/PVH 0238/2014 encaminhando atualização e correção do Termo de Compromisso Ambiental (**ANEXO 29.1**), anteriormente encaminhado pela carta SAE/PVH 0601/2013, conforme solicitado pela superintendência.

O andamento das atividades de recuperação contidas neste subprograma estão evidenciadas na Seção 12 do Programa de Conservação de Flora, deste relatório.

A SAE protocolou a correspondência SAE/PVH 0465/2014 (**ANEXO 29.2**) no IBAMA/RO, em 15 de setembro de 2014, com a solicitação de geração de créditos de reposição florestal, referente ao plantio de 607 ha em área de preservação permanente, evidenciado por relatório específico encaminhado em anexo à citada carta e aguarda manifestação da Superintendência Regional.

29.2 Atividades Futuras

- Continuar as atividades de revegetação nas áreas selecionadas, cumprindo a metodologia de plantio adequada para cada tipo de área.

30 SEÇÃO 30 – PROGRAMA DE APOIO À ATIVIDADE PESQUEIRA

30.1 Situação Atual

A SAE contratou a empresa Arcadis Logos para elaborar o plano de trabalho do Programa. O plano fora concebido com base em um conjunto de premissas e expectativas, que necessitam de ajustes para a atual fase do empreendimento. Assim que o plano estiver fechado será encaminhado ao IBAMA para aprovação.

30.2 Atividades Futuras

- Submissão do Plano de Trabalho reformulado para aprovação do IBAMA;
- Execução das atividades previstas no novo Plano de Trabalho.

31 SEÇÃO 30 – EQUIPE TÉCNICA

EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO

Nome do Empreendedor	Santo Antônio Energia S.A.
CNPJ	09.391.823/0002- 40
Endereço	Rua Dom Pedro II, 637, 5º andar, sala 510, Centro Empresarial – Bairro Caiari
CEP – Município – U.F.	76.801-910 – Porto velho – Rondônia
Telefone	(69) 3216-1600
E-mail	guilhermeabbad@santoantonioenergia.com.br
Contato – Gerente de Sustentabilidade	Guilherme Abbad Silveira

Nome	Cargo	Endereço Eletrônico
Barbara Ten Caten	Analista Socioambiental	barbaracaten@santoantonioenergia.com.br
Carolina Foirillo Mariani	Coordenação do Meio Biótico e Socioeconômico	carolinamariani@santoantonioenergia.com.br
Euclides Ricardo Linhares Ferreira	Coordenação do Meio Físico	ricardoferreira@santoantonioenergia.com.br
Felipe Carisio Scalia Azevedo	Analista Socioambiental	felipeazevedo@santoantonioenergia.com.br
Ivan Silveira	Coordenação Remanejamento	ivansilveira@santoantonioenergia.com.br
Javier Cornejo Cisneros	Analista Socioambiental	javiercisneros@santoantonioenergia.com.br
João Bosco Nogueira Junior	Coordenação de Cartografia	
Kaio Augusto Naba Ribeiro	Biólogo	kaioribeiro@santoantonioenergia.com.br
Lia dos Santos	Analista Socioambiental	liasantos@santoantonioenergia.com.br

Lilian Silva Campana de Morais	Jornalista	liliancampana@santoantonioenergia.com.br
Marcela Roquetti Veludo Tognetti	Analista Socioambiental	marcelatognetti@santoantonioenergia.com.br
Naiara Florencio Pereira	Analista Socioambiental	naiaravaz@santoantonioenergia.com.br
Neidiane Farias Costa Reis	Analista Socioambiental	neidiane@santoantonioenergia.com.br
Nubia Cristina Afra de Morais	Analista Administrativo	nubiacruzina@santoantonioenergia.com.br
Paulo Afonso dos Santos Junior	Analista Socioambiental	pauloafonso@santoantonioenergia.com.br
Phillip Neves Machado	Consultor	phillip@pjm.com.br
Ricardo Marques	Analista Socioambiental	ricardomarques@santoantonioenergia.com.br
Rodrigo Fabiano Pellegrini	Comunicador Social	rodrigopellegrini@santonatnioenergia.com.br
Rozângela Leque Bezerra	Analista Socioambiental	rozangelalb@santoantonioenergia.com.br